

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

Faculdade Projeção – Unidade Sobradinho

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

Faculdade Projeção – Unidade Sobradinho

Sobradinho - DF

Dez./ 2016

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
3. REFERÊNCIAS LEGAIS.....	6
4. PERFIL INSTITUCIONAL	6
4.1 Histórico da implantação e desenvolvimento da instituição	6
4.2 Objetivos e Metas da instituição	8
4.3 Missão institucional	10
4.4 Contexto educacional e inserção regional	10
4.4.1 Aspectos econômicos	12
4.4.2 Aspectos sociais.....	14
4.4.3 Aspectos culturais	15
4.4.4 Aspectos políticos	16
4.4.5 Aspectos ambientais	18
4.5 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos das práticas acadêmicas da instituição	19
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	22
5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso	22
5.1.1 Políticas de ensino	22
5.1.1.1 Implementação no âmbito do Curso	27
5.1.2 Políticas de pesquisa	28
5.1.2.1 Implementação no âmbito do Curso	31
5.1.3 Políticas de extensão	31
5.1.3.1 Implementação no âmbito do Curso	37
5.1.4 Políticas de Educação a Distância (EaD)	37
5.1.4.1 Implementação no âmbito do Curso	39
5.1.5 Políticas de Gestão	39
5.1.5.1 Escola Superior de Curso	41
5.1.5.2 Escola de Negócios	43
5.1.6 Integração ensino, pesquisa e extensão	43
5.2 Objetivos do curso.....	44
5.2.1 Objetivo geral	44
5.2.2 Objetivos específicos	45
5.3 Justificativa do curso	45
5.3.1 Justificativa institucional para implantação e oferta do curso	47
5.4 Perfil de entrada discente	50
5.5 Perfil profissional do egresso	51
5.6 Proposta pedagógica do curso	52
5.7 Estrutura curricular	53
5.7.1 Flexibilidade curricular	55
5.7.2 Acessibilidade pedagógica e atitudinal	55

5.7.3 Teoria versus prática.....	59
5.7.4 Matriz Curricular.....	60
5.7.5 Certificações Intermediárias.....	61
5.7.6 Interdisciplinaridade e transversalidade.....	62
5.7.7 Núcleos temáticos.....	64
5.7.8 Núcleo Comum da Escola.....	645
5.7.7 Núcleo Comum da Faculdade	65
5.7.8 Conteúdos curriculares	66
5.8 Metodologia.....	67
5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem	71
5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso.....	72
5.8.2 Atividades de tutoria.....	72
5.8.3 Estratégias de operacionalização do currículo	73
5.8.3.1 Monitoria.....	73
5.8.3.2 Iniciação Científica.....	76
5.8.3.3 Palestras, Seminários e Visitas Técnicas.....	76
5.8.3.4 Estudo de Casos Empresariais – Método do Caso.....	77
5.8.3.5 Viagens de Acadêmicas.....	77
5.8.3.6 Projeto Semestral Interdisciplinar- PSI.....	78
5.8.3.7 Concursos de Conhecimento.....	78
5.8.3.8 Gestão de Carreiras.....	78
5.9 Projeto Integrador.....	789
5.10 Atividades complementares	789
5.11 Trabalho de conclusão de curso (TCC)	81
5.12 Apoio ao discente.....	82
5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)	83
5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF)	83
5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios.....	84
5.12.4 Nivelamento de conteúdos.....	85
5.13 Tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (TICs) ...	86
5.14.1 Acessibilidade as TICs.....	87
5.15 Sistemática de avaliação de aprendizagem	89
5.16 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	93
5.16.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)	93
5.16.2 Avaliações externas	94
6. CORPO DOCENTE.....	94
6.1 Núcleo docente estruturante (NDE)	94
6.1.1 Atuação do NDE.....	96
6.2 Coordenação de curso	96
6.2.1 Formação acadêmica.....	97
6.2.2 Experiência profissional, de magistério e de gestão acadêmica	97
6.2.3 Regime de Trabalho.....	97
6.3 Titulação do corpo docente	98
6.4 Regime de trabalho do corpo docente.....	99
6.5 Experiência profissional do corpo docente	99

6.6 Experiência do corpo docente no magistério superior	97
6.7 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente.....	97
6.8 Colegiado de curso	98
7. INFRAESTRUTURA.....	Erro! Indicador não definido.
7.1 INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO	Erro! Indicador não definido.
7.1.1 Instalações administrativas	101
7.1.2 Salas de aula.....	101
7.1.3 Auditório.....	102
7.1.4 Sala (s) de professores.....	102
7.1.5 Espaços para atendimento aos alunos.....	102
7.1.6 Infraestrutura para CPA.....	103
7.1.7 Gabinete/ estações de trabalho para professores em Tempo Integral- TI.....	103
7.2 Infraestrutura específica do curso.....	105
7.2.1 Laboratórios didáticos especializados.....	106
7.2.2 CEPROJ- Centro de Empreendedorismo Projeção.....	106
7.2.3 INOVE Consultoria Júnior.....	106
7.3 Biblioteca	107
7.3.1 Instalações físicas	109
7.3.2 Bibliografia básica	110
7.3.3 Bibliografia complementar.....	110
7.3.4 Periódicos especializados	111
APÊNDICES.....	1092
APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS	1092
APÊNDICE II - RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE	Erro! Indicador não definido.4

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora:

Associação de Assistência Educacional - GUATAG

Endereço: Quadra 4 , Área Reservada nº 01, Região Administrativa I,
Sobradinho – DF – **CEP:** 73086-440

Presidente: Prof. Oswaldo Luiz Saenger

Instituição Mantida:

Faculdade Projeção de Sobradinho – FAPRO Sobradinho

Credenciamento: Portaria MEC nº 428, de 09/03/2001

Endereço: Quadra 4 , Área Reservada nº 01, Região Administrativa I,
Sobradinho – DF. **CEP:** 73086-440.

Telefone: (61) 3487-7100

homepage: www.projecao.br

Diretoria Executiva: Prof^a. Catarina Fontoura Costa

Diretoria de Educação: Prof. José Sérgio de Jesus

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Instituição Responsável: Faculdade Projeção de Sobradinho

Área Profissional: Gestão e Negócios

Título conferido ao egresso: Tecnólogo em Gestão Pública

Reconhecimento do Curso: Portaria nº246, 30 de junho de 2016

Regime de Matrícula: Semestral

Nº de vagas anuais: 100

(cem) por ano

Carga Horária Total do Curso: 2000 h

Tempo mínimo de integralização: 2 anos

3. REFERÊNCIAS LEGAIS

O processo de planejamento e de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso teve como eixos norteadores os documentos oficiais emanados pela Presidência da República, pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Superior que orientam e regulamentam a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia Superior em Gestão Pública, a saber: Lei de Diretrizes e Bases 9394/96; Decreto 2208/97; Parecer CNE/CES 776/97; Decreto 2406/97; Portaria Ministerial 647/97; Lei 9649/98; Portaria Ministerial 1647/99; Parecer CNE/CES 436/2001; Portaria Ministerial 064/2001; Parecer CNE/CP 29/2002; Parecer CNE/CES 146/2002; Resolução CP/CNE 03/2002; Decreto nº 5.154/2004; Resolução CNE/CES 4/2005; Decreto 5.773/2006; Portaria 10/2006 e Resolução CNE/CES 2/2007; Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2010.

4. PERFIL INSTITUCIONAL

4.1 Histórico da implantação e desenvolvimento da instituição

A Faculdade de Administração Escola Superior Professor Paulo Martins- ESPAM nasceu como fruto de um projeto que tinha por objetivo a implantação de uma Instituição de Ensino Superior em Sobradinho/DF que formasse profissionais altamente qualificados nas diversas áreas do conhecimento, além de propiciar o enriquecimento cultural, científico e econômico da cidade.

A criação da Faculdade de Administração Escola Superior Prof. Paulo Martins em Sobradinho- DF buscou interagir juntamente com outros setores governamentais e privados no sentido de atender a uma demanda cada vez mais crescente da população por Ensino Superior e mão de obra qualificada naquela região, que até hoje só possui duas Instituições de Ensino Superior presencial.

Deste modo, a Faculdade de Administração Escola Superior Professor Paulo Martins foi criada em 2001, em Sobradinho/DF, credenciada através da Portaria MEC nº428 de 09/03/2001, publicada no DOU N° 49- E, Seção 1, página 19 de 12/03/2001, mantida, à época, pela Associação União de Ensino Superior Paulo Martins.

Além da Faculdade de Administração Escola Superior Professor Paulo Martins, com base no mesmo projeto, foi criado em 2003 o Instituto Superior de Educação Paulo Martins– ISPAM, da mesma mantenedora, visando atender a demanda por cursos de licenciatura na área de educação.

A criação das duas Instituições de Ensino Superior contribuiu sobremaneira para o crescimento sociocultural da comunidade de Sobradinho- DF, tendo em vista não existir na cidade outra faculdade que ofereça cursos superiores na área de licenciatura e tecnólogos, o que fez da Faculdade um ponto de convergência e referência da comunidade.

Em 2010, a Faculdade ESPAM e o Instituto ISPAM, foram incorporados ao Grupo Projeção, e passaram a ser mantidos pela GUATAG [1] Associação de Assistência Educacional, pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de sociedade simples, inscrita no CNPJ sob. Nº 10.297.324/0001- 97. Em junho de 2012, por meio da Portaria nº 56 de 31 de maio de 2012, publicada no DOU em 01 de junho de 2012, seção 1, página 37, ficou então efetivada a transferência de mantença e a alteração da denominação da mantida para Faculdade Projeção de Sobradinho– FAPRO.

Mais tarde, no mesmo ano, por meio da Portaria nº 260 de 16 de novembro de 2012, publicada no DOU em 19 de novembro de 2012, seção 1, página 14, o Instituto Superior de Educação Paulo Martins – ISPAM foi unificado à Faculdade Projeção de Sobradinho– FAPRO que passou a agregar os cursos de licenciatura e bacharelados.

O Grupo Projeção ao qual pertence a Faculdade Projeção de Sobradinho- FAPRO resulta de uma longa caminhada, liderada pelo professor Oswaldo Luiz Saenger, seu presidente, na busca por disseminar o ensino em todos os seus níveis.

Neste sentido, convém relatar de forma sucinta a história do Grupo Projeção. A denominação Projeção tem sua origem em projetos empreendedores liderados pelo Prof. Oswaldo Luiz Saenger, que ainda como estudante, em 1964, dedicava-se, como voluntário, a projetos de alfabetização de adultos, usando o Método Paulo Freire.

Ao fazer sua escolha profissional, Oswaldo, optou pela carreira de pedagogo, especializando-se em Administração Escolar, com a finalidade de prestar serviços em educação, iniciando os seus empreendimentos atuando em cursos preparatórios para o vestibular e na educação de adultos, com cursos de Madureza e outros que faziam parte dos projetos educacionais da época.

Em 1977 foi constituída a primeira mantenedora com a denominação Projeção, o Centro Educacional Projeção LTDA., inicialmente com sede em Taguatinga-DF e atualmente situada no Guar-DF, registrada com o CNPJ 00.490.953/0001-85, tendo  época como instituies mantidas o Colégio Projeção Asa Norte e o Colégio Projeção do Guar, para oferta do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Em 1994, foi constituída a segunda mantenedora para empreendimentos Projeção, denominada de Sociedade de Educação Integral de Taguatinga LTDA, com sede em Taguatinga–DF e registrada com o CNPJ 01.717.149/000-59, que tem como instituição mantida o Colégio Projeção Taguatinga, que oferece todas as séries do Ensino Fundamental e Médio.

Em 2000, na virada do século, iniciou-se uma nova fase com o projeto para atuar no segmento da Educação Superior, foi então credenciada a Faculdade Projeção com sede em Taguatinga-DF.

Em 2004, foi incorporada a antiga FACIBRA– Faculdade de Ciências de Brasília, sendo alterada a sua denominação em 2010 para Faculdade Projeção do Guar, por meio da Portaria n 1671/2010, de 14 de outubro de 2010.

Em 2009, foi adquirida a antiga Faculdade Cenecista de Brasília-FACEB, sendo alterada a sua denominação para Faculdade Projeção de Ceilândia, em 2010, também por meio da Portaria n 1671/2010, de 14 de outubro de 2010.

Em 2014, foi adquirida a antiga Faculdade Jesus Maria José-FAJESU sendo alterada a sua manutena e denominação para Faculdade Projeção de Taguatinga Norte, por meio da Portaria n 716 de 27 de novembro de 2014.

Atualmente a Faculdade Projeção Sobradinho está consolidada e mais robusta, com estruturas administrativa e acadêmica bem definidas o que propicia o seu crescimento, bem como a ampliação do número de cursos em oferta, sendo eles: Sistemas de Informações; Direito; Administração; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Ciências Contábeis; Pedagogia; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Pública; Letras; História e Serviço Social.

4.2 Objetivos e Metas da instituição

O objetivo geral da Faculdade Projeção de Sobradinho é oferecer aos discentes uma formação acadêmico-profissional que viabilize a produção, a apropriação e a socialização do conhecimento, para que possam compreender a realidade que os cercam e para que possam nela intervir ativa e progressivamente, desenvolvendo-a de forma integrada e sustentável. Os objetivos específicos são:

- Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, atendendo às demandas regionais;
- Ampliar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão;
- Promover e aprimorar programas de educação continuada para professores;
- Promover e aprimorar programas de capacitação para o corpo técnico-administrativo;
- Ofertar cursos de graduação na modalidade EAD;
- Promover parcerias e intercâmbios com a comunidade científica, empresarial e cultural do Brasil e do mundo;
- Estimular a integração da Instituição com a comunidade de sua área de influência, por meio de cursos, serviços e estágios;
- Contribuir para o desenvolvimento do saber e sua democratização;
- Acompanhar as evoluções na educação superior brasileira.

Metas

- Tornar a Faculdade Projeção referência de qualidade no segmento da educação superior na região geoeconômica de Sobradinho/DF;
- Ampliar a oferta de cursos com o novo campus para a Instituição, com a finalidade de oferecer uma estrutura física que favoreça o processo de ensino e de aprendizagem, com laboratórios específicos para os diversos cursos, salas especiais e espaços para a convivência e o lazer;
- Promover a qualificação do processo de Ensino e de Aprendizagem, obtendo conceitos três (3) e quatro (4) no ENADE, e todos os cursos da Instituição;
- Promover melhorias na estrutura de atendimento aos estudantes, onde no mínimo 65% dos estudantes estejam satisfeitos com a prestação de serviços da Instituição;
- Qualificar a estrutura de recursos acadêmicos e tecnológicos, ampliando, anualmente, em 30% os equipamentos existentes e fazendo aquisições dos novos em quatro anos.
- Construir uma nova Biblioteca onde os padrões de qualidade sejam um incentivo para os estudantes dedicarem-se ao estudo e à investigação;
- .
- Criar e implementar novos cursos de Graduação Tecnológica com a finalidade de atender as necessidades dos profissionais que atuam em áreas técnicas e as demandas da região;
- Consolidar o Programa de Integração Comunitária, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável;
- Consolidar o Programa de Formação Continuada e Vivências Acadêmicas;
- Ampliar a produção científica da IES;
- Ampliar os Grupos de Pesquisa;

- Estimular e ampliar a publicação das Revistas Científicas, visando a elevação do estrato do QualisCapes;
- Oferecer formação continuada ao pessoal técnico-administrativo;
- Realizar treinamentos para melhoria do atendimento e qualidade do serviço oferecido.

4.3 Missão institucional

A missão da FACULDADE PROJEÇÃO DE SOBRADINHO é promover a construção do conhecimento, utilizando métodos inovadores de ensino e aprendizagem, formando cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e conscientes da responsabilidade social e ambiental, capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade, para que atinjam o sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

4.4 Contexto educacional e inserção regional

A cidade de Sobradinho está localizada a 22km do Plano Piloto, ao norte do Distrito Federal, Sobradinho é a única cidade da região localizada numa serra. A zona rural rica em agroindústrias e belezas naturais facilitou a instalação de fazendas, chácaras, hotéis-fazendas e restaurantes rurais que surgiram em meio ao cerrado, com suas cachoeiras, morros e árvores torcidas. O nome Sobradinho surgiu em decorrência de um velho cruzeiro de madeira, erguido em meados do século XIX, às margens de um ribeirão. Duas casinhas de João-de-Barro, que lembravam um pequeno sobrado, chamaram a atenção dos viajantes, que as denominaram de Sobradinho do Cruzeiro.

Assim como Brasília, Sobradinho também é uma cidade planejada. O plano da cidade foi elaborado entre 1958 e 1959 pelo engenheiro Inácio de Lima Ferreira. A quinta Região Administrativa foi fundada em 13 de maio de 1960. Em 2011, a população estimada da cidade pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) era de 85 mil habitantes, hoje a população estimada é de 200 mil habitantes, com mais de 4 mil pessoas trabalhando nas cerca de 3,2 mil empresas. De acordo com a Associação Comercial da cidade, o consumidor local é majoritariamente das classes A e B, formado principalmente por servidores públicos.

É neste ambiente que vem crescendo o setor de ecoturismo de Sobradinho, aproveitando o lazer para levar o homem a seu habitat natural, longe dos conturbados centros urbanos. Tudo isso sempre com a preocupação de não afetar o ecossistema.

O desenvolvimento econômico de Sobradinho decorre do boom populacional e do avanço dos condomínios residenciais, sobretudo a partir de meados da década de 1990. O deslocamento de empresas para a cidade fortaleceu o comércio, que atualmente é um dos pilares da economia da cidade. As características da região, particularmente dotada de diversidade paisagística, com muitos morros e cachoeiras, clima ameno, belezas naturais e tranquilidade são um convite para quem quer fugir do corre-corre da cidade. Os locais não perdem, em termos de qualidade e conforto, para nenhuma cidade turística do Brasil.

O campo de atuação para o gestor público abrange o exercício de funções e cargos de administrador do serviço público federal, estadual, municipal, autárquico, sociedades de economia mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido. As previsões são otimistas, pois em breve, deverão ser selecionados mais de 100.000 novos servidores por concurso público no âmbito da Administração Federal, não incluídos nesta conta os estágios remunerados.

O profissional formado em gestão pública encontra, também, amplo campo de trabalho em organizações privadas que prestam serviços para o setor público e organizações do Terceiro Setor, cujas políticas em muito se assemelham às do Estado.

Observa-se a ampliação dos projetos voltados à preservação ambiental, à Assistência às camadas menos favorecidas da sociedade brasileira e ao atendimento de demandas oriundas de organismos internacionais que desenvolvem suas atividades no país, para os quais a presença de gestor com a visão de políticas públicas pode contribuir em muito. Vários anúncios têm sido veiculados em jornais de grande circulação, solicitando profissionais de administração para atuar em projetos de organismos internacionais voltados à solução de problemas sociais ou ambientais. Desse modo, o profissional de administração, formado para gerir políticas públicas tem ao seu alcance a possibilidade de atuar em outros setores, além do governamental, disputando as oportunidades oferecidas em igualdade de condições com os demais administradores.

O esforço pela modernização Estado brasileiro tem enfrentado as dificuldades decorrentes da falta de profissionais especialmente capacitados para essa tarefa. Questões novas como a gestão da responsabilidade fiscal, a gestão dos recursos ambientais, a estruturação dos órgãos governamentais para o alcance de novos patamares de produtividade e outras estão a exigir a presença de pessoas com visão estratégica e prática da administração. Por essa razão, o Curso Superior em Tecnologia de Gestão Pública vem preencher uma lacuna observada no ambiente governamental brasileiro, em especial na Capital Federal.

A estrutura curricular do curso ora proposto foi desenvolvida em consonância com as necessidades do Setor Público, que demanda profissionais aptos a desenvolver políticas públicas nos diversos segmentos de atuação do Estado, abrangendo todo o processo administrativo, desde o planejamento, passando pela organização, a direção e chegando à avaliação dos resultados.

Há uma tendência de crescimento do mercado ligado à Gestão Pública que deverá consolidar-se em médio prazo, com a realização de inúmeros concursos públicos para preenchimento de vagas nos diversos cargos em Brasília e na região. Observa-se que muitos órgãos governamentais ainda são administrados por profissionais oriundos de outras áreas do conhecimento, o que tem criado ao longo do tempo uma ilusão de que não seria necessária uma formação específica para o pleno exercício das atividades de administração. Na última década, no entanto, tem se evidenciado, cada vez mais, a importância das organizações investirem na aquisição de profissionais bem preparados para o exercício de cargos de administração pública, como única forma de fazer frente aos desafios políticos e sociais, que demandam gestão baseada em resultados e nos princípios da excelência. A formação dos novos Gestores deverá se voltar para áreas em que as empresas públicas e o governo, em seus diversos âmbitos, têm enfrentado crescentes necessidades desse tipo de profissional, contribuindo para a gestão dos problemas atuais, especialmente os relacionados com a Gestão de Políticas Públicas, essenciais para o desenvolvimento das atividades do Estado.

4.4.1 Aspectos econômicos

A cidade de Sobradinho foi fundada em 13 de maio de 1960. Ela compreende a quinta Região Administrativa do Distrito Federal, está localizada numa região de serra a 22 km do centro de Brasília e dispõe de uma zona rural rica em agroindústrias

e belezas naturais, o que contribuiu para a instalação de fazendas, chácaras, hotéis-fazendas e restaurantes de cunho mais rústico. No ano de 2012, o jornal o correio braziliense registrou que Sobradinho era o quarto polo econômico do Distrito Federal.

Sobradinho tem grandes perspectivas de desenvolvimento econômico, pois possui vocação para o lazer rural e ecoturismo por dispor de muitos morros, cachoeiras, clima ameno e belezas naturais. Tal assertiva pode ser corroborada pelos restaurantes Trens da Serra e Rancho Canabrava. Diante dessas perspectivas, a Administração Regional, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Tecnologia, mantém o programa Viver na Serra é Bom Demais, que divulga as belezas naturais e o lazer associado ao meio ambiente.

Cabe, ainda, registrar que a criação do Setor de Expansão Econômica em Sobradinho tem contribuído para a instalação de novas áreas comerciais: Andaimés Martins, Elétrica Guimarães, Toldos PW, Atacadão Dia a Dia e Taguabox dentre outros e o desenvolvimento de algumas indústrias de pequeno porte: fábrica de bloquetes e fábrica de piscinas dentre outras. Nas proximidades de Sobradinho, na região da Fercal existem as fábricas da Votorantim e da Ciplam.

O surgimento de inúmeros condomínios residenciais horizontais nas proximidades de Sobradinho na metade da década de 90 favoreceu o deslocamento de empresas para essa região administrativa do Distrito Federal e seu desenvolvimento econômico. O setor de serviços é um dos pilares da economia da cidade. O Shopping Center de Sobradinho oferece boa estrutura e opções de compras, além de opções de lazer. A Quadra 8 e a Avenida Central concentram os magazines, as lojas de calçados e de vestuário.

De acordo com pesquisa da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), divulgada em 18 de agosto de 2015, 44,86% da população de Sobradinho trabalha na região administrativa. O comércio é o maior gerador de empregos na área. A região tem 68,5 mil moradores, 48% deles têm entre 25 e 49 anos. Crianças até 14 anos e idosos representam 18%, cada grupo. A Renda Salarial média da população é de 7,1 salários mínimos e a renda per capita é de 2,25 salários mínimos. Embora a renda domiciliar seja considerada entre média e alta, a quantidade de pessoas que têm nível superior completo é baixa, só 18% da população fizeram faculdade. A maioria nem concluiu o ensino fundamental. A população economicamente ativa de Sobradinho é de aproximadamente 28.000 pessoas, sendo que 26.000 estão no mercado formal e 2.000 no informal.

Considerando-se a região dos condomínios que fica nas proximidades de Sobradinho, a população estimada é de aproximadamente 200 mil habitantes. De acordo com a Associação Comercial da cidade, o consumidor local é majoritariamente das classes A e B, formado principalmente por servidores públicos.

4.4.2 Aspectos sociais

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2015-16), coordenada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), 72,68% das pessoas que moram em Sobradinho não estudam, 17,82% estudam em instituições de educação públicas e 9,50% estudam em instituições de educação particulares. Considerando a parcela da população da Sobradinho que se declaram estudantes, 29,26% têm nível fundamental incompleto, 23,36% têm nível médio completo, e 16,56%, têm superior (incluindo especialização, mestrado e doutorado). Há, ainda, 1.255 pessoas acima de 15 anos sem alfabetização. Dos alunos moradores de Sobradinho, 81,33% frequentam escolas na região; 15,79%, no Plano Piloto. Quanto às possibilidades de ensino, existem em Sobradinho 34 escolas públicas, 22 escolas particulares e 5 Instituições de Educação Superior privadas.

A Faculdade Projeção Sobradinho releva os aspectos sociais da região a qual está inserida, referindo-se ao desenvolvimento econômico e social, considera, especialmente, a sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Tendo em vista que a promoção de educação é a chave para construção de uma sociedade saudável, a IES, em diálogo com diversos setores sociais, buscar integrar o avanço da ciência às necessidades regionais, desenvolvendo um trabalho de socialização e um aperfeiçoamento integral do ser humano, por meio de diversas ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Assim, além das atividades acadêmicas, há articulações com o Núcleo de Desenvolvimento Científico e o Núcleo de Extensão.

Sobradinho conta com diversos movimentos sociais sendo em sua maioria ligadas a organizações religiosas e associação de moradores. No que se refere à infraestrutura social, o acesso à internet pelo celular é realidade para 10,41% da população local e, pelo computador de casa, para 60,14%. Por outro lado, 27,23% dos moradores não acessam a rede mundial de computadores. Em Sobradinho,

73,29% dos domicílios ocupados têm internet, e 57,29%, TV por assinatura. Dos responsáveis pelos domicílios, 66,29% são homens. Do total, 44,14% estão na faixa etária com mais de 55 anos. Observa-se que o percentual de moradores com nível superior, é maior que a média do Distrito Federal que está em torno de 17%. A totalidade possui abastecimento de água, 82,86% estão ligados aos serviços de esgoto e a totalidade tem coleta de lixo têm coleta de lixo, sendo que desse montante 72,57% possui o serviço de coleta seletiva.

4.4.3 Aspectos culturais

A cidade de Sobradinho é centro de lazer rural e ecoturismo. A geografia da região é convidativa. Muitos morros e cachoeiras, clima ameno, belezas naturais e tranquilidade fazem de Sobradinho um lugar potencialmente único para se firmar como a capital do ecoturismo no DF. Iniciativas públicas e privadas não faltam. A Administração Regional, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Tecnologia, mantém o programa Viver na Serra é Bom Demais, que divulga as belezas naturais e o lazer associado ao meio ambiente. O restaurante Trem da Serra é um dos símbolos desse estilo de vida.

A cultura está enraizada em Sobradinho. A chegada do maranhense Teodoro Freitas, em 1961, marcou o processo de perpetuação dos costumes daquele estado no Planalto Central. Do Maranhão para Sobradinho, o Boi do Seu Teodoro é um dos mais importantes grupos de cultura popular do DF. Fixado em Sobradinho, o grupo teve como mestre Seu Teodoro Freire, maranhense que residiu no DF de 1961 a 2012, ano de seu falecimento. Em 2013, o Boi do Seu Teodoro completou 50 anos de tradição, que começou a se consolidar em 1963, com a Fundação da Sociedade Brasileira de Folclore, hoje Centro de Tradições Populares de Sobradinho. A partir do cinquentenário de resistência cultural, o Boi do Seu Teodoro está em processo de inventariado, para ser reconhecido como patrimônio imaterial pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Atualmente, o Boi do Seu Teodoro é comandado por Guarapiranga Freire, um dos filhos do Seu Teodoro.

Diversos movimentos prosperaram ao longo dos anos de Sobradinho. Além das influências maranhenses, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Bola Preta de Sobradinho empresta à cidade um pouco do modo de vida carioca e, mesmo fora do período de Carnaval, participa ativamente do dia a dia da comunidade, oferecendo cursos e oficinas de artes plásticas, canto e teatro.

O Grupo Cultural Azulim, projeto que visa diminuir a exposição à violência entre jovens de 18 a 24 anos por meio da promoção da saúde mental e da participação de jovens em oficinas culturais e profissionalizantes que procuram encontrar formas alternativas de entrada no mercado de trabalho. Outro patrimônio cultural da cidade de Sobradinho é a Banda Sinfônica, que faz apresentações periódicas na cidade.

O Centro de Desenvolvimento Social (CDS) de Sobradinho é responsável pelo projeto Arte Social, criado com o intuito de estimular a capacidade realizadora e impulsionar o empreendedorismo entre os jovens. Atualmente as oficinas são dedicadas ao ensino de desenho, escultura e hip hop, resgatando a cidadania e ajudando a reduzir a violência.

A Galeria de Arte Vincent Van Gogh, o Teatro de Sobradinho e o Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo, no núcleo rural, compõem a infraestrutura básica cultural de Sobradinho. Ao todo são 11 equipamentos divididos em anfiteatros, cinemas, espaços culturais, galerias de arte e uma biblioteca pública. Entre as feiras mais famosas da cidade de Sobradinho, estão a Feira da Lua, a Feira da Igreja e a Feira do Padre.

Outro aspecto cultural importante e tradicional de Sobradinho é o desfile cívico. Esse evento ocorre anualmente em meio às comemorações do aniversário da cidade, no mês de maio. Participam do desfile os alunos das escolas públicas e privadas. Sobradinho possui diversos movimentos sociais e culturais que se expressam continuamente na região.

4.4.4 Aspectos políticos

O Distrito Federal está localizado na Região Centro-Oeste sendo a única unidade da Federação que não possui município. Sua estrutura administrativa divide-se em 31 Regiões Administrativas que foram criadas com o objetivo de promover uma maior descentralização administrativa e permitir o desenvolvimento socioeconômico da região e possibilitar melhorias na qualidade de vida da população.

Cada região administrativa, cujos limites físicos subdividem-se em zonas urbanas e rurais, possui uma Administração Regional que goza de competência governamental para coordenar os serviços públicos de natureza local. Taguatinga integra a Região Administrativa V, e como já dito, conta com uma população de aproximadamente 170 mil habitantes.

Os limites regionais da cidade encontram-se nas divisas das satélites de Brazlândia, Planaltina, Paranoá, Itapoã, Lago Norte e Brasília. Possui sua representação executiva na figura do Administrador Regional, o qual é nomeado pelo Governador do DF e possui competências destinadas à finalidade de descentralizar e coordenar os serviços de natureza local.¹

Os trabalhos desenvolvidas pelo Administrador local compreendem, entre outras, a representação do Governador do Distrito Federal, responder pelo objetivos do Governo do Distrito Federal; apresentar proposição de modificação ou a ampliação de gabaritos e destinações para setores, áreas isoladas e áreas públicas; a proposição de criação ou ampliação de setores específicos ou de atividades na área da Região Administrativa; proposição de alteração no plano de lotação; articulação com os órgãos sistêmicos, visando harmonizar e disciplinar as ações no âmbito da Administração regional.

As atividades políticas na região possuem conexão com o poder central do DF, de modo que há instituições públicas e privadas que exercem em conjunto com a administração local projetos com objetivo de promover a inserção social e acadêmica, como ocorre com o Instituto Recomeço, Fiocruz, Corpo de Bombeiros Militar do DF, Sesc, Sesi, Senai, os quais possuem líderes comunitários envolvidos com a proposta.²

Nesse contexto, a IES comprometida com o social, político e acadêmicos, deve reconhecer que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a faculdade, não se reduzindo, portanto, somente àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos transferidos, mas em todas as instâncias de vivências construídas pelos discentes inseridos na localidade.

Entende-se, também, que o projeto pedagógico do curso materializa-se no cotidiano, através das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais disponíveis. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico. De maneira que a IES se ocupa em promover eventos interativos que possibilitem a participação ativa dos acadêmicos em conjunto com a comunidade local.

¹ Decreto nº 16.247/1994.

² www.instituto-recomeco.org.br; <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/distrito-federal-fiocruz-inicia-projeto-na-regiao-de-sobradinho>

4.4.5 Aspectos ambientais

A região de Sobradinho em termos clima e aspectos ambientais é uma das mais aplausíveis e agradáveis do DF. É a única que se encontra instalada em uma serra e é considerada como extremamente promissora em termo de turismo rural. Graças a sua região composta de áreas rurais e seu clima predominante tropical de altitude e sua abundância hídrica que tem como sua principal fonte de abastecimento de água. O ribeirão sobradinho que apresenta uma área de 144 km² que nasce no Morro da Canastra, que fica próximo à cidade e que faz parte da bacia do rio São Bartolomeu, que também faz parte do bacia do Paraná que é a maior do DF. O clima e a geografia da região são extremamente convidativos. Cercada de morros e cachoeiras, é a única cidade do Df que está localizado em uma serra. Com belezas naturais e tranquilidade o que fazem da cidade um lugar potencial para se firmar como a capital do ecoturismo no DF. Aonde o Pico do roncador é o ponto mais alto da cidade com 1.341 metros na Serra de Sobradinho. Através de iniciativas públicas e privadas com investimentos na cidade. A administração Regional desenvolve um programa chamado Viver na Serra é bom de mais em parceria com a secretaria do meio ambiente e Tecnologia, que divulga as belezas naturais e o lazer associado ao meio ambiente.

Passeios em trilhas, levam turistas e moradores locais a desbravar lugares pouco conhecidos, muitas das vezes até por moradores da cidade. Além de ser a única cidade do DF localizada na serra e ser considerada com a melhor qualidade de ar da região, livre de poluição e de clima ameno constante. É também rodeada por hotéis fazendas e fazendas, aonde se é possível andar a cavalo, nadar em rios e passear ao ar livre, tudo bem próximo a Brasília, em menos de 30 Km. Além de excelentes restaurantes rurais que servem a comida típica goiana e mineira. Sobradinho também possui um parque ecológico de preservação ambiental, chamado de Parque dos Jequitibás, fundado em 28 de dezembro de 1994 com 11,2 Hectares de mata de galeria com grandes Jequitibás da mata nativa do cerrado.

Tudo regido pela legislação ambiental do Distrito Federal, que são justamente o Capítulo XI – Do Meio Ambiente - da Lei Orgânica do Distrito Federal - LODF e a Lei nº 41, de 13 de setembro de 1989, que institui a Política de Meio Ambiente do Distrito Federal. A referida Lei, além de estabelecer princípios e deveres da sociedade

e do Estado, tem capítulos específicos que tratam da poluição, do saneamento básico e domiciliar, de infrações e penalidades e do Conselho Distrital de Meio Ambiente.

Neste contexto de aspectos ambientais, a Faculdade Projeção Sobradinho, se mantém preocupada com suas reponsabilidades socioambientais e, dentre outras ações, promove projetos articulados com seu Núcleo de Extensão, que prima pelo seu selo de Instituição Socialmente Responsável, acreditado pela Associação Brasileira de Mantenedoras da Educação Superior.

4.5 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos das práticas acadêmicas da instituição

A universidade é uma obra em permanente construção, nunca acabada, em movimento e em constante questionamento de sua identidade e de sua efetividade. No Brasil, em especial por sua recente existência, a universidade ainda está em processo de construção. Diante deste contexto, as IES privadas estão conquistando seu espaço de atuação e possuem diversos desafios em meio ao recente processo concorrencial instalado e com diferentes formatos jurídicos, organizacionais e societários (Colombo e Rodrigues, 2011, p. 189).

A construção histórica da identidade, portanto, da Faculdade Projeção vem se moldando por meio dos desafios apresentados e pela rede de relações, em que todos os atores envolvidos na vida acadêmica orientam-se por princípios e métodos que devem perpassar as suas ações cotidianas. Deste modo, os princípios e valores da Faculdade Projeção expressam:

Na Gestão:

- Gestão participativa, transparente, descentralizada e planejada;
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações;
- Racionalidade na utilização dos recursos;
- Valorização e capacitação dos profissionais;
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho;
- Compromisso socioambiental;
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão devem primar por:

- Excelência na formação integral do cidadão;
- Universalidade de campos de conhecimento;

- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas;
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas;
- Inserção na comunidade.

Para tanto, a práxis pedagógica do Faculdade Projeção se baseia:

- 1)** No binômio teoria/prática que favoreça nos alunos a elaboração de um pensamento capaz de atender as exigências da sociedade brasileira;
- 2)** No aprofundamento dos conhecimentos do curso escolhido pelo aluno sem perder de vista o conjunto de informações centrais que permitem a integração de conhecimentos filosóficos, sociais e biopsicológicos no tratamento multidisciplinar dos problemas apresentados;
- 3)** No incentivo a atitudes relacionadas com a busca criadora da solução de problemas, acentuando a importância da flexibilidade de estruturas mentais que assegurem a receptividade às mudanças e à modificação da conduta técnico-pessoal-social do profissional da educação.

Além disso, a articulação do ensino com as iniciativas de pesquisa e de extensão deverá considerar a aproximação com o mundo do trabalho, não como definidor de suas políticas internas, mas como elemento importante para dupla conscientização:

- a) a do pesquisador e do extensionista, ao aceitarem também como desafio acadêmico a busca de soluções para problemas práticos, com a possibilidade de interferir, indiretamente, nas formas de gestão e nas relações de trabalho; e
- b) a do mundo do trabalho, que poderá ser beneficiado com os conhecimentos disponibilizados por essas iniciativas, mas precisará submeter-se às exigências decorrentes do “rigor acadêmico” que, necessariamente, revestem tais atividades.

O Faculdade Projeção por sua concepção social reconhece que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a IES, não se reduzindo, portanto, somente àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos construídos pelos alunos, mas em todas as instâncias de vivência acadêmica que contribuem para a construção e ressignificação dos saberes.

Entende-se, também, que o projeto pedagógico de cada curso materializa-se no cotidiano, por meios das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais

disponíveis. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos a seguir têm por objetivo fazer a Faculdade Projeção avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à Educação Superior. Para esta tarefa, o Faculdade Projeção assume, como sendo estratégico, o paradigma da interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade.

Por meio do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual esvazia-se frente ao conhecimento universal.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans”, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, por intermédio das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um de seus imperativos teóricos é a unidade do conhecimento.

A prática da transdisciplinaridade, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico.

Para que se atinjam estes objetivos gerais, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino. Elas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Como atitude propositiva, permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica.

Além disso, na Faculdade Projeção o aluno tem um rol de disciplinas obrigatórias, eletivas e opcionais. Mesmo entre as disciplinas obrigatórias, o aluno tem a liberdade de escolher o momento de cursar determinada disciplina, desde que atenda ao pré-requisito da disciplina escolhida, conforme dispõe as matrizes curriculares e os Projetos Pedagógicos do Cursos (PPC's).

Nas disciplinas optativas o aluno tem a liberdade de optar por uma ou mais disciplinas de um leque de disciplinas ofertadas no PPC, essas disciplinas apresentam congruência com a área de formação profissional escolhida, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área.

As disciplinas eletivas, geralmente, são escolhidas livremente pelo aluno entre as disciplinas dos demais cursos da IES e que não estejam incluídas entre as disciplinas optativas de seu curso. Como a própria palavra revela, o aluno elege a(s) disciplina(s) que entende enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional e tem a liberdade de cursá-la. A disciplina eleita pode não ter nenhuma ligação com a formação profissional pretendida.

Na Faculdade Projeção as disciplinas – componentes curriculares – estão organizadas em **Núcleos de Conhecimento**, sendo o **Núcleo Comum do Projeção** composto por disciplinas de caráter formativo em sociopolítica, por meio das disciplinas de Ciência Política, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Economia, Sociologia e Leitura e produção de textos. As disciplinas do referido Núcleo estão contempladas como obrigatórias nas matrizes curriculares de todos os Cursos Superiores ofertados pela Faculdade Projeção; e o **Núcleo Comum da Escola Superior**, composto por disciplinas de caráter formativo em temáticas específicas por Escola que estão diretamente relacionadas ao perfil do egresso de cada uma.

E, ainda, no âmbito das inovações pedagógicas, ressalta-se que a Faculdade Projeção, por meio do seu Programa de Formação Continuada e Prática Docente tem qualificado os seus professores para a utilização consciente, intencional e planejada, de novas metodologias de aprendizagem que incentivam e oportunizam o comportamento ativo e responsável dos discentes e a aprendizagem realmente significativa.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

5.1.1 Políticas de ensino

O processo de construção e/ou revisão da estrutura curricular, no âmbito de cada curso superior, deve progressivamente incorporar aos currículos abordagens que impliquem em:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita a incerteza, ao erro e a ilusão.
- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso, é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico.
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo.
- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, através do estudo da incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas.
- Desenvolver a ética do gênero humano, por meio da consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie.

De forma geral, pode-se afirmar que o indivíduo possui habilidades intelectuais quando se mostram capazes de encontrar, em sua experiência prévia, informações e técnicas apropriadas à análise e solução de problemas novos. Isto exige do indivíduo uma análise e compreensão da situação problema, uma bagagem de conhecimento ou métodos que possam ser utilizados e as condições para discernir as relações adequadas entre experiências prévias e a nova situação. As habilidades intelectuais são denominadas como pensamento crítico, pensamento reflexivo, capacidade para resolução de problemas. A obtenção destas habilidades leva à competência. Para atingi-la, faz-se necessário superar o mero treinamento por meio do estabelecimento da atualização permanente, teórica e prática.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas

fundamentais para a produção do conhecimento na área de cada curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas disciplinas, e campos do saber, articulam-se em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do conhecimento.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permite o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, é recomendável facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocam à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

A partir destas considerações, os Cursos da Faculdade Projeção de Sobradinho, em suas estruturas curriculares, devem observar os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino e aprendizagem que articule o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por intermédio de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando-se os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão;

- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada;

Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular implique em:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual;
- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados;
- Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;

Diante disto, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da Faculdade Projeção, apresentam os seguintes conceitos das dimensões abaixo:

Dimensão articuladora que oportuniza a integração dos diversos componentes curriculares da sua habilitação com aqueles que vierem a se constituir em situações futuras. A dimensão articuladora também se caracteriza quando docentes, discentes e gestão acadêmica se expressam e reordenam a prática pedagógica do curso, quando necessário, dentro dos limites vigentes nos preceitos institucionais e legais.

Dimensão identificadora que possibilita a definição da identidade do curso, suas particularidades, peculiaridades e interface com outros futuros cursos da Faculdade Projeção de Sobradinho.

Dimensão de retroalimentação que permite a avaliação permanente do próprio curso em seus múltiplos aspectos, principalmente das atividades docentes, discentes e sua gestão acadêmica.

Dimensão política que coloca a educação como fator de inovação, de crítica e de mudanças, na medida em que possibilita a formação de profissionais que respondam às exigências da sociedade e que acompanhem os avanços sociais, científicos e tecnológicos. A função política do projeto pedagógico justifica-se, ainda, quando voltada para a formação da cidadania e para o desenvolvimento de um processo de mudança material, ética e social, direcionada para o interesse de toda a sociedade e ao desenvolvimento da cidadania.

Dimensão proativa que viabiliza o processo de melhoria e de revitalização contínua do curso, derivada de um processo crítico de leitura contextual da realidade, de maneira que possibilite a antecipação de mudanças e conflitos, com vistas ao atendimento das demandas de todos os segmentos da sociedade, e das mais específicas para a área em foco. Além disso, como já explicitado, os PPCs possuem três eixos norteadores, a saber:

- Relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Interdisciplinaridade;
- Formação Permanente;

Deste modo, o primeiro eixo associado às relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão, num tripé de sustentação provê a identidade do curso (no sentido restrito) e da Faculdade. Estas relações devem ser construídas de forma indissociável, de maneira que a atividade fim (ensino, pesquisa e extensão) seja realizada com competência, eficiência, adequação, responsabilidade e em constante processo de atualização e aperfeiçoamento. O sujeito coletivo da Instituição, com suas características próprias e únicas, emerge da relação praxiológica dessas três áreas.

Para que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se torne efetivo é preciso assumir que nenhuma dessas três funções tenha precedência, importância ou subordinação em relação às demais, pressupondo-se o estabelecimento de relações de interdependência entre elas.

O processo de discussão e inovações propostas na elaboração ou revisão do projeto pedagógico permite avançar na questão da interdisciplinaridade (segundo

eixo), visto que os conhecimentos a serem trabalhados ao longo do curso procuram refletir o atendimento das necessidades do aluno e ao perfil desejado para os egressos.

A interdisciplinaridade consiste em um trabalho conjunto, tendo em vista a interação de disciplinas, seus conceitos básicos, dados, metodologia, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino, tendo como ponto referencial o núcleo temático de cada bloco de disciplinas. Para atingir esse objetivo, procurar-se-á, sempre, na medida do possível e com respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de intensa cooperação.

O terceiro eixo é a formação permanente para se enfrentar os desafios do processo de mudança e transformação do mundo, hoje chamada de globalização, que compreende uma reestruturação das formas de produção, do próprio Estado e das pessoas na rede de relações mundiais. Nesse contexto os saberes não se apresentam como definitivos e unifocais, mas se definem como processuais e multiculturais.

Deve-se lembrar que currículo é uma prática que expressa a missão sociocultural de uma instituição no conjunto de atividades, mediante as quais, um grupo pode assegurar a seus membros a aquisição da experiência social, historicamente acumulada e culturalmente organizada.

5.1.1.1 Implementação no âmbito do Curso

No curso de Gestão Pública as atividades de ensino estão em consonância com as diretrizes da Faculdade Projeção, assim propõe-se aos discentes, dentro da matriz, uma articulação interdisciplinar. O fomento ao conhecimento teórico-prático acompanha nossos discentes desde o ingresso até o término do curso através de inúmeros projetos consubstanciados em torneios, monitorias, atividades práticas, dentre outros.

O trabalho com metodologias ativas é permanente no Curso de Gestão Pública da Faculdade Projeção, e isso faz com que os discentes desenvolvam liderança, criatividade, criticidade, entre outras políticas de ensino orientadoras. Ao acreditar no potencial humano dos discentes, tem-se a convicção de que será por meio de uma matriz, em sua essência, sociopolítica e empreendedora que consegue contribuir para

a formação de um profissional imbuído dos valores e conhecimentos necessário aos tempos atuais.

5.1.2 Políticas de pesquisa

A Faculdade Projeção pauta suas ações alicerçadas na produção crítica do conhecimento e enquanto local articulador de múltiplos saberes, espaço de diálogo e reflexão, a Faculdade busca permanentemente o estabelecimento de inter-relações entre o todo e suas partes, respeitando as peculiaridades dos diferentes campos do conhecimento.

Deste modo, a pesquisa na Faculdade Projeção deve ser entendida nos sentidos *stricto* e *lato*. Calderón (2007) afirma que a pesquisa “é um elemento inerente às atividades de ensino; diz respeito ao desenvolvimento de aptidões orientadas à procura do conhecimento, de forma metódica e sistemática” (p. 29). Compreende-se, portanto, como indagação de respostas aos problemas que a realidade impõe ao cotidiano acadêmico e os docentes e os profissionais que exercem uma profissão regulamentada devem se comprometer com o devir de realidades, sentindo-se na obrigação de contribuir para modificá-las, alterá-las, pelo fazer diário.

Para que se concretizem, no processo educativo, os referenciais propostos têm-se de ir ao cerne da Ciência e da Educação, que é a capacidade de questionar e de, por meio do questionamento competente, intervir na realidade. O professor tem, como papel primeiro, recriar ou, preferentemente, produzir conhecimento e, em segundo lugar, orientar os alunos para que persigam e realizem o mesmo objetivo. Orientar significa agir como instância crítica e instigadora.

Para atingir este objetivo, torna-se necessário conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e extensão como procedimentos que mais fazem perguntas do que dão respostas. Entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do **“aprender a aprender”** é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da

constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem e ensino.

Para tanto, as atividades de pesquisa na Faculdade Projeção são desenvolvidas com o objetivo de gerar e apropriar novos conhecimentos e estão inseridas no processo de educação, indicadas como método de ensino para expor os estudantes à investigação, à abordagem e ao tratamento de problemas novos. Buscam desenvolver nos alunos as seguintes capacidades: cooperação e trabalho em equipe, experimentação, abstração e raciocínio sistêmico. A pesquisa tem como diretrizes:

- Consolidar o Núcleo de Pesquisa e Inovação, subordinado à Diretoria Acadêmica da Educação Superior.
- Avaliar e compartilhar todos os resultados das pesquisas realizadas em grupos formais e de iniciação científica.
- Fomentar, sempre orientado pelo planejamento anual, apresentações de trabalhos em eventos de cunho científico-tecnológico.
- Dar transparências às iniciativas de fomento para assegurar a credibilidade dos editais.
- Garantir visibilidade das ações realizadas pela Coordenação de Pesquisa e Inovação em todos os canais de comunicação da Faculdade Projeção.
- Prover infraestrutura para manutenção de sistemas de editoração eletrônica e publicação de periódicos científicos.
- Prover estrutura para realização de atividades científicas, envolvendo discentes, docentes e comunidade externa, sempre orientado pelo planejamento anual.
- Incentivar os pesquisadores a publicar sua produção em revistas de renome, no País e no exterior, para submetê-los à competição de alto nível, bem como nas revistas da Escolas Superiores de Curso da Faculdade Projeção.
- Incentivar mecanismos de colaboração e participação (como redes), para articulação de interesses e capacidades, complementando potencialidades de todos os usuários.
- Buscar parcerias com outras instituições, agências e/ou empresas que apoiem atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, como fonte alternativa de fomento.

- Alinhar as ações de captação de recursos às oportunidades das agências de fomento públicas e da sociedade em geral, sejam empresas, entidades ou organizações do Terceiro Setor, alinhando os investimentos em pesquisa da Universidade com as políticas, diretrizes e oportunidades das agências de fomento do governo (CNPq, CAPES etc.) e da sociedade.
- Entender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de construção de conhecimento para a sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural.
- Ampliar o número de alunos dos diversos cursos da Faculdade atuando nas atividades de pesquisa e de iniciação científica.
- Reforçar a integração entre núcleos, Coordenações, laboratórios e grupos.
- Criar condições de mobilidade nacional e/ou internacional dos pesquisadores que contribuem para a produção científica da Faculdade, bem como a recepção de pesquisadores externos.

Para tanto, logra-se incentivar o estabelecimento de grupos formais de pesquisa, iniciação científica, núcleos de apoio e desenvolvimento, laboratórios técnicos, valorização de projetos transdisciplinares e de relevância social, participação em atividades científicas (congressos, simpósios, colóquios, seminários, encontros, entre outros), e divulgação científica com o estímulo à produção de artigos e publicação em periódicos científicos indexados em bases de impacto.

Deste modo, a dinâmica da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão pode ser garantida de modo a reforçar o viés acadêmico da Faculdade Projeção. A política de pesquisa na Faculdade consubstancia-se nos diversos programas mantidos pela Instituição, sendo os principais descritos a seguir:

- Programa de revistas científicas das Escolas da Educação Superior.
- Programa de Formação de Pesquisadores.
- Incentivo à Pós-Graduação.
- Formação e Gestão de Grupos de Estudos.
- Gestão de Cursos de Línguas Instrumentais.
- Bolsas de Iniciação Científica.
- Programa de Disciplinas Integradoras de Pesquisa.

- Encontro Científico Anual da Faculdade Projeção.
- Programa de Monitoria.

Todos esses programas são conduzidos no âmbito do **Núcleo de Pesquisa e Inovação**.

5.1.2.1 Implementação no âmbito do Curso

As políticas de pesquisa no Curso de Gestão Pública são desenvolvidas com apoio do Núcleo de Desenvolvimento Científico – NDC que desenvolve o seu trabalho em alinhamento com a Escola de Negócios e Coordenação do curso. A Escola de Negócios por meio do grupo de pesquisa na temática de empreendedorismo incentiva os docentes a participar e pesquisar correlacionando com os demais temas do curso. Discentes e docentes são incentivados constantemente para que desenvolvam atividades de pesquisa e a sua consequente publicação. O curso de Administração vem participando do concurso de artigos do Conselho Regional de Administração, obtendo prêmios e menções honrosas.

Em diversas disciplinas professores e alunos desenvolvem pesquisas e consolidam em pôster expostos nos corredores da instituição, no intuito de disseminar o conhecimento adquirido e incentivar os demais a realizarem tais atividades. O trabalho de pesquisa inicia-se no primeiro semestre com a disciplina Leitura e Produção de Texto e em todo o curso os docentes solicitam atividades que remetem ao aprimoramento da técnica contribuindo ainda para a ocorrência de Trabalhos de Conclusão de Curso com nota superior a 9,0, pois estes são encaminhados para a biblioteca e incentivado aos que alunos submetam ao periódico científico da Escola de Negócios, denominado Negócios em Projeção.

5.1.3 Políticas de extensão

O ciclo acadêmico de uma IES se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para solucionar os problemas por ela apontados. Assim se configura a desejada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Neste sentido, a extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a Faculdade Projeção e a sociedade.

Mas, para isso, torna-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade, a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade. Cabe destacar, no entanto, que nem a instituição de educação deve se constituir em agência de prestação de serviços, pois isto não a orienta para a produção de conhecimento, nem é sua função substituir o Estado no atendimento às diferentes necessidades sociais.

A relação da Faculdade Projeção de Sobradinho com a sociedade se estreita por meio das práticas extensionistas que desenvolve junto a diversos segmentos sociais. Nas atividades de extensão, os profissionais têm a oportunidade de traduzir para o contexto real os conhecimentos que a Faculdade produz.

Nesta perspectiva, assegura-se a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, pois a tradução do conhecimento científico no campo operativo exige profissionais com competência para a produção do conhecimento científico e técnico. Assim, a extensão se posiciona como mediadora da relação entre a Faculdade e a Sociedade e destaca a qualidade dessa parceria, materializada também nas práticas do ensino e da pesquisa para não ser compreendida simplesmente como atividade prática.

A extensão universitária fortalece a sua relação com a comunidade promovendo ações sociais que priorizam a superação de condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. Na medida em que socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, tem a oportunidade de exercer a responsabilidade social que lhe compete e efetivar o compromisso que assume, por meio de sua missão, com a melhoria de vida e empregabilidade dos cidadãos por meio da educação.

Por meio da extensão é possível abrir novos campos de investigação em várias áreas do conhecimento, que possibilitam ampliar o campo de intervenção da Instituição junto à comunidade. A Política de Extensão institui, disciplina e normaliza as atividades de Extensão da Faculdade, por meio das diretrizes apresentadas a seguir.

Os Programas de Extensão da Faculdade são realizados por intermédio de três áreas interligadas:

a) **Extensão Acadêmica** que é constituída pelos cursos a serem oferecidos à comunidade acadêmica para complementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e aberto aos integrantes da comunidade local, tendo como missão contribuir na elaboração e na disseminação do conhecimento, da ciência e da tecnologia veiculada pela Faculdade.

b) **Extensão de Serviços** que é constituída pelos programas, projetos e atividades específicas de prestação de serviços à comunidade local, regional, nacional e internacional, atendendo aos aspectos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e à demanda apresentada pela comunidade local que se coadunam com os objetivos institucionais. Nesta área estão incluídos os aspectos de Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Cultural e Desenvolvimento Esportivo. Na área de Desenvolvimento Social são realizados projetos e atividades vinculadas às questões sociais da região e cidade. Na área de Desenvolvimento Cultural estão incluídos os projetos relativos a manifestações de atividades artístico-culturais e na área de Desenvolvimento Esportivo estão incluídos os projetos e atividades esportivas com projetos de equipes e atividades esportivas.

c) **Extensão Empresarial** que compreende as atividades e recursos que o Faculdade pretende oferecer à Comunidade Empresarial, dentro de suas políticas de inserção no desenvolvimento local e regional e de valorização do empreendedorismo e da inovação. Estas atividades incluem o fomento ao empreendedorismo e à inovação, o apoio à formação de novas empresas, a capacitação de empreendedores, o apoio ao desenvolvimento de empresas já estabelecidas e a participação em programas específicos.

As áreas podem desdobrar-se em três grandes eixos de ação, ou seja, i) integração comunitária, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável; ii) educação continuada; e iii) vivências acadêmicas. Todos os projetos e atividades de extensão, nas modalidades de cursos, eventos ou ação contínua, deverão estar inseridos em um dos programas institucionais, a seguir:

- I. **Programa de Integração Comunitária, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável:** ações de extensão com ênfase no envolvimento da comunidade acadêmica com a sociedade e no compromisso com as causas sociais, culturais e ambientais.

- II. **Programa de Educação Continuada:** ações de extensão com ênfase na extensão curricular, visando à formação do aluno e da sociedade, e, na qualidade do ambiente interno e melhoria dos relacionamentos.
- III. **Programa de Vivências Acadêmicas:** ações que complementam de conteúdos curriculares abordados na sala de aula. Visa ampliar os espaços de aprendizagem proporcionando atividades práticas e vivenciais das teorias estudadas.

Em termos globais, os diferentes programas e projetos de extensão envolvem professores, como agentes de projetos e programas, acadêmicos e técnicos administrativos.

Desta forma, pretende-se destacar os princípios do exercício da cidadania solidária e a valorização da inovação, da criatividade e do empreendedorismo, bem como a consolidação da imagem da Faculdade na região; o comprometimento com a questão social; a promoção do desenvolvimento local e regional, através de parcerias com setores públicos e privados; desenvolvimento da cultura, da arte e do esporte locais, visando à melhoria da qualidade de vida; o comprometimento com o desenvolvimento sustentável. A consolidação da política de extensão na Faculdade busca:

- a) Fortalecer a estrutura da Extensão;
- b) Atender de forma satisfatória os alunos, professores, técnicos administrativos e parceiros;
- c) Construir uma rede de relacionamentos com a comunidade por meio de educação continuada, transferência e inovação e tecnologia e ação comunitária;
- d) Estabelecer parcerias com órgãos públicos, organizações não governamentais, associações, empresas privadas entre outros;
- e) Agilizar o processo de aprovação dos projetos de extensão;
- f) Incentivar e valorizar a participação dos docentes nas atividades extensionistas;
- g) Promover convênios de cooperação técnica, cultural e científica.

Para implementação das ações de extensão são observados os seguintes princípios:

- Liberdade
- Igualdade
- Solidariedade
- Democracia
- Informação
- Pluralismo Político
- Direitos das minorias
- Direitos intergeracionais
- Direito à Verdade e Direito à memória
- Direito à Natureza

A Faculdade Projeção de acordo com os princípios de sua Políticas de Extensão, estabelece suas Diretrizes da Política de Extensão Universitária, a saber:

- A extensão como instrumento de impacto e transformação social, objetivando a melhora da qualidade de vida nos aspectos econômicos e sociais.
- A extensão como elo entre a relação ensino/pesquisa e a prática acadêmica dialógica entre a faculdade e a sociedade.
- A extensão como polo de construção de conhecimento acadêmico e divulgação/aplicação dos conhecimentos produzidos.
- A extensão como prática de conscientização sobre a diversidade, igualdade étnico-racial e a proteção das minorias.
- A extensão como espaço propício para combater a exclusão social através de atividades inclusivas para a comunidade.
- A extensão como ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar que contribui para o processo de inclusão social e efetivação dos direitos humanos.
- A extensão como prática acadêmica e busca de aperfeiçoamento do corpo discente, docente e técnico-administrativo.

- A extensão como uma ação promovida pelo corpo discente, docente e técnico-administrativo para a produção artística, proteção ao patrimônio e à memória cultural.
- A extensão como berço da iniciação artística e cultural dos atores nela envolvidos em conjunto com a comunidade.
- A extensão como promotora e defensora da proteção ao meio ambiente.
- A extensão como mediadora nas parcerias e intercâmbios institucionais com empresas, órgãos governamentais e organizações representativas da sociedade civil.
- A extensão como promotora de ações que viabilizem maior acessibilidade atitudinal, física e pedagógica aos alunos com necessidades especiais e, mais especificamente aos alunos com deficiências físicas e sensoriais, ações estas com o apoio do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Estudante – NAPES.
- A extensão com agente da monitoria com fito a propiciar condições que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos dos cursos de graduação, por meio de colaboração nas atividades de ensino, articuladas com as de pesquisa e de extensão, da(s) disciplina(s) objeto da monitoria.
- A Extensão como promotora de atividades de nivelamento e outras atividades que auxiliem os acadêmicos que encontram dificuldades em algumas áreas afins a seus cursos.
- A Extensão como elo entre egressos de todos os cursos objetivando o estreitamento da relação com o ensino, a pesquisa, a extensão e o mercado.

Todos os programas e atividades são conduzidos no âmbito do **Núcleo de Extensão – NEX.**

5.1.3.1 Implementação no âmbito do Curso

As políticas de extensão no Curso de Gestão Pública são desenvolvidas com apoio do Núcleo de Extensão da Faculdade. Este Núcleo é o responsável pela gestão das diversas atividades de extensão que acontecem dentro e fora do campus, tais como curso atualização acadêmica, visitas técnicas, ações sociais junto à comunidade, entre outras atividades.

A INOVE Consultoria Júnior presta um trabalho a comunidade de relevância, atendendo empresas privadas e terceiro setor, as atividades de extensão empresarial e social desenvolvido pela INOVE no âmbito do curso possibilita um desenvolvimento sustentável da comunidade na qual a IES está inserida.

O curso de Administração por intermédio do Encontro de Vivências interage o egresso que hoje está no mercado de trabalho com o aluno do curso, a troca de experiência é visto positivamente pelos alunos, em outro momento no Encontro Gerencial a coordenação de curso convida profissionais de excelência que atuam no mercado para compartilhar com os discentes as dificuldades e características do meio gerencial.

5.1.4 Políticas de Educação a Distância (EaD)

A inserção da Faculdade Projeção neste universo da Educação a Distância ocorreu por meio da oferta de disciplinas para atender até 20% da carga horária de cursos de graduação presenciais reconhecidos, conforme determinava à época a Portaria do Ministério da Educação nº 2.253 de outubro de 2001, atualizada pela Portaria do Ministério da Educação nº 1.134/2016. E, ainda, por meio da oferta de cursos de extensão promovidos pelo antigo Núcleo de Extensão – NEX, bem como pela utilização do ambiente virtual de aprendizagem – AVA no processo de orientação de Estágios Supervisionados e de Trabalhos de Conclusão de Curso e na capacitação do corpo técnico e docentes da instituição.

A proposta basilar da Educação a Distância da Faculdade Projeção é unir as exigências tecnológicas do ambiente virtual à estrutura pedagógica já oferecida

pelo Faculdade, visando aumentar a acessibilidade ao ensino, a diversificação da oferta de cursos e, em breve, promover a formação da clientela atendida não só na qualificação técnica ou limitada à 20% da carga horária da graduação, mas com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e outras modalidades educacionais.

Deste modo, para a consolidação da EaD na Faculdade, os seguintes princípios são priorizados:

- Realizar acompanhamento sistemático dos processos relacionados a EAD, por meio de avaliação criteriosa das ações;
- Buscar a utilização das mídias de forma racional;
- Aprimorar os materiais de ensino, tornando os conteúdos mais atraentes e interessantes aos alunos;
- Buscar atendimento imediato às necessidades do aluno e propiciar orientação metodológica permanente, pois mesmo distante fisicamente, o aluno deve ser devidamente motivado e informado;
- Elaborar materiais didáticos adequados, atendendo os requisitos científicos da EAD;
- Zelar pela consciência teórica e imagem da EAD e da Instituição;
- Garantir que os tutores possuam formação de qualidade de modo a assegurar consistência nos processos de EAD, durante o planejamento, a implementação e avaliação;
- Redefinir a noção de tempo de ensino e de aprendizagem, de espaço, de formato do público (a turma, a classe), da figura do professor, dos materiais e dos procedimentos didáticos;
- Promover a autodisciplina dos estudantes e a capacidade de autoinstrução.

Para efetiva implementação da EaD na Faculdade foi criado o **Núcleo de Educação a Distância – NEAD** para fazer a gestão de todas as ações referentes a esta modalidade de oferta.

5.1.4.1 Implementação no âmbito do Curso

O Curso de Gestão Pública possui em sua matriz 05 (seis) disciplinas ofertadas na modalidade a distância, estando adequado as diretrizes legais. As disciplinas ofertadas em EAD são: Economia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Criatividade e Inovação, Gestão Organizacional e Direitos Humanos.

As disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso, utiliza a plataforma *moodle* como ferramenta de apoio na orientação da condução dos trabalhos, isso permite que o aluno possua mais contato como o orientador e suas dúvidas sejam sanadas em um tempo menor, além de compartilhar a mesma dúvida com todos os matriculados.

5.1.5 Políticas de Gestão

A organização e a gestão da Faculdade Projeção integram o processo formativo na sua plenitude. Neste diapasão, percebem o aluno, o docente e o pessoal técnico-administrativo como agentes ativos e corresponsáveis pelas ações acadêmicas e administrativas desenvolvidas.

Para almejar a concretização desta interação, a Faculdade assegura que as formas organizativas e de gestão estejam estruturadas democraticamente, garantindo aos integrantes da Comunidade Acadêmica a participação nos organismos e órgãos colegiados de administração básica e superior da Faculdade Projeção, conforme as normas estatutárias e regimentais.

Por sua constituição democrática, a legislação educacional atribui o exercício da autonomia acadêmica nos processos a serem seguidos nos colegiados constituídos regimentalmente no qual está prevista a representatividade equitativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A gestão da Faculdade Projeção caracteriza-se pelos seguintes princípios organizacionais:

- 1) Unidade patrimonial e administrativa;

2) Unidade de funções de ensino, de pesquisa e de extensão, sem duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;

3) Racionalidade de organização, com plena utilização dos colaboradores;

4) Universalidade de campo pelo cultivo das áreas fundamentais de conhecimentos humanos, estudando-as em si mesmas, ou em razão de ulteriores aplicações, e de uma ou mais áreas técnico-profissionais;

5) Flexibilidade de métodos e critérios atendendo às diferenças individuais dos estudantes, as peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para os novos cursos, programas de pesquisa e fins da Faculdade; e

6) Formação integral do acadêmico, respeitando sua cultura.

Para atender aos princípios norteadores da gestão organizacional propostos no PDI, bem como à complexidade dos diversos saberes que compõem a estrutura dos cursos, criou-se o conceito de Escola Superior de Cursos para fazer a gestão dos cursos de graduação da Faculdade visando resgatar o princípio da complexidade em que as partes são compreendidas a partir do todo.

Dessa forma, é possível a integração entre as diversas áreas do conhecimento que deve ir além dos processos de gestão alcançando o objetivo prioritário, que é o aprendizado aplicado.

A gestão estratégica é um processo administrativo que visa dotar a Instituição da capacidade de antecipar novas mudanças e ajustar as estratégias vigentes com a necessária velocidade e efetividade sempre que for necessário.

O gerenciamento dos processos decisórios, a capacitação do capital humano e a otimização na utilização de recursos, são imperativos no processo do desenvolvimento da instituição. A Faculdade Projeção capacita as suas lideranças para que desenvolvam as competências e habilidades, que os tornem capazes de administrar resultados com uma profunda convicção no potencial e na motivação das pessoas para empreender e buscar o sucesso.

O compromisso com a Educação de qualidade, capaz de promover a ascensão social dos seus alunos está presente em todos os processos decisórios e

organizacionais como um marco balizador, direcionando e definindo as prioridades da IES.

A Faculdade Projeção, portanto, possui uma estrutura organizacional que busca atender às demandas de sua clientela, visando ser um diferencial competitivo no mercado de Educação Superior do Distrito Federal, especialmente na sua área de abrangência.

A Estrutura da Faculdade baseia-se nos princípios democráticos da participação, da transparência, da igualdade de oportunidades e da gestão colegiada. Para isto, a estrutura organizacional prevê a participação de representantes da comunidade acadêmica (discentes e docentes) e da sociedade civil, em diversas instâncias decisórias, em colegiados como o Conselho Superior, Colegiados de Curso e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

5.1.5.1 Escola Superior de Curso

As Escolas Superiores de Curso da Faculdade têm como missão ser um novo paradigma para os docentes e para os discentes, dando condições para a inovação nos processos de ensino e de aprendizagem, onde o conceito da disciplinaridade passe a conviver com a multidisciplinaridade, com a interdisciplinaridade e com a transdisciplinaridade, tendo como resultado o grande diferencial na formação do cidadão e de profissionais altamente qualificados porque aprenderam a pensar antes de agir; a compreender o todo; a raciocinar a partir da complexidade para chegar às soluções que podem ser simples, entretanto, significativas e relevantes.

As Escolas são espaços de aprendizagem para um novo perfil de profissionais, sendo oportuno fazer desta estrutura uma oportunidade de crescimento, visto que este modelo é o grande diferencial da Faculdade. Cada Escola Superior de Curso contempla um Núcleo Comum de disciplinas que formam o alunado a partir de uma identidade específica que caracteriza o perfil do egresso da referida Escola, independente do curso superior escolhido pelo aluno como carreira profissional.

As Escolas Superiores de Cursos foram concebidas por áreas de conhecimento e reúnem os cursos de mesma natureza. Representa um órgão de

gestão das atividades acadêmicas da Faculdade, sendo criado por ato do Diretor de Educação de acordo com a implantação de cursos de novas áreas de conhecimento. O Diretor da Escola é selecionado e nomeado pela Diretoria Acadêmica e contratado pela Mantenedora.

Cada Escola faz a gestão dos coordenadores de cursos que atuam diretamente sob sua subordinação, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um e respondendo pelo cumprimento de todas as questões legais referentes aos cursos que a compõem, atentando para o cumprimento da legislação vigente e das normas da Instituição.

A Escola elabora o Planejamento Anual contemplando todos os seus projetos e ações estratégicas, supervisionando, acompanhando e orientando o desempenho dos Professores e Coordenadores de Curso, a fim de contribuir para que todas as suas funções e atribuições setoriais sejam realizadas com pleno êxito.

Atualmente, existem 4 (quatro) Escolas Superiores de Curso no âmbito da Faculdade, a saber:

1. Escola de Ciências Jurídicas e Sociais.
2. Escola de Formação de Professores.
3. Escola de Negócios.
4. Escola de Tecnologia da Informação.

5.1.5.2 Escola de Negócios

A Escola de Negócios atua com o objetivo de liderar o processo de criação de respostas novas para problemas antigos, conceber novas estratégias que sejam capazes de ressignificar as empresas e os empreendimentos como síntese do resultado de estudos e práticas integradoras entre os acadêmicos de seus cursos. O elo comum entre esses cursos é a sua ênfase em preparar os profissionais para o exercício da liderança criativa e empreendedora, visando a realização de negócios de forma sustentável.³

³ Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, UNIPROJEÇÃO, 2014).

A ENEG – Escola de Negócios tem como sua missão: “Promover a formação e o desenvolvimento de profissionais de negócios, líderes e empreendedores, comprometidos com o saber, a ética, o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural sustentáveis, por meio de soluções inovadoras e de excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão”.

Em sua visão a Escola busca a maior e melhor Escola de Negócios do Centro-Oeste, tornando-se referência em empreendedorismo e em educação. Para tal, a mesma possui os seguintes valores:

- Conhecimento prático;
- Educação para o mercado corporativo, baseada nos princípios da sustentabilidade, do empreendedorismo e da liderança;
- Responsabilidade e ética ;
- Excelência nos serviços acadêmicos;
- Inovação nos processos educativos;
- Profissionalismo;
- Respeito à diversidade.

A disseminação dos seus valores, da sua visão e missão são disseminadas semestralmente aos docentes através da Direção da Escola e da coordenação, bem como aos alunos na apresentação inicial do curso, fortalecendo o ideal de escola e sua filosofia e cultura empreendedora.

5.1.6 Integração ensino, pesquisa e extensão

Na Faculdade Projeção compreende-se a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, que se traduz em ações específicas e bem direcionadas a esse objetivo, constituindo um dos três grandes eixos norteadores do processo de ensino e aprendizagem, provendo a identidade do curso (no sentido restrito) e da Instituição.

Essas relações são construídas de forma indissociável, de maneira que a atividade fim (ensino, pesquisa e extensão) seja realizada com competência, eficiência, adequação, responsabilidade e em constante processo de atualização e aperfeiçoamento.

Em termos de pesquisa, o Núcleo de Pesquisa e Inovação (antigo NDC) vem realizando excelente trabalho, com envolvimento dos professores em grupos de

estudo, produção de revistas científicas, dentre outras atividades, inclusive no tocante ao Programa de Iniciação Científica.

No que se refere à extensão, diversos cursos vêm sendo promovidos, pelo NEX com o apoio das Coordenações de Curso, com a finalidade de complementar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes em sala de aula e/ou no âmbito dos componentes curriculares. Projetos de cunho social têm sido comuns na Instituição, liderados por professores e pelos núcleos especializados.

O processo de ensino e aprendizagem vem se beneficiando dessas iniciativas voltadas à pesquisa e à extensão, tendo em vista que os professores procuram aplicar os novos avanços alcançados em seus estudos científicos e, por outro lado, a extensão permite que parcerias com órgãos especializados e instituições em geral tragam novas oportunidades de integração entre teoria e prática.

O presente Curso Superior adota, portanto, um projeto pedagógico que desde o primeiro ano procura articular e integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa integração é efetivada pelas seguintes estratégias:

- Criação de espaços institucionais que viabilizem e fomentem essa desejada articulação;
- Implementação de uma estrutura curricular que contempla disciplinas com acentuada demanda social e profissional, nas quais pode-se exigir do aluno a produção de trabalhos monográficos e práticos;
- Estímulo à realização de cursos de extensão com duração variável e abrangendo diversas sub áreas do Curso Superior contando com a participação efetiva dos professores da Instituição.

5.2 Objetivos do curso

5.2.1 Objetivo geral

O curso superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade Projeção de Sobradinho tem por objetivo a formação de profissionais para o exercício do planejamento, implantação e gerenciamento de programas e projetos de políticas públicas, no âmbito das instituições públicas, nas esferas federal, estadual ou municipal, a partir de sólida fundamentação teórico-metodológica, que lhes permita a

capacidade de identificação das oportunidades de mudança e melhorias na gestão, contribuindo para a otimização da capacidade de governo e da prestação de bons serviços à sociedade.

5.2.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos:

- Planejar e coordenar as atividades no âmbito da gestão pública, em seus diversos níveis, empregando métodos adequados de liderança das equipes.
- Dimensionar sistemas e processos racionais, seguros e econômicos.
- Otimizar processos produtivos de prestação de serviços na área pública, contribuindo para o aumento da produtividade.
- Tomar decisões no âmbito dos processos gerenciais da área pública, com segurança e eficácia.
- Negociar acordos, parcerias e compartilhamento de processos e sistemas com terceiros, visando à otimização de organizações em geral.
- Conhecer e aplicar a legislação que regulamenta a prestação dos serviços públicos.
- Desenvolver a gestão financeira de forma correta e adequada, desde a elaboração do orçamento público até sua execução final.
- Ter visão ampla e sistêmica da gestão pública.
- Desenvolver comunicação eficaz e eficiente, para o do trabalho em equipe e liderança.

5.3 Justificativa do curso

As atividades de Gestão Pública caracterizam-se pelo planejamento, organização, operação e controle dos processos de gestão no âmbito da organização pública Federal, Estadual e Municipal, observadas as peculiaridades dessas instituições, em especial os preceitos constitucionais e a legislação geral, que estabelecem limites estritos para o exercício dessas atividades em respeito ao patrimônio público.

A economia da região do Distrito Federal e entorno caracteriza-se pela predominância do serviço público, que representa mais de 60% do PIB, aí

consideradas, também, a administração dos municípios do Estado de Goiás que fazem divisa com o território do Distrito Federal.

Há uma tendência de crescimento do mercado ligado à Gestão Pública que deverá consolidar-se em médio prazo, com a realização de inúmeros concursos públicos para preenchimento de vagas nos diversos cargos em Brasília e na região. Observa-se que muitos órgãos governamentais ainda são administrados por profissionais oriundos de outras áreas do conhecimento, o que tem criado ao longo do tempo uma ilusão de que não seria necessária uma formação específica para o pleno exercício das atividades de administração pública.

Na última década, no entanto, tem se evidenciado, cada vez mais, a importância das organizações investirem na aquisição de profissionais bem preparados para o exercício de cargos de administração pública, como única forma de fazer frente aos desafios políticos e sociais, que demandam **gestão baseada em resultados e nos princípios da excelência**. A formação dos novos gestores públicos deverá se voltar para áreas em que as empresas públicas e o governo, em seus diversos âmbitos, têm enfrentado crescentes necessidades desse tipo de profissional, contribuindo para a gestão dos problemas atuais, especialmente os relacionados com a Gestão de Políticas Públicas, essenciais para o desenvolvimento das atividades do Estado.

O mercado de trabalho para o Gestor Público é amplo, abrangendo a área pública e o terceiro setor, que vem despontando como área de grande absorção de profissionais qualificados, principalmente na capital do país, onde se encontram inúmeros organismos internacionais com seus projetos de alcance socioambiental.

O campo de atuação para o gestor público abrange o exercício de funções e cargos de administrador do serviço público federal, estadual, municipal, autárquico, sociedades de economia mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido.

O profissional formado em gestão pública encontra, também, amplo campo de trabalho em organizações privadas que prestam serviços para o setor público e organizações do Terceiro Setor, cujas políticas em muito se assemelham às do Estado. Observa-se a ampliação dos projetos voltados à preservação ambiental, à Assistência às camadas menos favorecidas da sociedade brasileira e ao atendimento de demandas oriundas de organismos internacionais que desenvolvem suas atividades no país, para os quais a presença de gestor com a visão de políticas

públicas pode contribuir em muito. Vários anúncios têm sido veiculados em jornais de grande circulação, solicitando Gestores Públicos para atuar em projetos de organismos internacionais voltados à solução de problemas sociais ou ambientais. Desse modo, o profissional de Gestão, formado para gerir políticas públicas tem ao seu alcance a possibilidade de atuar em outros setores, além do governamental, disputando as oportunidades oferecidas em igualdade de condições com os demais administradores.

O esforço pela modernização Estado brasileiro tem enfrentado as dificuldades decorrentes da falta de profissionais especialmente capacitados para essa tarefa. Questões novas como a gestão da responsabilidade fiscal, a gestão dos recursos ambientais, a estruturação dos órgãos governamentais para o alcance de novos patamares de produtividade e outras estão a exigir a presença de pessoas com visão estratégica e prática da administração. **Por essa razão, o Curso Superior em Tecnologia de Gestão Pública preenche uma lacuna observada no ambiente governamental brasileiro, em especial na Capital Federal.**

Faz-se necessária a antecipação da formação de um contingente de pessoas com competência técnica direcionada para o suprimento desse mercado de trabalho específico.

A estrutura curricular deste curso, portanto, foi desenvolvida e revisada em consonância com as necessidades do Setor Público, que demanda profissionais aptos a desenvolver políticas públicas nos diversos segmentos de atuação do Estado, abrangendo todo o processo administrativo, desde o planejamento, passando pela organização, a direção e chegando à avaliação dos resultados.

5.3.1 Justificativa institucional para implantação e oferta do curso

Em 2009, quando a Faculdade Projeção de Sobradinho iniciou o seu processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para o período de 2010 – 2014, fazendo a leitura e interpretando o contexto mundial e nacional para o ensino superior, percebeu que estava diante de uma série de desafios, e ao mesmo tempo de grandes oportunidades. Foi com **esse** espírito otimista e propulsor que definiu o seu plano, estabelecendo metas e ações, de curto e médio prazo, para o cumprimento dos seus objetivos e finalidades.

No PDI encontra-se como meta o lançamento de cursos tecnológicos, com base em análises conjunturais e em dados estatísticos oficiais que demonstram um

crescimento expressivo no número de cursos e de alunos matriculados nessa modalidade de educação superior.

Consciente de que hoje se pode afirmar que os cursos tecnológicos passaram a ser reconhecidos pela sociedade e seu mercado de trabalho como cursos superiores de graduação equivalentes às demais graduações, atendendo a demandas específicas e cada vez mais localizadas pelas empresas e por um significativo quantitativo de alunos concluintes do ensino médio que percebem vantagens e possibilidades reais de rápida inserção no mundo laboral, é que a Faculdade Projeção de Sobradinho fez a escolha de atuar firmemente na educação superior profissional.

Está ciente, também, de que a duração mais curta dos cursos tecnológicos e a organização curricular em quatro períodos, oferecendo certificações parciais durante o percurso de formação profissional do aluno e distintas temporalidades, injetará na Instituição uma nova dinâmica de organização e gestão, novas formas de inserção no mercado de trabalho, novos conhecimentos tecnológicos com aumento da sua capacitação tecnológica, diversificação nos programas e currículos e novos mecanismos para a educação continuada.

Em cumprimento ao estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Projeção de Sobradinho se reestrutura em recursos humanos, infra-estrutura física e de equipamentos para atender às exigências legais do Ministério da Educação, e assim, responder satisfatoriamente às demandas e necessidades da sociedade do Distrito Federal, garantindo empregabilidade dos egressos e contribuindo para o desenvolvimento local, regional e do país.

Sobradinho, onde está situada a Faculdade Projeção de Sobradinho, tem uma população de mais de 200 mil habitantes e possui 26 escolas na rede particular e 35 na rede pública de Ensino, que compreendem o Ensino Fundamental, Médio, Supletivo e Profissionalizante. E de acordo com o último censo, possui 4 mil empresas, em sua grande maioria micro e pequenas.⁴ Há também uma grande demanda de alunos que moram nas cidades próximas: Planaltina (DF), Planaltina (GO), Formosa (GO), Brasilinha (GO), dentre outras que compõem o DF e Entorno.

Observa-se forte expansão populacional na Região, onde estão localizados muitos condomínios residenciais e núcleos habitacionais, constituindo fator importante

⁴ Dados CODEPLANPDAD 2013

para a presença de instituições de nível superior, tendo em vista uma maior demanda no que diz respeito ao mercado de trabalho.

O quadro nº 1 mostra a distribuição dos domicílios em relação à renda familiar, observando-se que cerca de 50% das famílias recebem renda acima de 5 salários mínimos, o que caracteriza condições significativas de demanda para a Educação Superior. Por outro lado, aproximadamente 30% das famílias tem renda entre 2 e 5 salários, integrantes da classe “C”, com aspirações de crescimento na escala social, o que significa oportunidade do exercício da função social da Faculdade Projeção de Sobradinho, que permite o acesso de muitos alunos de baixo poder aquisitivo.

A vocação da Região do Planalto Central, como polo político-administrativo nacional, além da carência na formação e aperfeiçoamento de pessoal habilitado, foram razões suficientes para a decisão em estruturar os cursos superiores na área.

Quadro nº 1 – Distribuição de Renda por Domicílio em Sobradinho (DF).

Faixa de Renda	Quantidade Absoluta	Percentual
Até 1salário	783	4,88%
De 1 a 2 salários	1.667	10,39%
De 2 a 5 salários	4.724	29,46%
De 5 a 10 salários	4.295	26,77%
De 10 a 20 salários	3.512	21,89%
Mais de 20 salários	1.061	6,61%
Subtotal	16.042	100%
Renda não declarada	2476	
Total	18.518	

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Sobradinho - PDAD 2013–CODEPLAN.

Saliente-se que em Sobradinho existem apenas duas instituições de Educação Superior presenciais, havendo mais opções de ensino superior apenas no Plano

Piloto, o que representa gasto adicional de passagem, tempo de deslocamento e maiores custos dos serviços acadêmicos, com mensalidades mais elevadas.

Por tudo isso, a Faculdade Projeção de Sobradinho tem plena convicção da sua importância e relevância para a sociedade e para a comunidade onde está inserida.

5.4 Perfil de entrada discente

O perfil de entrada do discente da Faculdade Projeção contempla características específicas que necessitam ser compreendidas e analisadas, por todos os gestores e, especialmente pelo corpo docente, no intuito de adequar as metodologias de ensino e aprendizagem ao perfil dos ingressantes, bem como aos seus conhecimentos prévios, necessidades e objetivos acadêmicos e profissionais.

A Faculdade Projeção atende, prioritariamente, as classes B e C, por considerar a sua localização e posicionamento estratégico que tem se redimensionado nos últimos anos, fortalecendo a dimensão qualidade *versus* a dimensão preço.

Deste modo, compreende-se que a classificação econômica seja uma importante característica de definição do perfil de entrada do discente, entretanto, destacam-se, também, outros como faixa etária, sexo, nível de escolaridade, local de moradia, empregabilidade e instituição de ensino de origem (ensino médio).

Quanto à classificação econômica no Brasil, destaca-se que a mensuração indica classes de A1 a E, sendo A1 a classe mais alta e E a classe mais baixa. A classificação completa, portanto, compreende A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E. O referido instrumento considera o grau de escolaridade do líder familiar e a quantidade de certos recursos e equipamentos domiciliares.

Resumidamente, portanto, pode-se considerar que o perfil de entrada do discente da Faculdade, no que tange à sua classificação econômica, compreende a população da Classe Média composta por trabalhadores que prestam serviços diretamente aos grupos mais ricos, profissionais com ensino médio e/ou superior empregados em funções medianas em empresas, profissionais com ensino médio e/ou ensino superior que são funcionários públicos, funcionários de escritórios mais qualificados de empresas ou do governo e trabalhadores manuais de maior qualificação. Além da Classe média, a Faculdade agrega discentes considerados

como pertencentes à classe baixa, que são aqueles que prestam serviços a baixos preços às classes médias e os trabalhadores industriais ou funcionários do Estado e da iniciativa privada menos ou não qualificados.

Sendo assim, compreende-se que os ingressantes da Faculdade são trabalhadores, pertencentes às classes média ou baixa, no âmbito das classes B e C, que procuram a Educação Superior como oportunidade de crescimento pessoal e consequente ascensão profissional, social e econômica. São os denominados trabalhadores-alunos, que intensificaram sua presença nas IES, nos últimos anos, especialmente devido aos financiamentos e programas de bolsas ofertados pelo governo federal, pelos Estados ou pela própria instituição, como é o caso do FIESP na Faculdade Projeção.

5.5 Perfil profissional do egresso

Os egressos da Faculdade possuem perfil cultural e profissional constituído a partir de três linhas de convergência, igualmente importantes e que se integram em cada um dos projetos pedagógicos dos diferentes cursos e habilitações, que são o ensino, a pesquisa e a extensão.

A identidade do egresso, nesse sentido, é delineada como um conjunto de competências, habilidades e atitudes que se traduzem numa visão que ultrapassa atender somente as necessidades do mercado, permitindo ao futuro profissional por meio de um conjunto de conceitos e práticas didático-pedagógicas uma sólida formação de conhecimentos gerais e específicos, formação crítica acerca da diversidade sociocultural, econômica e política da sociedade, ética, responsável e contemporânea.

Dessa forma, a Faculdade oferece ao estudante de graduação uma estrutura de ensino flexível de cursos e carreiras que promovem a integração entre a graduação e a pós-graduação para que este se sinta motivado e impulsionado a estar permanentemente em processo de formação.

Nessa estrutura de ensino flexível estão: a aprendizagem que coloca o estudante no universo das novas tecnologias com as quais se encontrará no mundo do trabalho, por meio de disciplinas que são oferecidas em ambiente virtual, uso de softwares, simuladores e aplicativos de acordo com a habilitação; as práticas de estágio e de atividades complementares que integram o saber acadêmico à prática

profissional e que reconhecem habilidades e competências adquiridas fora do ambiente da sala de aula e a elaboração do trabalho de conclusão de curso que lhe assegure completa autonomia intelectual.

Considerando-se as características regionais e diferentes interesses identificados com o campo de atuação profissional o egresso da Faculdade Projeção deve ser capaz de praticar ações fundamentais no domínio de conhecimentos adequando-se à realidade social do mercado de trabalho contemporâneo e na busca de soluções criativas para atendimento às necessidades locais e as competências explicitadas nas Diretrizes Curriculares de cada curso. Os cursos oferecidos pela Instituição devem formar profissionais com as seguintes competências e habilidades básicas:

- Desenvolver capacidades que permitam uma visão atualizada do mundo para nele atuar preventivamente ou apresentar soluções em seus conflitos individuais ou coletivos;
- Ter uma base de formação humanística, conforme o modelo educacional da instituição;
- Desenvolver uma formação crítica, em seu mais amplo significado e atitudes éticas, reflexivas e democráticas;
- Atender às diferentes manifestações da cultura presentes na sociedade, considerando as características regionais e os diferentes interesses identificados com o campo de atuação profissional;
- Ter a pesquisa como referência e instrumento de formação e atuação profissional, articulando teoria e prática e utilizando métodos apropriados de coleta e análise de dados em seu campo específico.

5.6 Proposta pedagógica do curso

A relevância profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública para o mercado de trabalho relaciona-se às orientações norteadoras da organização didática, técnica e metodológica, com ênfase na aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

A Escola de Negócios da Faculdade Projeção, à qual se vincula o Curso de Gestão Pública, fundamenta-se em princípios pedagógicos voltados à formação

de profissionais éticos, responsáveis quanto aos aspectos sociais e ambientais, com forte visão empreendedora e capacidade de liderança.

Para alcançar esses propósitos, são adotados os seguintes direcionadores da ação pedagógica:

- educação empreendedora desenvolvida pelo SEBRAE com base em uma metodologia vivencial, prática e contextualizada;
- ensino baseado em **teorias consolidadas** e de reconhecida importância nos diversos cursos da Escola;
- utilização intensiva de atividades práticas, com ênfase especial em estudo de casos empresariais, inclusive com a criação, pelos professores e alunos, de novos casos para estudo em sala de aula;
- contratação de docentes que aliem sólida formação acadêmica com experiência de mercado, capazes de contextualizar e avaliar as melhores práticas de negócios;
- treinamento constante dos docentes para manter os padrões da Escola;
- incentivo à prática de atividades complementares, com a participação em cursos, eventos, visitas técnicas, viagens de estudos e outras atividades;
- ênfase nas atividades de laboratório nos diversos cursos, inclusive no tocante à prática de consultoria e capacitação;
- estímulo às parcerias com empresas, instituições, associações e outros órgãos, proporcionando oportunidades crescentes de estágio e emprego aos estudantes, além de outros benefícios.

A Escola propõe-se a contribuir na formação de um novo profissional, sensível às demandas do moderno ambiente empresarial e da sociedade, que dá sinais claros de reprovação, num futuro próximo, às práticas nocivas de profissionais voltados exclusivamente à conquista de lucros financeiros.

5.7 Estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade Projeção de Sobradinho foi desenvolvida em consonância com as

necessidades do mercado, que demanda profissionais aptos a desenvolver políticas públicas nos diversos segmentos de atuação do Estado, abrangendo todo o processo administrativo, desde o planejamento, passando pela organização, a direção e chegando à avaliação dos resultados. Sendo assim, em sua estrutura curricular observam-se os seguintes parâmetros: Concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa e a extensão.

Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares; Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, resultantes da evolução científica e tecnológica; Incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão. Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local. Consideração da graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

A relevância profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública para o mercado de trabalho relaciona-se às orientações norteadoras da organização didática, técnica e metodológica, com ênfase na aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos. A Escola de Negócios da Faculdade Projeção de Taguatinga, à qual se vincula o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, fundamenta-se em princípios pedagógicos voltados à formação de profissionais éticos, responsáveis quanto aos aspectos sociais e ambientais, com forte visão empreendedora e capacidade de liderança. Para alcançar esses propósitos, são adotados os seguintes direcionadores na estrutura curricular e para a ação pedagógica: utilização intensiva de atividades práticas, com ênfase especial em estudo de casos empresariais, inclusive com a criação, pelos professores e alunos, de novos casos para estudo; incentivo à prática de atividades complementares, com a participação em cursos, eventos, visitas técnicas e outras atividades; estímulo às parcerias com empresas, instituições, associações e outros órgãos, proporcionando oportunidades crescentes de estágio e emprego aos estudantes, além de outros benefícios. Aprendizagem ativa, por meio da centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública Faculdade Projeção contempla, em todas os componentes curriculares, as competências, habilidades

e atividades práticas que deverão ser realizadas e/ou desenvolvidas pelos discentes do Curso. E, ainda, a estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade Projeção contempla a flexibilidade curricular ao considerar na matriz a disciplina Optativa. E quanto à interdisciplinaridade, destaca-se na estrutura Curricular do referido Curso o Projeto Semestral Interdisciplinar (PSI) como estratégia de operacionalização do Currículo.

5.7.1 Flexibilidade curricular

O curso tem sua integralização distribuída em 4 semestres. Atendendo a requisitos de flexibilização, foi reduzida a obrigatoriedade formal dos co-requisitos e dos pré-requisitos na estrutura curricular, o que não significa desobedecer a precedências de certos conteúdos sobre outros no desenvolvimento do processo formativo. A flexibilidade e a interdisciplinaridade do curso também são promovidas por meio das disciplinas optativas e das disciplinas integradoras, tais como Libras(80h), Direitos Humanos(80h), Direito Empresarial(80h), Gestão de Processos(80h) e Ambiente Multicultural e Projeto Integrador I e II.

Os conteúdos são trabalhados aliando teoria e prática, bem como de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

5.7.2 Acessibilidade pedagógica e atitudinal

A Faculdade Projeção, conta com um documento norteador que define as diretrizes e procedimentos relacionados à acessibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com transtorno do espectro autista. O referido documento tem sido revisado regularmente no intuito de atender as orientações legais acerca do tema, mas, sobretudo, com a finalidade de atender, incluir e assegurar o acesso de todos à formação acadêmica e profissional, por meio da aprendizagem e da inclusão no ambiente acadêmico.

Deste modo, o referido manual institucionaliza a política de acessibilidade da pessoa com deficiência à Educação Superior na Faculdade, assegurando o direito fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos nº. 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011.

A educação no Grupo Projeção tem como princípios norteadores a colaboração entre Docentes, Corpo Técnico-Administrativo e Comunidade, visando o pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O ensino, na Faculdade Projeção, assim como nos moldes do Artigo 206 da Constituição da República Federativa do Brasil, ocorre com base nos seguintes princípios:

- a) igualdade de condições para o acesso e permanência nesta instituição;
- b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- c) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

Para a garantia da igualdade a Faculdade se compromete em oferecer atendimento educacional especializado à pessoa com deficiência. A Faculdade reconhece, nos termos da Lei, Pessoa com Deficiência aquelas que têm impedimento de natureza física, sensorial e intelectual, que em interação com as barreiras atitudinais e ambientais poderão ter obstruída sua participação em condições de igualdade com as demais pessoas. Assim, a deficiência não se constitui como doença ou invalidez e as políticas sociais, destinadas a este grupo populacional, não se restringem às ações de caráter clínico e assistencial.

A inclusão das pessoas com deficiência na Educação Superior deve assegurar-lhes o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência. Igualmente, a condição de deficiência não deve definir a área de seu interesse profissional.

Para a efetivação deste direito e garantir a plena participação dos estudantes, foi idealizado, planejado e desenhado os procedimentos necessários para assistir a pessoa com deficiência e a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A acessibilidade da pessoa com deficiência nos Cursos Superiores da Faculdade Projeção é executada por meio da parceria entre o NAPes – Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, Coordenações de Curso, professores, pessoal do corpo técnico administrativo e comunidade, as quais respondem pela organização de ações institucionais que garantem a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

No período de 2010 a 2011, o NAPEs – Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante e a DAES – Diretoria Acadêmica da Educação Superior, idealizaram e implementaram as primeiras ações direcionadas a acessibilidade da pessoa com deficiência. A partir de 2012 com a consolidação da instituição e com o aumento da demanda de alunos, notou-se a urgência em padronizar e institucionalizar o atendimento e suporte a esta clientela, resultando desta forma neste documento que orienta todos os envolvidos no processo, controla a execução das ações e monitora os indicadores e a qualidade do serviço prestado.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante- NAPEs funciona como local de apoio e coordenação para atendimento e acompanhamento de alunos, para auxiliá-los no que for necessário.

Destaca-se, portanto, que é preciso eliminar, constantemente, as barreiras que impedem a participação social da pessoa, bem como o gozo, a função, o exercício de seus direitos de acessibilidade, à liberdade do movimento e de expressão, a comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, a circulação com segurança, de acordo com a lei 10.098/00 (Redação dada pela Lei nº 13.146/15- Vigência), para que o aluno obtenha uma vida acadêmica de excelência, possibilitando e condicionando o alcance de seus anseios, pois se houver acessibilidade haverá êxito.

Deste modo, afirma-se no presente Projeto Pedagógico de Curso que os procedimentos constantes no referido Manual são práticas recorrentes na Instituição, pois o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública acredita e viabiliza a acessibilidade atitudinal, por meio do rompimento das barreiras do preconceito e da discriminação em relação às pessoas em geral e, ainda, compreende que todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras; como, também, viabiliza a acessibilidade pedagógica, pois garante a ausência de barreiras nas metodologias do processo de ensino e aprendizagem e das técnicas de estudo por meio da atuação docente.

Para tanto, a Faculdade, por meio do NAPES e do Programa de Formação Continuada e Prática Docente proporciona o desenvolvimento e formação dos professores para que eles compreendam as especificidades envolvidas e atuem conforme os preceitos da educação inclusiva, providenciando as adaptações razoáveis para assegurar as necessidades individuais de cada aluno, para garantir o desempenho e inclusão de todos, por meio da adequação da linguagem e das técnicas de estudo, com o intuito de facilitar o aprendizado de acordo com a deficiência.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade promove, portanto, a inclusão de alunos com deficiência e compreende que isso expande os horizontes tanto dos alunos deficientes quanto dos sem deficiência. A convivência com a diferença oportuniza aos discentes a observação de novas formas e possibilidades, bem como se traduz em aprendizado para todos. A Faculdade, deste modo, executa com rigor os procedimentos indicados no Manual de acessibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com transtorno do espectro autista, pois compreende que a educação inclusiva está diretamente relacionada à necessidade da Instituição de Educação Superior de se adaptar às necessidades dos alunos e não o contrário.

A Faculdade compreende que todos os alunos merecerem receber equidade de condições a fim de minimizar suas dificuldades e conflitos ao longo do curso, facilitando o processo de aquisição do conhecimento e seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Deste modo, promover a integração deste aluno à comunidade acadêmica é o compromisso da Faculdade Projeção.

5.7.3 Teoria *versus* prática

A Escola de Negócios prioriza em suas metodologias o alinhamento da prática sustentada na teoria, onde o aluno verbaliza seus conhecimentos prévios baseado em seu contexto, permitindo ao docente uma contextualização dos ensinamentos permitindo uma melhor apropriação do conhecimento pelo aluno.

Os cursos da ENEG preconizam o ciclo de aprendizagem vivencial, o aluno deve vivenciar os ensinamentos obtidos em sala ou extraclasse. Além das metodologias ativas que possibilitam essa experiência, o CEPROJ – Centro de Empreendedorismo Projeção agrupa os laboratórios especializados dos cursos que permitem que os alunos possam colocar em prática seus conhecimentos adquiridos de forma interdisciplinar com outras áreas. A INOVE Consultoria Júnior permite ao discente aplicar seus conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas e do fundamental teoricamente conhecimentos adquiridos com a prática.

A simulação é uma forma de praticar sem se expor de fato, criando um ambiente próximo ao real onde se pode verificar acertos e erros de forma analítica, onde se mensura os resultados no intuito de alcançar os objetivos organizacionais. A disciplina Jogos Empresariais simula um ambiente empresarial onde o aluno toma decisões baseado em dados e variáveis próximo ao cotidiano.

O Estágio Supervisionado aproxima o aluno do mercado e dos problemas reais, a disciplina permite que o aluno identifique um problema real na organização e por meio de um diagnóstico estruturado e proponha uma solução viável e exequível para o mesmo.

5.7.4 Matriz curricular

Período	Ordem	Disciplinas	C/H	Pré-Requisitos
Módulo I	01	Leitura e Produção de Texto	80	
	02	Sociologia	80	
	03	Economia (EAD)	80	
	04	Empreendedorismo	80	
	05	Fundamentos da Administração Pública	80	
Carga-horária			400	
Módulo II	06	Ciência Política	80	
	07	Meio Ambiente e Sustentabilidade (EAD)	80	
	08	Gestão de Projetos	80	
	09	Contabilidade Básica	80	
	10	Gestão de Contratos, Convênios e Licitações	80	
Carga-horária			400	
Módulo III	11	Gestão Organizacional (EAD)	80	
	12	Planejamento e Orçamento Público	80	
	13	Direito Administrativo	80	
	14	Regime Jurídico e Ética no Setor Público	80	
	15	Optativa	80	
	16	Projeto Integrador I	160	
Carga-horária			560	
Módulo IV	18	Inovação e Criatividade (EAD)	80	
	19	Psicologia das Relações Humanas	80	
	20	Contabilidade Aplicada à Gestão Governamental	80	
	21	Logística	80	

	22	Finanças Públicas e Auditoria	80	
	23	Projeto Integrador II	160	
Carga-horária			560	
Disciplinas do Quadro Curricular				
		Atividades Complementares	80	
			80	
Resumo			CH	
Total de Horas Obrigatórias: 1.600 h	Total de Horas Optativas: 80	Total de Horas para Colação de Grau:	1920	
		Total de Horas Relógio	1680	

Disciplinas Optativas		
Libras		80
Direitos Humanos		80
Direito Empresarial		80
Gestão de Processos		80
Ambiente multicultural		80

5.7.5 Certificações Intermediárias

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública permite que certificações intermediárias sejam conferidas aos alunos de acordo com a carga horária cursada e o conhecimento adquirido ao longo do curso.

Nesse sentido, antes mesmo do término do curso os alunos recebem as seguintes certificações:

Ordem	Certificado Profissional Intermediário	Carga horária mínima exigida
01	Assistente em Gestão Pública	800 h
02	Analista em Gestão Pública	1.360 h

O estudante com certificação intermediária em **Assistente em Gestão Pública** deverá ser capaz de aplicar métodos e técnicas de apoio em suas atividades; utilizar o conhecimento sistematizado geral que lhe permita dispor de condições para confrontar a teoria com a prática, como forma de adquirir uma visão crítica do seu ambiente e, em especial, do universo em que se situa a sua profissão; dominar o instrumental necessário para compreender e intervir na dinâmica das organizações públicas, por meio do conhecimento em áreas específicas que exijam conhecimentos básicos das atividades de gestão pública; atuar como assistente nos estudos que abrangem pesquisas, elaboração e análise de cenários; estabelecimento de orientações e diretrizes estratégicas; coordenação de atividades ligadas à formulação, implementação e avaliação de políticas públicas; supervisão, coordenação e execução de trabalhos referentes à elaboração, acompanhamento, revisão e articulação das atividades de planejamento e orçamento governamentais e utilização e modernização de sistemas corporativos.

O estudante certificado como **Analista em Gestão Pública** deverá agregar ao perfil de formação geral o aprofundamento dos conteúdos e dominar de forma mais específica todo o instrumental necessário para compreender e intervir na dinâmica das organizações públicas; em legislação aplicável ao serviço público; nas novas tecnologias que exercem impacto direto na Gestão Pública; nos princípios e peculiaridades da Gestão Pública; nos aspectos inerentes aos processos utilizados nas diversas áreas da Administração Pública; atuar como analista nas atividades de supervisão, coordenação, direção e execução de trabalhos e assessoramento especializados em todos os níveis da gestão pública; orientação, supervisão, análise, pesquisa e perícia dos atos e fatos de administração orçamentária, financeira, de pessoal e trabalhista; supervisão, coordenação e execução dos trabalhos referentes à programação financeira anual; acompanhamento e avaliação dos resultados alcançados pelos gestores públicos e utilização e modernização de sistemas corporativos utilizados nas três esferas de Governo. A realização e aprovação no Projeto Integrador I é requisito essencial para o fornecimento do Certificado de **Analista em Gestão Pública**.

Após a integralização dos quatro módulos, com carga horária de 2.000 horas, o aluno fará jus ao DIPLOMA de **TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA**.

5.7.6 Interdisciplinaridade e transversalidade

Os temas transversais percorrem toda a matriz curricular, são considerados de relevante interesse para o aluno e, normalmente, são oriundos de problemas empíricos ou teóricos emergentes.

A possibilidade de adoção de temas transversais se explica pela necessidade da existência de um espaço para o trato de assuntos importantes na formação acadêmica e profissional que interessam a mais de uma disciplina ou a mais de um semestre, numa perspectiva de interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade consiste em trabalho conjunto, tendo em vista a interação das disciplinas e de seus procedimentos, a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas áreas do conhecimento que formam a matriz curricular de um curso, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino.

Deste modo, para se atingir esse objetivo, procurar-se-á, na medida do possível e com o respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização integrada dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas do conhecimento se interpenetrem e se relacionem, dentro de um processo de intensa cooperação.

Com esse propósito, diversos trabalhos têm sido realizados em conjunto pelos cursos que compõem cada Escola Superior, bem com entre as Escolas, promovendo eventos, visitas técnicas, viagens acadêmicas, projetos de intervenção, soluções inovadoras, e, sobretudo, a oferta compartilhada das componentes curriculares que contemplam o Núcleo Comum do Projeção, dentre outras atividades.

Ainda acerca dos temas transversais, ao longo de todo o percurso acadêmico especial atenção é dedicada aos temas relacionados à pluralidade étnico-racial, ao reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como às atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essenciais à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, de modo a assegurar que o saber técnico seja acompanhado da reflexão humanista.

Destaca-se, portanto, que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade, no âmbito dos seus componentes curriculares, das práticas interdisciplinares e por meio das demais atividades acadêmicas de pesquisa e extensão promove a interdisciplinaridade e a transversalidade de diversos temas

importantes à sociedade brasileira, especialmente acerca das **Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004; dos **Direitos Humanos**, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 0/05/2012; da **Libras**, conforme o Dec. Nº 5.626/2005; e das **Políticas de educação ambiental**, conforme Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

Os referidos temas são desenvolvidos por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, de modo transversal e interdisciplinar, ao longo do curso, mas especialmente por meio das disciplinas de Empreendedorismo, Gestão de Contratos, Convênios e Licitações, Planejamento e Orçamento Público e Finanças Públicas e Auditoria.

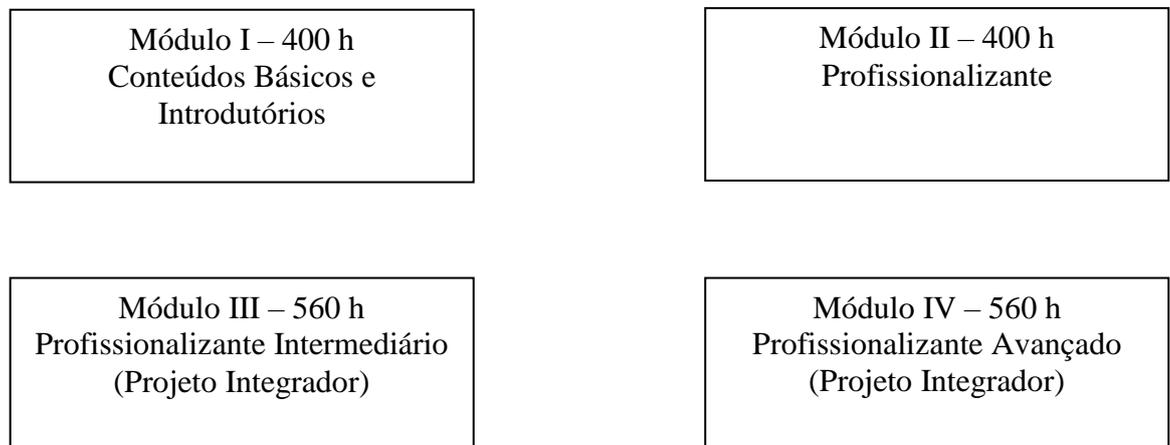
5.7.7 Núcleos temáticos

O estudante com certificação intermediária em **Assistente em Gestão Pública** deverá ser capaz de aplicar métodos e técnicas de gerenciamento em suas atividades, considerando a dinâmica sistêmica da organização em que atua; utilizar a comunicação empresarial como meio de interação com as organizações, pessoas e a comunidade; dominar cálculos matemáticos e utilizá-los nos processos decisórios, de forma a otimizar as atividades de gestão pública; conhecer e saber aplicar os princípios contábeis e de gestão financeira, principalmente no que se refere ao estabelecimento dos custos diretos e indiretos envolvidos nas operações, desenvolvendo análises de performance e promovendo correções de rumo no planejamento; conhecer e atuar dentro dos princípios que regem a Gestão Pública, em toda a sua dimensão; dominar conceitos, técnicas e princípios de gestão de projetos e sua importância no gerenciamento da coisa pública.

O estudante certificado como **Analista em Gestão Pública** deverá agregar ao perfil descrito anteriormente o aprofundamento de conteúdo em legislação aplicável ao serviço público; nas novas tecnologias que exercem impacto direto na Gestão Pública; nos princípios e peculiaridades da contabilidade no âmbito da Gestão Pública; os aspectos inerentes ao processo de compras, inclusive no que se refere às licitações públicas; e as questões relacionadas à gestão de contratos e convênios. A realização

e aprovação no projeto integrador I é requisito essencial para o fornecimento do Certificado de Gestor de Projetos.

O curso é composto de quatro Módulos, com seus respectivos núcleos temáticos, assim distribuídos:



5.7.8 Núcleo Comum da Escola

A Escola de Negócios tem como missão: promover a formação e o desenvolvimento de profissionais de negócios, líderes e empreendedores, comprometidos com o saber, a ética, o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural sustentáveis, por meio de soluções inovadoras e de excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Figura-se assim como eixo temático da Escola o Empreendedorismo, para se alcançar uma cultura empreendedora a Escola trabalha em três frentes por intermédio do CEPROJ – Centro de Empreendedorismo UniProjeção. Na pesquisa em parceria com o NDC em grupo de pesquisa específico na temática, na extensão por meio de seus laboratórios especializados que atende a comunidade. No ensino, já no primeiro semestre o aluno cursa a disciplina Empreendedorismo aplicando a metodologia do

SEBRAE, e mais seis disciplinas, sendo elas: Gestão de Processos; Gestão Organizacional; Gestão de Pessoas; Análise Financeira; Criatividade e Inovação; Direito Empresarial.

Os professores que atuam nas disciplinas temáticas são capacitados pelo SEBRAE e pelo CEPROJ propiciando assim o desenvolvimento de uma cultura empreendedora durante todo o curso. Há uma disseminação por parte da Escola e estímulo para que todos os docentes participem das capacitações, oficinas e atividades temáticas consolidando a cultura.

5.7.9 Núcleo Comum da Faculdade Projeção

O currículo dos Cursos Superiores da Faculdade está organizado por eixos estruturantes e/ou integradores denominados de Núcleo Comum da Faculdade, Núcleo Comum da Escola Superior e Núcleo específico de formação. A organização por Núcleo ou Eixo oportuniza ao discente o diálogo entre as diferentes áreas do saber que permeiam a sua formação acadêmica e profissional e, sobretudo, definem uma identidade de formação.

De acordo com Silva (2015)⁵, o eixo estruturante ou integrador é o elemento norteador e nuclear da proposta curricular que costuma ser escolhido e debatido anteriormente às disciplinas. As disciplinas, temas, áreas e projetos gravitam, portanto, ao redor dele que promove o diálogo destas diferentes esferas do saber.

As disciplinas e temas transversais compreendem os Núcleos e definem, portanto, a matriz curricular dos Cursos Superiores da Faculdade Projeção que atendem aos pressupostos das teorias do currículo tradicional, como o ensino, a aprendizagem, a avaliação, o planejamento, a didática, a metodologia e a eficiência; das teorias críticas, como a reprodução cultural e social, o poder, o capitalismo, a emancipação e libertação, o poder e a conscientização; e, ainda, das teorias pós-críticas como gênero, raça, etnia, sexualidade, cultura, subjetividade, representação, saber-poder e identidade (SILVA, 2011)⁶.

Os Núcleos Comuns, da Faculdade Projeção e das Escolas Superiores, buscam alcançar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, sendo a primeira de

⁵ SILVA, Francisco Thiago. **Currículo Integrado, Eixo Estruturante e Unidades Didáticas Integradas no Cotidiano Escolar**. Anais do VII Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares Políticas de Currículo e Formação: desafios contemporâneos. GT 11: Políticas de Currículo e Formação no Ensino Fundamental. UFPB, João Pessoa, PB, 2015.

⁶ SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

forma intencional, que promove a interdependência entre as disciplinas a partir do eixo estruturante e a segunda por meio de um sistema de cooperação total entre as disciplinas, sendo o nível mais elevado da interdisciplinaridade⁷.

5.7.10 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso de Gestão Pública da Faculdade Projeção de Sobradinho estão alinhados e organizados no âmbito das disciplinas, que estão definidas em Módulos, a saber:

Módulo I (400h): Conteúdos Básicos e Introdutórios

As disciplinas do Módulo I têm por finalidade proporcionar ao aluno a formação e o conhecimento sistematizado geral que lhe permita dispor de maiores condições para confrontar a teoria com a prática, como forma de adquirir uma visão crítica do seu ambiente e, em especial, do universo em que se situa a sua profissão.

Módulo II (400h): Profissionalizante

As disciplinas do Módulo II têm por objetivo capacitar o aluno a dominar o instrumental necessário para compreender e intervir na dinâmica das organizações públicas, por meio do aprofundamento de conhecimento nas áreas específicas, que envolvem as teorias da administração pública, gestão de pessoas e gestão de projetos.

Módulo III (560h): Profissionalizante Intermediário

As disciplinas do Módulo III e o Projeto Integrador I têm por objetivo capacitar o aluno a dominar, de modo ainda mais específico, todo instrumental necessário para compreender e intervir na dinâmica das organizações públicas, por meio do aprofundamento de conhecimento nas áreas de gestão de contratos e licitações, planejamento e orçamento público, contabilidade na gestão governamental e administração estratégica.

Módulo IV (560h): Profissionalizante Avançado

⁷ Adaptado do material apresentado pelo Prof. Francisco Thiago Silva na **palestra ministrada no UniProjeção acerca da reestruturação curricular em março de 2016.**

As disciplinas do Módulo IV e o Projeto Integrador II têm por objetivo capacitar o aluno a dominar com propriedade as áreas específicas que completam a formação do Gestor Público.

E, ainda, destaca-se a obrigatoriedade de realização de 80 horas de Atividades Complementares durante o Curso Superior. Destaca-se, também, que a estrutura curricular do Curso de Gestão Pública contempla disciplinas optativas que abordam conteúdos de **Libras, Direitos Humanos, Direito Empresarial, Gestão de Processos, Ambiente multicultural**, entre outros temas transversais necessários para a formação do Gestor Público.

Por fim, ressalta-se que a matriz curricular do referido Curso tem sido analisada, revisada e discutida, de modo sistemático, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, no intuito de aprimorar a estrutura e os componentes curriculares, mas, sobretudo, de aproximá-los das necessidades do mercado e da formação global dos Gestores Públicos.

5.8 Metodologia

O currículo dos Cursos Superiores da Faculdade Projeção está organizado por eixos estruturantes e/ou integradores denominados de Núcleo Comum do UniProjeção, Núcleo Comum da Escola Superior e Núcleo específico de formação. A organização por Núcleo ou Eixo oportuniza ao discente o diálogo entre as diferentes áreas do saber que permeiam a sua formação acadêmica e profissional e, sobretudo, definem uma identidade de formação.

De acordo com Silva (2015)⁸, o eixo estruturante ou integrador é o elemento norteador e nuclear da proposta curricular que costuma ser escolhido e debatido anteriormente às disciplinas. As disciplinas, temas, áreas e projetos gravitam, portanto, ao redor dele que promove o diálogo destas diferentes esferas do saber.

As disciplinas e temas transversais compreendem os Núcleos e definem, portanto, a matriz curricular dos Cursos Superiores da Faculdade que atendem aos pressupostos das teorias do currículo tradicional, como o ensino, a aprendizagem, a

⁸ SILVA, Francisco Thiago. **Currículo Integrado, Eixo Estruturante e Unidades Didáticas Integradas no Cotidiano Escolar**. Anais do VII Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares Políticas de Currículo e Formação: desafios contemporâneos. GT 11: Políticas de Currículo e Formação no Ensino Fundamental. UFPB, João Pessoa, PB, 2015.

avaliação, o planejamento, a didática, a metodologia e a eficiência; das teorias críticas, como a reprodução cultural e social, o poder, o capitalismo, a emancipação e libertação, o poder e a conscientização; e, ainda, das teorias pós-críticas como gênero, raça, etnia, sexualidade, cultura, subjetividade, representação, saber-poder e identidade (SILVA, 2011)⁹.

Os Núcleos Comuns, da Faculdade Projeção e das Escolas Superiores, buscam alcançar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, sendo a primeira de forma intencional, que promove a interdependência entre as disciplinas a partir do eixo estruturante e a segunda por meio de um sistema de cooperação total entre as disciplinas, sendo o nível mais elevado da interdisciplinaridade¹⁰.

O Núcleo Comum da Faculdade Projeção, portanto, promove a formação do seu alunado a partir da **consciência sociopolítica**. As cinco (05) disciplinas que compreendem o referido Núcleo versam sobre a temática central e estruturante – **sociopolítica** – que define a identidade de todos os egressos, sem exceção, da Faculdade.

As disciplinas e o tema central foram definidos por meio de ampla e coletiva discussão, liderada pelos Diretores das Escolas Superiores e, em seguida, foram validados pela Diretoria Acadêmica e aprovados pelo Conselho Superior da Faculdade Projeção.

Deste modo, todos os ingressantes nos Cursos Superiores da Faculdade, a partir do ano de 2017, deverão cursar, como disciplinas obrigatórias nos respectivos currículos, para que alcancem uma consciência sociopolítica crítica, reflexiva e argumentativa, as disciplinas, a saber: Sociologia, Ciência Política, Economia, Leitura e Produção de Texto e Meio Ambiente e Sustentabilidade.

A disciplina Sociologia propõe a problematização de questões frente às diferentes realidades sociais, inclusive, na qual o discente está inserido, buscando, com isso, sensibilizá-lo frente à complexidade das configurações sociais de âmbito local e global. Dessa forma, a sociologia busca instrumentalizar este discente para que exercite a capacidade de reflexão e argumentação a partir de suas próprias lógicas, juntamente com teorias e conceitos sociológicos propostos, no intuito de

⁹ SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

¹⁰ Adaptado do material apresentado pelo Prof. Francisco Thiago Silva na **palestra ministrada no UniProjeção acerca da reestruturação curricular em março de 2016**.

compreender as possíveis causas e consequências dos diferentes movimentos sociais que ocorrem no mundo.

A disciplina Ciência Política objetiva introduzir os principais temas da Ciência Política, propiciando o domínio dos conceitos fundamentais ao pleno exercício da cidadania. Temas relevantes como poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade, liberdade, formação do Estado; impacto na formação social brasileira, sistema eleitoral; sistema partidário; regime político; e sistema de governo.

A disciplina Economia oportuniza ao aluno conhecer os princípios básicos de economia que são fundamentais para qualquer cidadão que almeja compreender a realidade social e política na qual está inserido, especialmente para um egresso da Educação Superior. Embora muitos considerem a economia algo incompreensível, seus princípios básicos são facilmente encontrados em exemplos concretos no cotidiano que trazem a relação custo-benefício, custo de oportunidade, lei do preço único, elasticidade e noções de macroeconomia, por exemplo.

A disciplina Meio Ambiente e Sustentabilidade objetiva proporcionar aos alunos conhecimentos atualizados sobre os conceitos e as políticas do contexto socioambiental no âmbito da questão planetária na era da globalização. Apresentar e discutir os principais marcos históricos, políticos e institucionais que regulam e inspiram práticas relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade. Refletir sobre o papel da comunicação no âmbito da sustentabilidade em termos das organizações públicas, privadas e sociais e, por fim, analisar o papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável.

A disciplina Leitura e produção de texto objetiva despertar o interesse e a prática de produção de textos de diversos gêneros literários, de modo a dar significação social às práticas de leitura e escrita, respeitando noções fundamentais sobre estrutura e conteúdos que envolvam aspectos de coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Ressalta-se, ainda, a importância de despertar competências de autoria, revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

Deste modo, define-se a identidade de formação dos egressos, de todos os Cursos Superiores, da Faculdade Projeção. Concomitante às disciplinas do Núcleo Comum do Faculdade Projeção, os alunos, de cada Escola Superior, deverão cursar as disciplinas que definem a identidade de formação e acadêmica dos egressos da respectiva Escola. E, por fim, na sequência e/ou concomitantemente os alunos cursam

as disciplinas do Núcleo específico de formação, conforme o Curso Superior escolhido como carreira profissional e as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem

As competências não se ensinam, adquirem-se, fazendo, vivenciando e experimentando. Para tanto, um casamento entre a Instituição de Ensino Superior e a organização ou empresa fortalece a aprendizagem, como espaços próprios onde se manipulam e aplicam os conhecimentos e se alimentam a motivação e a estimulação indispensáveis nos estudantes. Pode-se extrair deste contexto que os Cursos da Escola de Negócios em sua concepção curricular, privilegiam o saber, reconhecendo que estas desempenham um papel importante no desenvolvimento, na inovação e na produção de bens e serviços.

A metodologia de ensino e de avaliação é baseada ainda nos seguintes parâmetros: atividades extraclasse e complementares; aulas de campo; material didático de apoio (via blog do aluno); recuperação de aprendizagens paralelas; processos avaliativos que buscam integrar, negociar interesses comuns entre educandos e docentes; integração entre as disciplinas; contextualização da aprendizagem, partindo dos conhecimentos do educando; aulas dialogadas, debates e discussões em pequenos e grandes grupos; pesquisa temática; produções individuais e grupais conhecimentos específicos; foco e contextualização na realidade; qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores e tendo o professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades. Ressalta-se ainda que as escolhas metodológicas devem levar em consideração alguns aspectos pedagógicos como: concepção pedagógica do curso, perfil dos egressos, natureza dos conteúdos, grau de maturidade dos alunos, nível acadêmico dos alunos e experiência dos docentes com as metodologias propostas, associando-as aos tipos de avaliação aplicados. Dessa forma, durante o curso, composto de várias áreas do conhecimento, é possível

e recomendado que os docentes utilizem e apliquem diferentes metodologias de ensino.

5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades. A Faculdade Projeção promove o estudo e aplicação de metodologias inovadoras de aprendizagem no âmbito das disciplinas, e tem buscado fortalecer, especialmente nos Cursos da Escola de Negócios, Team Based Learning – TBL e o Método do Caso.

O processo de ensino e aprendizagem tem sofrido mudanças nas últimas décadas, especialmente quanto ao foco e nível de importância do envolvimento e da atitude dos atores (professores e alunos). Deste modo, no intuito de compreender melhor estas novas características do processo de ensino e aprendizagem, especialmente pautado na postura mais ativa do discente, no papel de facilitador do docente, com foco maior na aprendizagem e não mais no ensino; o presente projeto faz-se essencial e oportuno no processo de crescimento e de excelência acadêmica do Grupo Projeção.

5.8.2 Atividades de tutoria

O corpo de profissionais de educação das disciplinas ofertadas na modalidade EaD compreende as figuras do professor supervisor e do tutor, a partir de uma perspectiva construtivista, com o objetivo de possibilitar, aos estudantes, o desenvolvimento de competências que promovam aprendizagens significativas, de forma autônoma e independente.

Nessa perspectiva, os professores (supervisores) têm como função a estruturação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que inclui a elaboração

do plano de ensino, das atividades interativas e das avaliações, acompanhando todos os processos de ensino-aprendizagem.

Os tutores são os responsáveis diretos pelas mediações que promovem os processos de ensino e de aprendizagem no AVA. Contudo, antes de desenvolverem a disciplina, os tutores se familiarizam com o conteúdo e com os materiais disponíveis no ambiente virtual, planejando, junto ao professor (supervisor), a melhor utilização das tecnologias interativas disponíveis na plataforma virtual.

O tutor possui a função de orientar o processo de aprendizagem por meio de quatro eixos de mediação: pedagógica, gerencial, técnica e social. Assim, atuar na tutoria é ressignificar a prática educativa e a ação docente a distancia, buscando a construção do conhecimento progressivo, inovador, motivador do pensamento crítico, instigador da pesquisa e, sobretudo, apresentando respostas aos problemas para mediar, de forma eficaz, os processos de ensino e aprendizagem a distancia.

O tutor figura como agente transformador, que exerce o pensamento crítico e autônomo, trabalhando de maneira pró-ativa para resolver conflitos e buscar soluções inerentes aos processos de ensino e aprendizagem a distância.

Compete, portanto, ao tutor do Faculdade Projeção acompanhar a turma desde o primeiro dia de aula até a realização da prova final; entregar ao NEAD/Coordenação de Curso a relação de alunos ausentes após a realização do primeiro encontro presencial; dominar o conteúdo da disciplina e o AVA; ser solícito e cordial na comunicação virtual; acessar e interagir no ambiente virtual sistematicamente; responder as mensagens de dúvidas e/ou dificuldades dos estudantes de forma clara e objetiva e em tempo; estimular e orientar as discussões no AVA; ser proativo; efetuar atendimento on-line (via Chat) com a turma, uma vez por semana, quando for necessário; motivar o processo de ensino e aprendizagem a distância; garantir a qualidade do atendimento aos alunos, observando as especificidades de aprendizagem e o atendimento especial aos PcD; acompanhar o desenvolvimento de atividades na semana no AVA; corrigir, dar feedbacks e notas das atividades acadêmicas avaliativas da plataforma (fóruns, exercícios on-line e provas presenciais); aplicar e corrigir as avaliações da disciplina; encaminhar feedbacks constantes ao professor supervisor, comunicando o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, buscando esclarecimento de dúvidas ou solução de problemas; comunicar ao professor supervisor e ao NEAD o silêncio Virtual do aluno para que se proceda a investigação do motivo da ausência e a busca pela reintegração

do estudante; participar dos treinamentos/Programa de Formação Continuada e Prática Docente e das reuniões promovidos pelo NEAD e RH da IES.

São expectativas da Faculdade em relação ao tutor: responsabilidade; iniciativa e dinamismo nas ações docentes; visão crítica e global; capacidade de lidar com situações novas e inesperadas; saber trabalhar em equipe; contribuir com efetividade para o desenvolvimento acadêmico do ensino e aprendizagem.

Compreende-se, portanto, que as atividades de tutoria ocorrem de modo sistemático, planejado, claro, objetivo, simples e, especialmente, tempestivo, atendendo de modo excelente as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular dos Cursos Superiores da Faculdade.

5.8.3 Estratégias de operacionalização do currículo

O currículo vem sendo operacionalizado por meio da integração de ações de ensino, pesquisa e extensão, que **proporcionam a aprendizagem teórico-conceitual aliada ao estudo das melhores práticas empresariais**, por meio de diversas estruturas de apoio e ações devidamente planejadas e desenvolvidas ao longo dos semestres letivos. As principais estruturas são descritas a seguir.

O Curso de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade Projeção de Sobradinho conta com o apoio de Laboratórios de Informática, em uso compartilhado com os demais cursos. À medida em que utiliza um laboratório que também é usado por cursos da área, consegue ter à disposição máquinas e software avançado, assim como garante a possibilidade de utilizar outros programas que possa vir a necessitar. As atividades realizadas no Laboratório, no âmbito dos componentes curriculares, permitem plena aproximação dos alunos aos recursos da Tecnologia da Informação, tanto na forma de equipamentos quanto na forma de programas de uso específico nas diferentes disciplinas.

A monitoria na Faculdade Projeção de Sobradinho constitui mais um espaço de aprendizagem a ser proporcionado aos alunos de graduação. É uma atividade de preparação do aluno para o desenvolvimento de habilidades de ensino e pesquisa, visando intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da vida acadêmica, incentivando o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. Sua principal finalidade é o aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à área de formação do aluno,

possibilitando-lhe maior participação e integração nas diversas atividades da Faculdade.

A Iniciação Científica deve ser realizada em um tema relevante seguindo um projeto com objetivo, metodologia e cronograma específicos, com a orientação de um professor da Instituição. Atualmente, o Programa de Iniciação Científica da Faculdade Projeção de Sobradinho está em implantação e visa regular as atividades de produção científica, atendendo os objetivos propostos pelo PDI, no âmbito do incentivo à pesquisa e a extensão, com documento e sistemática específicos em estudos.

O Curso de Tecnologia em Gestão Pública realiza, entre suas atividades acadêmicas, visitas técnicas a empresas que fazem parte da área de atuação profissional do gestor, com o objetivo de complementar a formação acadêmica e ampliar a integração empresa-escola. A aproximação do Curso com o mercado de trabalho, a contextualização da parte teórica aliada à parte prática desenvolvida nas empresas, organismos e instituições, bem como a própria divulgação do Curso nas entidades visitadas, fundamenta a importância de tal atividade.

Além disso, periodicamente **são realizados eventos de maior envergadura para que temas de interesse da área possam ser abordados com maior aprofundamento e permitir o envolvimento e participação de um maior número de alunos, tais como:** Encontros Gerenciais; Encontros de Vivências; EXPONEGÓCIOS; Grandes CEOs; Semanas Acadêmicas; Cursos de Extensão; Workshops; Oficinas práticas; entre outros.

Os professores, eventualmente, recebem palestrantes no âmbito de suas disciplinas, em sala de aula, por meio das quais trazem a visão de profissionais bem sucedidos em suas respectivas áreas de atuação.

A Faculdade Projeção de Sobradinho compreende que a Educação não deve se limitar aos programas didático-pedagógicos tratados nos currículos escolares. Em suma, não se transmite e se aprende conhecimento apenas no âmbito das salas de aula.

5.8.3.1 Monitoria

A monitoria no Grupo Projeção constitui mais um espaço de aprendizagem proporcionado aos alunos de graduação. É uma atividade de preparação do aluno para o desenvolvimento de habilidades de ensino e pesquisa, visando intensificar e

assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da vida acadêmica, incentivando o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas.

Sua principal finalidade é o aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à área de formação do aluno, possibilitando-lhe maior participação e integração nas diversas atividades da Faculdade.

5.8.3.2 Iniciação Científica

A Iniciação Científica é uma realidade no curso de Administração, sendo conduzida pelo Núcleo de Desenvolvimento Científico - NDC. Trata-se de uma atividade voltada aos alunos de graduação que visa incluí-los no ambiente de pesquisa e produção científica, despertando vocações e incentivando os que se destacam em seu desempenho acadêmico. Os alunos podem realizar a Iniciação Científica como voluntários, independentemente da existência de bolsas para tal finalidade. O aluno de Iniciação Científica atua no apoio técnico e metodológico à realização de um projeto institucional de pesquisa, ao mesmo tempo em que desenvolve suas atividades em seu curso de graduação.

A Iniciação Científica deve ser realizada em um tema relevante seguindo um projeto com objetivo, metodologia e cronograma específicos, com a orientação de um professor da Instituição.

5.8.3.3 Palestras, Seminários e Visitas Técnicas

O Curso de Administração realiza, entre suas atividades acadêmicas, visitas técnicas a empresas que fazem parte da área de atuação profissional do administrador, com o objetivo de complementar a formação acadêmica e ampliar a integração empresa-escola. A aproximação do Curso de Administração com o mercado de trabalho, a contextualização da parte teórica aliada à parte prática desenvolvida nas empresas, organismos e instituições, bem como a própria divulgação do Curso nas entidades visitadas, fundamenta a importância de tal atividade. Além disso, periodicamente são realizados eventos de maior envergadura para que temas de interesse da área possam ser abordados com maior aprofundamento e permitir o envolvimento e participação de um maior número de alunos. Trata-se da semana acadêmica da Escola de Negócios, que em sua última

versão, promoveu a realização de mais de quarenta eventos simultâneos. Além disso, são realizados seminários, mini-cursos e palestras, que acontecem periodicamente. Os professores, eventualmente, recebem palestrantes no âmbito de suas disciplinas, em sala de aula, por meio das quais trazem a visão de profissionais bem sucedidos em suas respectivas áreas de atuação.

O UniProjeção compreende que a Educação não deve se limitar aos programas didático-pedagógicos tratados nos currículos escolares. Em suma, não se transmite e se aprende conhecimento apenas no âmbito das salas de aula.

5.8.3.4 Estudo de Casos Empresariais – Método do Caso

A Escola de Negócios, à qual está vinculado o Curso de Administração, prioriza, em paralelo aos estudos teórico-conceituais, ampla utilização dos fundamentos e instrumentos do Método do Caso, com o propósito de aproximar os alunos e professores das práticas empresariais, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais aplicado à realidade.

Nos semestres iniciais os alunos são estimulados a estudar casos relacionados com os assuntos em estudo. Posteriormente, em períodos mais avançados do Curso, desenvolvem seus primeiros ensaios de elaboração de casos para estudo, sob a supervisão de professores especialmente capacitados para essa tarefa.

Os eventos realizados para apresentação desses casos, quase sempre com a presença de representantes das empresas objeto de estudo, constituem verdadeiros acontecimentos no Campus, que movimentam alunos, professores e estruturas de apoio da Faculdade Projeção.

5.8.3.5 Viagens de Acadêmicas

Especial atenção tem sido destinada pela da Escola de Negócios às viagens de estudos, sendo realizadas anualmente a localidades no país e também no exterior. Os discentes participam de viagens para diversos estados da Federação, tais como São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia e Paraná, visitando empresas e instituições de grande relevância no contexto econômico e social nacional. No exterior, realizaram viagens à Argentina, ao Chile e ao Uruguai, onde costumam visitar diversos tipos de organizações privadas e públicas, além de Universidades.

5.8.3.6 Programa Semestral Interdisciplinar – PSI

Este projeto é realizado semestralmente, por todas as disciplinas de um determinado período do curso. Os alunos matriculados nestas disciplinas são orientados a desenvolver um **Plano de Negócios**, ou seja, a criar uma empresa, com especial enfoque nos temas estudados nas disciplinas daquele período, além da análise e viabilidade financeira do novo negócio. Os docentes de cada disciplina avaliam, conjuntamente, o projeto final desenvolvido pelos alunos. O PSI incentiva e motiva os discentes à visão empreendedora e de Gestão.

5.8.3.7 Concursos de Conhecimento

A Escola de Negócios, à qual pertence o curso de Administração, realiza anualmente o **Concurso de Plano de Negócios**. Os melhores trabalhos são premiados.

O concurso ocorre por meio de Edital lançado e amplamente divulgado pela Coordenação do Curso. O intuito maior do Concurso, que mobilizam, de fato, os alunos do Curso de Administração, é o incentivo real a aproximação do aluno com a cultura empreendedora, todas as disciplinas do núcleo temático colaboram para o aperfeiçoamento da elaboração de Plano de Negócios, sendo que desde o primeiro semestre o aluno entra em contato com a elaboração de planos, com apoio de *software* específico do SEBRAE durante a disciplina Empreendedorismo. A disciplina, ofertada no 1º semestre do Curso de Administração, estuda e incentiva os alunos a pensarem como Gestores, Empreendedores e Profissionais de Negócios, especialmente por meio da elaboração de Planos de Negócios.

OS alunos são estimulados a participarem de concursos de artigos do Conselho Regional de Administração do Distrito Federal, que ocorre anualmente no mês de setembro, os alunos do Grupo Projeção vem sendo premiado em todas as edições, ficando entre os 03 primeiros locais, única IES particular do Distrito Federal a alcançar o mérito, além de que, é a instituição privada que mais aprova artigos no concurso.

5.8.3.8 Gestão de Carreiras

O projeto de Gestão de Carreiras da Escola de Negócios, denominado **COACHING ACADÊMICO**, ocorre em parceria com instituições parceiras, e tem o objetivo maior de desenvolver competências no formando através do processo de autoconhecimento. Este projeto demonstra a real preocupação do curso de Administração da Faculdade Projeção com o direcionamento e inserção de seus

alunos/egressos no mercado de trabalho, para que tenham sucesso e destaque profissional.

O **COACHING ACADÊMICO** é algo inovador no mercado educacional, pois normalmente esta metodologia é aplicada no mercado profissional, com profissionais que já atuaram ou atuam no mercado de trabalho. Deste modo, o Grupo Projeção instituições parceiras disponibilizam um produto novo e de grande importância para os alunos, especialmente voltado para o acompanhamento e orientação destes discentes para o mercado de trabalho.

Ainda no âmbito da Gestão de Carreiras, destaca-se que o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Aluno (NAPES) oferta, a cada semestre letivo oficinas importantes para que os discentes tenham sucesso na sua inserção no mercado de trabalho.

5.9 Projeto Integrador

O aluno é o principal cliente do processo ensino-aprendizagem, cuja missão é buscar seu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico, via prestação de serviços de qualidade. Sabe-se que um projeto integrador complementa a formação acadêmica de estudantes em vários aspectos, pois proporciona a eles experiências como a hipótese de gerenciar uma empresa pública, a organização do trabalho em equipe, a delegação de poder, a participação efetiva em reuniões de trabalho e permite a inferência na realidade de uma instituição, possibilitando a apresentação de solução a problemas detectados. Vivenciam, ainda, exercícios de atividades de gestão em contato direto com problemas e situações da Administração Pública.

5.10 Atividades complementares

As Atividades Complementares (AC) são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação.

As atividades complementares constituem parte integrante do currículo dos cursos de graduação e têm por objetivo enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando as atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

As atividades complementares são obrigatórias no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade Projeção, sendo exigido do aluno a integralização de 80 horas de atividades complementares cumpridas em consonância à Resolução específico do Conselho Superior que rege este tipo de atividade e que estabelece que as AC poderão ser cumpridas nas seguintes categorias:

- a. Participação em eventos
- b. Estágios não obrigatórios
- c. Cursos de extensão e atividades de intercâmbio
- d. Disciplinas não previstas no currículo pleno (aproveitamento de estudos)
- e. Atividades de extensão
- f. Atividades de iniciação científica
- g. Monitoria

Para permitir a integralização da carga horária exigida, a Faculdade oferece sistematicamente oportunidades para o seu cumprimento. Entre as atividades rotineiramente ofertadas destacam-se estas:

- I. Eventos como simpósios, seminários, congressos, palestras e encontros;
- II. atividades de extensão;
- III. atividades de pesquisa;
- IV. estágios extracurriculares;
- V. consultoria em área correlata ao Curso;
- VI. concursos de conhecimento (pesquisa);
- VII. visitas técnicas e viagens acadêmicas
- VIII. outras diversas atividades que são organizadas e realizadas pela Instituição para o alunado ao longo do ano letivo.

O registro das atividades complementares durante o semestre letivo e as Coordenações dos Cursos têm um prazo de 30 (trinta) dias para fazer o registro das horas de Atividades Complementares, no Sistema de Gestão Acadêmica, das atividades realizadas no campus, sob a responsabilidade da Coordenação de Curso ou do Núcleo de Extensão, e até 60 (sessenta) dias para fazer o registro das horas de Atividades Complementares requeridas pelo acadêmico.

Em consonância com os objetivos das Atividades Complementares o máximo de horas que poderá ser registrado em cada categoria é de 100 (cem) horas,

no intuito de incentivar os alunos a participarem, durante a integralização do Curso Superior, de diversas atividades, contempladas por mais de uma categoria prevista na Resolução do CONSUP, que complementam a formação acadêmica e profissional.

Em caso de dúvidas sobre a aceitação ou não de atividade promovida por determinada entidade, o Coordenador de Curso submete o caso à análise do Colegiado do Curso para o parecer final, que será devidamente registrado em ata e comunicado ao aluno solicitante.

Os comprovantes das atividades realizadas em ambientes externos à Faculdade, deverão ser entregues pelos alunos à Coordenação de Curso e poderão ser devolvidos após o registro das horas correspondentes, uma vez que as atividades realizadas estarão descritas no histórico escolar de cada aluno.

5.11 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O UniProjeção adota o instrumento “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC”, com a finalidade principal de possibilitar ao aluno a consolidação do desenvolvimento das competências em Administração, especialmente no que se refere ao Perfil Desejado do Formando, oferecendo condições para que o bacharel em Administração esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o auto gerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

O Trabalho de Conclusão de Curso é decorrente dos estudos e análises realizadas pelo aluno no decorrer curso e regido pelo **Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso da Escola de Negócios**, sendo apresentado pelo graduando para uma banca examinadora, como requisito indispensável para obtenção do título, ao final do curso de Graduação.

A orientação do TCC é realizada por professores de diversas disciplinas do Curso de Administração, designados pela Coordenação do Curso em sintonia com a Direção da Escola de Negócios.

Existe forte integração entre o Estágio e o Trabalho de Conclusão de Curso, sendo que o último representa o resultado alcançado pelo aluno no Estágio Supervisionado.

5.12 Apoio ao discente

A Faculdade Projeção oferta, regularmente, diversos projetos visando oportunizar ao discente o apoio necessário para a sua jornada acadêmica. Deste modo, organiza-se de forma sistemática e integradora, considerando que a retenção dos alunos nos cursos superiores é hoje um desafio paralelo ao do acesso, e que a qualidade na Educação Superior passa pela permanência de seus alunos até a integralização dos cursos.

Considerando a abrangência e a diversidade das ações realizadas para reduzir significativamente a taxa de evasão, a Faculdade Projeção no âmbito do seu Programa de Apoio ao Discente, busca promover o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem na permanência dos estudantes, identificadas pelos estudos e pelo acompanhamento desses indicadores e que são de consenso entre docentes e gestores, tais como: deficiências de conhecimentos oriundas da formação anterior, problemas de ordem psicológica e psicopedagógica, problemas de ordem financeira; falta de acolhimento no mundo universitário; dificuldades em conciliar trabalho e estudo, dificuldades em desenvolver os trabalhos finais de curso, além das dificuldades apresentadas pelas pessoas com deficiência (PcD).

Para tanto, a Faculdade Projeção possui em sua estrutura organizacional Núcleos, órgãos e setores que atendem prioritariamente as demandas específicas do alunado voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica; além de atividades de intercâmbios em universidades nacionais e internacionais parceiras e do nivelamento de conteúdos.

5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)

O **Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAPES**, dispõe de profissionais especializados para atender as demandas oriundas jornada acadêmica do estudante, notadamente nas dificuldades referentes ao processo de ensino e aprendizagem enfrentados ao longo da integralização do Curso Superior.

O NAPES oferece aos alunos da Faculdade a oportunidade de ampliar a discussão sobre questões que, de alguma forma, influenciam em seu rendimento acadêmico: seja na perspectiva de auxílio na resolução de conflitos que estão comprometendo o desempenho nos estudos ou no sentido de contribuir para a otimização na utilização de recursos pessoais e relacionais no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

O serviço oferecido pelo NAPES é composto pelas seguintes linhas de desenvolvimento: atendimento psicopedagógico; orientação psicológica, orientação vocacional e gestão de carreiras. É importante destacar que embora seja voltado para o desenvolvimento e aprimoramento acadêmico dos alunos, este Núcleo não tem intenção ou função de clínica psicoterapêutica, devendo fazer os devidos encaminhamentos, quando necessários.

A orientação psicológica pode ajudar os alunos a formular suas aspirações; descobrir caminhos para soluções de problemas específicos que estejam comprometendo o rendimento acadêmico; otimizar a utilização de seus recursos intelectuais, psíquicos e relacionais; além de fornecer orientação ao aluno quanto aos seus conflitos e/ou quanto à necessidade da busca de um serviço de atendimento psicológico, visto que esta orientação não tem finalidade clínica e seus objetivos estão voltados principalmente para uma efetiva adaptação do estudante ao contexto acadêmico.

5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF)

A Central de Atendimento ao Aluno - CAA é responsável pela orientação de procedimentos acadêmicos, recebimento, encaminhamento e acompanhamento de solicitações formalizadas pelos alunos aos setores da Instituição, tais como: Secretaria Acadêmica, Diretoria de Faculdade, Coordenação de Cursos e Núcleos Acadêmicos.

A Central de Atendimento Financeiro – CAF atua no atendimento aos alunos da Faculdade, desenvolvendo atividades que compõem os processos financeiros. Além disso, o UniProjeção está cadastrado no Programa Universidade para Todos (PROUNI), como também no Financiamento para Estudantes de Educação Superior (FIES). Possui uma política de convênios de descontos com diversas empresas no DF, objetivando a concessão de bolsas e/ou descontos.

O Centro Universitário possui ainda um setor específico para tratar tais demandas, a **Central de Bolsas, Financiamentos e Convênios – CBFC**. Tais programas de financiamento estudantil e bolsas de estudos completam a política de amplo apoio ao discente desenvolvida pelo UniProjeção.

5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios

O Programa de Iniciação Científica da Faculdade promove a iniciação do aluno no interesse, busca, uso, produção e divulgação do conhecimento científico, em suas técnicas, organização e métodos, e objetiva: (i) despertar vocação científica e incentivar talentos entre estudantes de graduação; (ii) proporcionar ao aluno bolsista, orientado por um pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos; (iii) estimular e desenvolver o pensamento científico e a criatividade decorrente das condições criadas pelo confronto com os problemas de pesquisa; (iv) estimular os pesquisadores com reconhecida excelência na produção do conhecimento científico a incorporar estudantes de graduação em seus trabalhos de pesquisa; e (v) preparar alunos para a pós-graduação.

As linhas de pesquisa de Iniciação Científica são orientadas por docentes mestres e doutores, fundamentadas em projetos com cronogramas e planejamentos bem estabelecidos. Cabe ao discente de Iniciação Científica, dentre outras responsabilidades: (i) elaborar relatos de pesquisa e de atividades de iniciação científica; (ii) apresentar o trabalho desenvolvido na Semana de Iniciação Científica da Faculdade; (iii) fazer referência à sua condição de bolsista de iniciação científica nas publicações e nos trabalhos apresentados em eventos científicos; e (iv) produzir, no mínimo, um artigo científico e submetê-lo a periódicos do Grupo Projeção ou externos.

Como incentivo às atividades de pesquisa e apoio discente, a Faculdade concede bolsas de estudo de 33%, em modalidade de descontos em mensalidade,

para os estudantes do Programa de Iniciação Científica que concorrem aos editais anuais e que têm seus projetos aprovados pela comissão de avaliação.

Quanto aos intercâmbios nacionais e internacionais, destaca-se que o UniProjeção tem como prática recorrente, desde o ano de 2009, a realização de viagens acadêmicas que oportunizam aos alunos acesso à cultura de novos estados e países, bem como a compreensão *in loco* do mercado profissional, por meio das visitas em fábricas, escritórios, empresas, instituições de educação, hospitais, entre outros; e, ainda, do ambiente acadêmico de grandes universidades brasileiras e estrangeiras.

A partir de 2017, por meio do Programa de Bolsas Ibero-Americanas, o UniProjeção encaminhará alunos bolsistas para realizar o intercâmbio acadêmico na Universidade do Porto em Portugal. Contudo, além da U. Porto, o UniProjeção possui convênio de cooperação acadêmica com a Universidade de Talca (Chile) e a Universidade de Salamanca (Espanha).

O UniProjeção tem intensificado as relações internacionais, pois acredita que a mobilidade acadêmica dos alunos, especialmente para os países europeus, norte-americanos e sul-americanos, seja de grande relevância para a excelência na formação acadêmica e profissional do seu alunado.

5.12.4 Nivelamento de conteúdos

A cada início de semestre letivo os professores da Faculdade Projeção que ministram as disciplinas propedêuticas pertencentes ao Núcleo Comum do Projeção (Sociologia, Economia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Leitura e Produção de Textos e Ciência Política) atualizam os planos de ensino, inserindo estratégias de nivelamento dos conteúdos que serão realizadas no âmbito de cada disciplina.

Normalmente, as estratégias definidas são estudos dirigidos individuais, resenhas de textos específicos, trabalhos e/ou seminários, listas de exercícios adicionais, entre outras atividades. Esta ação tem como objetivo proporcionar a compreensão de conteúdos pré-requisitos facilitando, deste modo, o avanço no conhecimento dos conteúdos programáticos, de acordo com a ementa das disciplinas.

E, ainda, além destas estratégias definidas pelos docentes para cada disciplina, a Instituição desenvolve, por meio do Núcleo de Extensão (NEX) e do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), cursos de Nivelamento em Matemática e Língua

Portuguesa, que tem como objetivo principal equalizar o nível de conhecimento dos alunos e facilitar o desenvolvimento das disciplinas subsequentes da estrutura curricular.

5.13 Tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (TICs)

Os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade Projeção contam com um amplo acesso as tecnologias de informação e comunicação. A Instituição mantém a sua página na rede mundial de computadores constantemente atualizada, sendo uma importante ferramenta de informação, pois trata-se de um *site* noticioso. Através desta página os alunos acessam o Portal Acadêmico, onde visualizam o blog acadêmico, chats, planos de ensino, central de atendimento virtual, mantendo, portanto, um relacionamento direto com os seus professores e com a instituição.

Os laboratórios de informática ficam abertos à disposição dos discentes para realização das suas pesquisas acadêmicas, bem como podem ser utilizados pelos docentes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os laboratórios contam com softwares que permitem que os alunos exercitem atividades em editores de textos, planilhas eletrônicas, assistente de apresentações e navegue na Internet, com política de acesso e segurança da informação.

A Faculdade disponibiliza para cada professor e aluno o portal do Professor e o portal do Aluno, respectivamente, sendo um espaço de interação entre docentes e a turma, no qual o professor disponibiliza textos/arquivos/indicações bibliográficas e avisos/orientações para os alunos de cada turma/disciplina. O portal é comumente chamado de blog acadêmico.

Este espaço conta, também, com o fórum para a interação entre alunos e professores, banco de questões e todas as funcionalidades que permitem o lançamento de notas, frequência e conteúdos pelos docentes.

A utilização do blog acadêmico é não apenas incentivada, mas exigida, havendo supervisão para verificação da utilização do espaço pelos docentes. Há, ainda, salas com data show, kit multimídia, tela interativa, 3D, computadores com acesso a internet, equipamentos de vídeo e todas as facilidades para o desenvolvimento das aulas.

Destaca-se, também, a utilização da **plataforma moodle** como apoio às disciplinas e como espaço de interação entre os alunos e entre os alunos e os docentes. O ambiente virtual de aprendizagem – AVA (plataforma *Moodle*) tem sido utilizado para a realização de diversas atividades acadêmicas ofertadas a distância ou de modo semipresencial, atividades de nivelamento de conteúdo, de extensão e de formação continuada. O Curso de Tecnologia Superior em Gestão Pública conta ainda com seis laboratórios de informática equipados com ar condicionado, computadores com avançada capacidade de processamento instalados em bancadas ergonômicas, com cabeamento estruturado e rede elétrica aterrada, acesso pleno a internet, softwares necessários para as disciplinas e com todas as ferramentas mais modernas necessárias ao desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas que os utilizam. Estes laboratórios possuem todos os recursos computacionais recomendados pela SBC tanto no que respeita a complexidade quanto à capacidade.

Sendo assim, de uma forma estruturada a Faculdade conta, principalmente, com as seguintes ferramentas de apoio acadêmico e pedagógico, além de laboratórios de informática, a saber:

- Blog Acadêmico (portal do professor e portal do aluno), para disponibilização e manutenção de recursos acadêmicos e pedagógicos, canal de comunicação entre os discentes e seus respectivos professores, bem como avaliação e controle de notas, boletins, conteúdos ministrados, entre outras funcionalidades.
- Plataforma *Moodle*, como espaço pedagógico avançado, onde os professores têm oportunidade de continuar os conteúdos mediados em sala de aula, de forma a ampliar a comunicação e processos de ensino e aprendizagem também fora de sala de aula.
- Portal Projeção que reúne e apresenta informações noticiosas em seu quadro principal e arquiteta outras informações acadêmicas, científicas e de extensão. Por meio desse Portal, os estudantes também têm oportunidade de acompanhar editais de processo de seleção das agências, grupos de pesquisa, iniciação científica e atividades de extensão do Grupo Projeção.

Compreende-se, portanto, que as TICs utilizadas e oferecidas aos alunos e docentes pela Instituição permitem, de maneira excelente, a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia de acessibilidade e domínio dos recursos.

5.14 Acessibilidade as TICs

No âmbito da sua política de acessibilidade, a Faculdade também implementa recursos de acessibilidade tecnológica para garantir que seus alunos tenham acesso pleno e em iguais condições, independente de quaisquer limitações, motoras ou sensoriais, conferindo-lhes maior autonomia e inclusão acadêmica e pedagógica.

Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas contam com recursos de ampliação e redução de texto, responsividade, leitura em tela, interpretação para LIBRAS, além de equipamentos específicos de tecnologia assistiva, serviço de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras no âmbito das salas de aula.

Mesmo com estes recursos disponíveis os alunos contam com o apoio dos Psicólogos do NAPES - Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, que oferecem o acompanhamento necessário, conduzido por profissionais especializados e disponíveis, para realização de pesquisas, trabalhos acadêmicos, provas e exames, entre outras atividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. O NAPES atua na mediação, sempre que necessário, entre professores e alunos para que os ajustes do melhor tipo de apoio ou tecnologia assistida, que ele necessita, seja atendida.

Para o atendimento de alunos com deficiência visual, a Instituição disponibiliza equipamento gravador de voz para uso em sala de aula; computadores equipados com software para conversão de texto em áudio, no intuito de melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida. E, ainda, a Faculdade desenvolve o programa de inclusão da pessoa com deficiência visual, com fases compreendidas desde a assistência na realização da prova do vestibular, entrevista para alinhamentos quanto ao acompanhamento e realização de mapeamento guiado para reconhecimento do espaço físico a ser explorado e utilizado pelo estudante. Para a comunicação visual, os espaços e recursos são devidamente sinalizados de acordo com a especificidade. Resumidamente, o NAPES e as Coordenações de Curso, atendem as demandas específicas de acessibilidade ao aluno com deficiência visual, especialmente ao:

- Disponibilizar acervo digital.
- Disponibilizar acervo bibliográfico em braile e fitas sonoras para uso didático.

- Viabilizar consulta do material com o auxílio dos programas de leitor de tela com sintetizadores de voz.
- Equipar os laboratórios com computadores que disponibilizam programas de leitor de tela com sintetizadores de voz.
- Disponibilizar livros digitalizados no formato PDF editável ou Word, disponibilizados pelos professores e Coordenadores.
- Disponibilizar material ampliado para alunos de baixa visão.
- Disponibilizar leitor para as avaliações periódicas e auxílio nas atividades que necessitam de mediação.

Para o atendimento de alunos com deficiência auditiva, no momento do ingresso na Instituição, o NApEs informa às Coordenações de curso sobre a necessidade de contratar interprete de sinais de língua portuguesa. O interprete atua no auxílio das avaliações periódicas ou revisão destas. Os professores são orientados quanto ao olhar diferenciado na correção das avaliações escritas, privilegiando a construção das ideias, promovendo o crescimento do estudante e garantindo que este conclua o curso. O estudante realiza as avaliações em local reservado, afastado de área de grande circulação de pessoas, diminuindo as possibilidades de distrações.

Para o atendimento de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e aluno com transtorno do espectro autista, no ato da matrícula, caso o aluno se identifique como portador de deficiência, ou a equipe de atendimento reconheça no candidato alguma especificidade, será contatado, imediatamente, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NApEs para agendamento de atendimento.

O corpo docente e equipe técnica administrativo são permanentemente informados sobre o manejo correto e as condições necessárias no atendimento prioritário para com os estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida e pessoa com transtorno do espectro autista.

O professor ou a Coordenação de curso pode, a qualquer momento, encaminhar o aluno ao NApEs, caso verifique a necessidade de acompanhamento individualizado e especializado para aquele estudante. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NApEs faz a entrevista com o aluno para entender sua deficiência e quais as suas necessidades. Em seguida, agenda um encontro com a Coordenação do Curso para apresentação do novo aluno e recepção pelo

coordenador. Durante o período letivo, o NAPES acompanha o desenvolvimento e desempenho do aluno, sempre que solicitado.

Destaca-se que na Faculdade o aluno com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista é permanentemente assistido para que suas necessidades sejam entendidas e atendidas, garantindo o progresso acadêmico, a inclusão tecnológica e a conclusão do curso superior.

5.15 Sistemática de avaliação de aprendizagem

O processo avaliativo da aprendizagem deve considerar os aspectos qualitativos sobre os quais se fundamentam a instituição de Educação Superior. Os indicadores qualitativos e quantitativos devem ser compatíveis e deve ser evitado o reducionismo de um ou de outro.

De acordo com Perrenoud (2002), a avaliação de aprendizagem é um processo mediador na construção do currículo e está relacionada diretamente à gestão da aprendizagem dos discentes. O docente não pode considerar somente os resultados das provas periódicas, normalmente de caráter classificatório, pois mais importante que a classificação, com viés meramente somativo, são as observações diárias, acerca de cada discente, com relevante caráter diagnóstico.

Compreende-se, também, que a adoção de um processo avaliativo implica no estabelecimento de parâmetros, critérios e padrões de referência, na perspectiva da unidade de ação pedagógica e da coerência com princípios básicos e contemporâneos da avaliação, a saber:

- Respeito à identidade do curso superior, ao perfil do ingressante e do egresso.
- Promoção da autonomia docente exercida com responsabilidade e ética.
- Respeito aos direitos individuais e coletivos dos estudantes.
- Continuidade que permita comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando a **avaliação de natureza processual**.
- Valorização dos conteúdos significativos para a aquisição, produção e desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades.
- Comparatividade, princípio que requer alguma padronização de conceitos ou indicadores.

- Legitimidade, dado que requer a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações.
- Pertinência ou reconhecimento por todos os agentes da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.

Com base nesses princípios, a avaliação é considerada como um processo contínuo e sistemático; funcional; orientadora e integral; devendo estar a serviço da melhoria da ação educativa, e não podendo estar dissociada do projeto pedagógico do curso.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública a avaliação tem as seguintes funções: diagnóstica, somativa e, sobretudo, formativa. A auto avaliação, por parte do aluno e docente, também compreende uma etapa importante na sistemática da avaliação do desempenho acadêmico e objetiva a reorientação contínua do processo de ensinagem.

A avaliação da aprendizagem é realizada no âmbito de cada componente curricular, em conformidade com os planos de ensino, observando-se o processo de desenvolvimento do aluno na aquisição das competências e habilidades estabelecidas em cada disciplina do currículo.

Diante desta sistemática, está prevista a recuperação de conteúdos para aqueles alunos que não alcançarem a média final 6 (seis), que é a média mínima exigida para aprovação nos cursos de graduação da Faculdade, dando-lhes a oportunidade de uma nova avaliação e levando-se em consideração como indicador de uma avaliação global a auto avaliação.

A Faculdade estabelece critérios e normas para a avaliação de desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação a partir do PDI, Regimento Interno e das Resoluções internas específicas acerca do assunto oriundas das discussões dos membros do Conselho Superior. Resumidamente, a avaliação da aprendizagem, em conformidade com a Resolução do Conselho, deve ser realizada por meio de duas avaliações (A1 e A2) durante o semestre letivo, sendo que a primeira contempla necessariamente uma prova escrita e outras atividades diversas como seminários, trabalhos em grupo, questionários, debates, entres outras; e a segunda abrange a totalidade dos conteúdos ministrados durante o período letivo, exceto quando houver prova institucional no Curso Superior.

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos é parte integrante, portanto, do processo de ensino e aprendizagem, e incide sobre a frequência e o

aproveitamento pedagógico do discente. A frequência as aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória para os alunos regularmente matriculados e o abono de faltas é vedado.

São atribuídas notas de zero a dez, com graduação de meio ponto, às diversas modalidades de avaliação do desempenho acadêmico. A média final (MF) do aluno, para fins de registro acadêmico, representa o desempenho durante o semestre letivo em cada componente curricular.

No plano de ensino de cada componente curricular consta, obrigatoriamente, a sistemática de avaliação de desempenho com a indicação detalhada das avaliações como tipo, forma e periodicidade. Todas as demais normas e especificidades acerca da sistemática de avaliação de aprendizagem constam na Resolução específica do CONSUP e os casos omissos serão analisados e definidos pela Coordenação do Curso, Direção da Escola e Colegiado de Curso, dependendo da sua complexidade.

5.16 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto de Curso na Faculdade Projeção ocorre de maneira criteriosa, periódica e institucionalizada. O processo de avaliação do projeto é uma experiência crítica e consensual das partes envolvidas, a saber: professores, membros dos Colegiados de Curso, membros dos Núcleos Docente Estruturante, alunos, Coordenação de Curso, Diretores das Escolas e Diretoria Acadêmica.

Todos os envolvidos buscam melhorias e inovações ao processo de ensino-aprendizagem e à proposta pedagógica dos cursos. A avaliação do projeto é realizada anualmente e são considerados os seguintes procedimentos: observação sistemática, planejada e registrada por parte da coordenação do curso e dos docentes quanto ao desenvolvimento global do alunado nas diversas disciplinas; acompanhamento dos resultados obtidos pelos alunos na testagem dos conhecimentos em exames internos e/ou externos; análise dos instrumentos de testagem; pesquisa de satisfação dos alunos com o curso; avaliação de desempenho dos docentes por parte dos discentes e da coordenação; e entrevistas com representantes de turmas.

Consideram-se, ainda, as mudanças no mercado de trabalho que exigem a adequação das componentes curriculares e conteúdos, e as atualizações indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo dos Cursos Superiores em Tecnologia.

Quando a nova versão do Projeto de Curso é aprovada pelo Colegiado do Curso, após ampla discussão do Núcleo Docente Estruturante, e pelo CONSUP, o documento é amplamente divulgado ao corpo docente e ao alunado, para que todos possam tê-lo, de fato, como referência no processo de ensino-aprendizagem.

5.16.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A pesquisa de satisfação dos alunos, um dos procedimentos mais importantes para a Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, é realizada pela Comissão Própria de Avaliação da Instituição (CPA), por meio de um questionário que abrange os seguintes itens: reconhecimento do curso no mercado de trabalho; preparação do aluno para atuar em ambientes de trabalhos exigentes e competitivos; preparação do aluno para o mercado de trabalho; divulgação do ENADE pela Instituição; atividades de ensino, pesquisa e extensão; perfil do profissional proposto pelo curso em relação ao exigido na atuação profissional; desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, bibliografia utilizada para cada disciplina do curso; estrutura curricular do curso; a proposta pedagógica do curso em si e o atendimento prestado pela coordenação do curso.

Portanto, a partir dos resultados desta pesquisa, apresentado no formato de relatório aos gestores da Instituição, ao final de cada ano, é possível ampliar as discussões com os docentes do curso e alunos representantes sobre as atualizações necessárias no Projeto Pedagógico do Curso.

5.16.2 Avaliações externas

Considerando a importância dos exames externos que avaliam a qualidade do Curso e a formação acadêmica e profissional do aluno, especialmente o nível de aprendizagem, tem-se outro importante indicador que sinaliza as necessidades de atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Deste modo, após a realização do ENADE, exames de Conselhos profissionais (OAB, CFC, entre outros), e avaliações externas para fins de autorização, reconhecimento e/ou reconhecimento de Curso; a Coordenação de Curso, por orientação da Diretoria da Escola, inicia a análise dos resultados e amplia a discussão com os membros do Colegiado, NDE e grupo de alunos representantes de turma, bem como com os demais professores.

Após ampla discussão e compreensão dos êxitos e falhas no referido processo avaliativo, definem-se as atualizações necessárias que poderão estar relacionadas à estrutura curricular, ementário, referências bibliográficas, proposta pedagógica e/ou metodologia de ensinagem. O processo de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é, portanto, sistêmico, planejado, intencional e eficiente.

6. CORPO DOCENTE

6.1 Núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE na Faculdade contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zela pela integração curricular interdisciplinar; indica formas de incentivo à pesquisa e extensão; e, sobretudo, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas ao Curso.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade é constituído por membros do corpo docente com relevante experiência no magistério superior, com formação acadêmica na área de Administração, com vasto tempo de permanência e atuação neste Curso Superior e com participação ativa no desenvolvimento do Curso.

A constituição do NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade, portanto, contempla a participação ativa do Coordenador do Curso, como Presidente, e de 05 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente atual do Curso. Todos os membros contam com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e trabalham em regime de tempo parcial ou integral, sendo, no mínimo, 20% em tempo integral.

A Faculdade, por meio da atuação da Coordenação de Curso, assegura a renovação parcial dos integrantes do NDE, garantindo a continuidade do processo de acompanhamento e atualização do PPC.

Deste modo, o NDE realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo, no intuito de discutir e revisar o PPC e demais temas relacionados à proposta pedagógica do Curso. Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

6.1.1 Atuação do NDE

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade é, de fato, atuante e participa ativamente de todo o processo de concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

As atas que constam arquivadas em pasta específica e em meio físico na Coordenação de Curso atestam as diversas e contínuas discussões realizadas, durante os semestres letivos, desde o início da oferta do Curso, que visam o processo de melhoria do Curso Superior.

Os membros do NDE demonstram comprometimento com o Curso, com a Instituição e, sobretudo, com o êxito na formação acadêmica e profissional dos alunos. Estes docentes, membros do NDE, destacam-se no âmbito do corpo docente, pois compreendem, de modo aprofundado e legítimo, a estrutura curricular, o ementário, a proposta pedagógica e metodológica do Curso Superior. E, diante deste contexto, atuam em parceria com a Coordenação de Curso na ampla divulgação e orientação dos demais professores acerca dos objetivos do Curso, da justificativa de oferta, do perfil do egresso, do currículo, do processo de avaliação de aprendizagem e do ementário.

6.2 Coordenação de curso

O Coordenador de Curso na Faculdade realiza a gestão do funcionamento do curso sob a sua coordenação, respondendo pela implementação do Projeto Pedagógico do Curso, pelo desempenho dos professores e pela qualidade da aprendizagem dos alunos, com a finalidade de concretizar todos os objetivos e metas definidas para o curso. Realiza, também, a gestão dos colaboradores que atuam

diretamente sob a sua coordenação, coordenando, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um com a finalidade de alcançar os resultados propostos, promovendo o crescimento do curso e o bom ambiente de trabalho.

O Coordenador de Curso da Faculdade responde pelo cumprimento de todas as questões legais referentes ao curso sob a sua coordenação, atendendo à legislação vigente e às normas da Instituição. É responsável pela gestão dos processos acadêmicos, responsabilizando-se pelas deliberações, encaminhamento e resolução dos mesmos. Favorece o processo de trabalho em equipe, buscando a integração com todos os setores com os quais tem ligação funcional. E, ainda, responde por todas as atividades que tenham como finalidade a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo para consolidar a imagem do curso sob a sua coordenação.

Conclui-se, portanto, que a atuação do Coordenador de Curso da Faculdade considera a gestão de todos os processos relacionados ao curso, a amistosa e comprometida relação com os professores e discentes do curso, bem como a sua liderança e representatividade no Colegiado e NDE do Curso e no CONSUP.

6.3 Titulação do corpo docente

A Faculdade Projeção percebe em seu corpo de pessoal uma vantagem competitiva, em especial em seu corpo docente, que permanentemente busca vencer os desafios advindos da prática docente por meio da participação nas atividades promovidas pelo **Programa de Formação Continuada e Prática Docente da Instituição** e de outras iniciativas próprias que buscam o desenvolvimento da *professoralidade*. A IES é consciente de que o professor é um dos principais contribuintes no sucesso de seus alunos e sabe de seu papel na formação e na qualificação do seu principal agente.

Deste modo, o corpo docente da Faculdade é um dos referenciais de qualidade da instituição. A indissociabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão, aliada à qualificação acadêmica dos professores, e à sua competência técnica e política para o magistério superior, constituem-se a base para a oferta de serviços educacionais de excelência.

Para promover a formação contínua dos docentes, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, dar-se-á continuidade ao **Programa de Formação Continuada e Prática Docente** da Faculdade, que realiza diversas atividades periódicas com ênfase no desenvolvimento e/ou aprimoramento da *professoralidade*. E, ainda, no intuito de qualificar o quadro de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, a Faculdade oportunizou, a partir do ano de 2015, a oferta de programas de Mestrado e Doutorado, por meio de MINTER e DINTER formalizados com a Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS, com condições especiais para os docentes da instituição.

Os Diretores de Escola e Coordenadores de Curso são orientados a priorizar a titulação no seu planejamento docente, sendo esta política institucionalizada por meio de ações de esclarecimento e orientação aos docentes sem titulação, dando-lhes prazo para completar sua qualificação, oferecendo-lhes para tanto apoio institucional, de preparação e orientação por meio do Núcleo de Pesquisa e Inovação, especialmente nos programas de formação de pesquisadores, de Gestão de grupos de estudos das Escolas Superiores e de incentivo à Pós-graduação.

O corpo docente do Curso Superior de Gestão Pública da Faculdade está composto, portanto, por 15 docentes, sendo 4 especialistas, 7 mestres e 4 doutores. Deste modo, 73% dos docentes possui titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

6.4 Regime de trabalho do corpo docente

Quanto ao regime de trabalho estabelecem-se critérios para atribuição de carga horária e contratação de professores, priorizando a contratação e atribuição de carga horária aos professores que já compõem o quadro docente em regime de trabalho em tempo parcial e integral e, excepcionalmente, em regime horista.

Neste sentido, conforme o PDI, nenhum docente deverá ter carga horária semanal inferior a 12 horas/aula, fixando-se assim o docente à instituição e abrindo possibilidades para que venha a compor em tempo integral com projetos de pesquisa e extensão ou outras atividades acadêmicas relevantes para os respectivos cursos

superiores.

6.5 Experiência profissional do corpo docente

Observando as orientações do Ministério da Educação, além da preferência por professores com titulação mínima de Mestre e considerável experiência docente no magistério superior, a IES também considera o tempo de experiência profissional nas demais organizações ligadas à área de aderência. O papel do docente hoje é muito mais do que ser mediador, é também o de oportunizar o saber e a sua produção. Acredita-se, portanto, que a vivência profissional deste docente o auxiliará a mediar o conhecimento considerando os meios de comunicação de massa que oportunizam, de forma veloz, o acesso dos alunos à informação.

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade possui, portanto, vasta e relevante experiência profissional, compreende muito bem o mercado profissional público e privado, e, deste modo, relaciona-o aos conteúdos dos componentes curriculares em sala de aula. Destaca-se que 100% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência profissional superior a 03 anos.

6.6 Experiência do corpo docente no magistério superior

O corpo docente do Curso Superior de Gestão Pública da Faculdade possui vasta e relevante experiência no magistério superior, compreende muito bem o ambiente acadêmico, o processo de ensino e aprendizagem e a sua importância na formação de novos profissionais e/ou pesquisadores. Afirma-se, deste modo, que 100% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência no magistério superior acima de 03 anos

6.7 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade Projeção realiza publicações em seminários, colóquios, eventos

acadêmicos e científicos participando com artigos, resenhas, ensaios em revistas de instituições locais, regionais, nacionais e internacionais, bem como participando de corpo editorial e grupos de pesquisa. Além disso, atua em produções artístico-tecnológicas do campo comunicacional, contribuindo para o incremento do saber à prática profissional..

6.8 Colegiado de curso

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade está regularmente constituído e realiza reuniões periodicamente para discutir e aprovar as questões que exigem a sua participação. Participam de sua composição três representantes do Corpo Docente; um representante do corpo discente e o Coordenador do Curso, que preside o órgão.

Esse órgão discute e delibera para a comunidade acadêmica demandas relacionadas aos processos acadêmicos e administrativos do Curso Superior. A renovação do Colegiado do Curso ocorre sempre que necessário, em conformidade com o Regimento Interno da Faculdade. Todas as reuniões são registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

Deste modo, o Colegiado de Curso realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo. Participam como membros do Colegiado os docentes com mais tempo de permanência no Curso e discentes com relevante representatividade dos pares.

Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas, que estão arquivadas na Coordenação do Curso e demonstram a representatividade dos segmentos, a periodicidades das reuniões/encontros e o encaminhamento das deliberações.

7. INFRAESTRUTURA

7.1 INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO

7.1.1 Instalações administrativas

A IES dispõe de instalações administrativas adequadas, confortáveis, climatizadas, com mobiliário ergonomicamente adequado, tratamento acústico e

muito bem iluminadas. Os ambientes são ventilados e seguros, muito bem conservados e limpos. Todas as instalações da faculdade, sejam administrativas ou acadêmicas, são sinalizadas e possuem acessibilidade.

Salas de aula

A IES dispõe de 39 salas de aula em todos os prédios. As salas contam com Kits multimídia fixos em sua maioria e alguns móveis que são disponibilizados aos professores de acordo com reserva prévia feita em sistema próprio. Todas as salas de aula possuem tratamento acústico, excelente iluminação, acessibilidade, ar condicionado e dimensões adequadas ao tamanho das turmas.

Auditório

A IES dispõe de auditório no Prédio 13 (em vias de aprovação) com capacidade de 300 lugares, possui equipamento de som, mesa e púlpito, 3 aparelhos de ar-condicionado de 48.000 BTus e aparelho multimídia.

Sala (s) de professores

A instituição dispõe de duas excelentes salas de professores, uma em cada prédio. As salas de professores contam com computadores conectados à rede administrativa da IES e à internet, possibilitando a realização de pesquisas, planos de aulas, material didático-pedagógico, lançamentos de notas, frequência e conteúdos programáticos nas pautas e outros serviços que o professor necessita. Todas as salas possuem banheiros privativos, são ventiladas e possuem, assim como todas as instalações da IES, acessibilidade. As salas dispõem de mesas redondas ou quadradas, cadeiras, armários para os professores, água filtrada e gelada, ar condicionado ou ventilador e sofás. Todas possuem um Assistente Administrativo que fornece informações, orientações, solicita serviços complementares aos professores, controla climatização das salas de aula, divulga informações aos alunos em sala, além de outros serviços de acordo com a necessidade.

Espaços para atendimento aos alunos

A instituição dispõe de estrutura organizacional extremamente funcional, com cargos, funções e atribuições muito bem definidos com estrutura para suporte à atividade acadêmica, tais como Central de Processo Seletivo - CPS, Central de Atendimento ao Aluno - CAA, Central de Atendimento Financeiro - CAF, Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAPES, além das coordenações de curso. Os

espaços físicos ocupados por esses setores são muito bem dimensionados, são limpos duas vezes ao dia e atendem de forma excelente aos requisitos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Infraestrutura para CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA dispõe de infraestrutura adequada ao seu funcionamento, ocupa sala mobiliada com mesa e cadeira ergonomicamente adequada, é climatizada e possui computador conectado à internet para o colaborador, que atende de forma excelente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral –TI

A Instituição dispõe de gabinetes de trabalho mobiliados e equipados para os docentes em tempo integral, segundo a finalidade de utilização, com computadores conectados à internet e telefone que atendem de forma excelente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida, permitindo a adequada realização das atividades cometidas a esses docentes. Além desses gabinetes o Núcleo de Pesquisa e Práticas Acadêmicas possui um conjunto de 5 salas para uso de professores. A utilização é feita mediante reserva por professores orientadores de Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso. As salas são mobiliadas, equipadas com telefone, mobiliário e computadores conectados à internet e também possui secretária. O setor atende de forma excelente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida.

Tabela 1 – Área de Convivência

Tipo	QTD	Área	2015	2016	2017	2018	2019
Área de Convivência	02	133 m ²	133 m ²	133 m ²	133 m ²	1.332,95 m ²	1.332,95 m ²
	Atualmente a IES possui duas áreas de convivência onde hoje são localizadas as lanchonetes na Faculdade. Com a construção da nova sede serão construídas várias lanchonetes, acesso a internet sem fio, caixas eletrônicos, e espaço para diversas apresentações culturais, esta nova área será denominada Centro de Convivência.						

Tabela 2 – Áreas de circulação

Tipo	QTD	Área	2015	2016	2017	2018	2019
Áreas de Circulação	06	355,66m ²	355,66m ²	355,66m ²	355,66m ²	1066,98m ²	1066,98m ²
	As Áreas de circulação que compõem o ambiente atual, conseqüentemente, com a expansão do espaço físico devem ser ampliadas para 3 vezes o tamanho atual.						

Tabela 3 – Auditório

Tipo	QTD	Área	2015	2016	2017	2018	2019
Auditório	01	74,23m ²	74,23m ²	74,23m ²	74,23m ²	617,79m ²	617,79m
	Com a expansão da nova sede será construído um Auditório com aproximadamente 250 lugares, para o uso da comunidade externa e interna, o mesmo será utilizado para os atos de colação de grau de muitas turmas de alunos dos cursos, para semanas acadêmicas, capacitações, treinamentos, apresentações culturais, palestras, para a realização de eventos de interesse geral.						

Tabela 4 – Banheiros

Tipo	QTD	Área	2015	2016	2017	2018	2019
Banheiros	12	117,38m ²	12	12	12	32	32
	Os banheiros são equipados com material de higiene, espelhos e alguns reservados para Portadores de Deficiência.						

Tabela 5 – Laboratórios

Tipo	QTD	Área	2015	2016	2017	2018	2019
Laboratórios	05	160m ²	160m ²	160m ²	160m ²	385m ²	385m ²
	Em 2015, a faculdade possui 2 laboratórios de informática com área total de 70 m ² . Com a expansão da nova sede, serão construídos 4 laboratórios, sendo que área total será de 295 m ² .						

Tabela 6 – Biblioteca

Tipo	QTD	Área	2015	2016	2017	2018	2019
Biblioteca	02	222,12m ²	222,12m ²	222,12m ²	222,12m ²	668,67m ²	668,67m ²
	A biblioteca disponibiliza uma área de 182m ² , composta por 10 cabines de estudos individuais, 2 salas de estudo em grupo equipadas com mesa, cadeiras e quadro branco. A biblioteca trabalha com o sistema de acervo aberto, isto é, o aluno tem livre acesso aos materiais. O acervo está distribuído em 32 estantes, sendo que destas, 30 são destinadas aos livros e 2 para o armazenamento de periódicos. Está previsto para 2018, a construção de uma nova biblioteca, como um espaço físico de 668m ² , neste novo espaço serão construídas novas salas de estudo em grupo, sala de vídeo, laboratório de pesquisa e ampliação do espaço destinado ao estudo individual.						

Tabela 7 – Salas de Aula

Tipo	QTD	Área	2015	2016	2017	2018	2019
Salas de Aula	36	1.502,14m ²	1.502,14m ²	1.502,14m ²	1.502,14m ²	4.795m ²	4.795m ²
	Atualmente a IES possui 36 salas de aula de tamanhos diversos cada uma. Com a expansão da nova sede, estão previstas 71 salas com área prevista de (4.270 m ²) total.						

Tabela 8 – Salas de Coordenação

Tipo	QTD	Área	2015	2016	2017	2018	2019
Salas de Coordenação	08	35,61m ²	35,61m ²	35,61m ²	35,61m ²	110m ²	110m ²
	As salas são equipadas com ar condicionado, devidamente mobiliadas, cada uma possui um microcomputador ligados à internet e à rede acadêmica administrativa.						

Tabela 9 – Núcleos

Tipo	QTD	Área	2015	2016	2017	2018	2019
Núcleos	02	28,41m ²	28,41m ²	28,41m ²	28,41m ²	148,15m ²	148,15m ²
	O Núcleo Docente Estruturante – NDE e o NAPES – Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Estudante.						

Tabela 10 – Sala dos Docentes

Tipo	QTD	Área	2015	2016	2017	2018	2019
Salas dos Docentes	02	55,44m ²	55,44m ²	55,44m ²	55,44m ²	110,88m ²	110,88m ²
	As salas de professores possuem computadores ligados à internet e à rede acadêmica e administrativa, possibilitando o desenvolvimento de trabalhos docentes, acessos aos blogs dos alunos, emissão de pautas, lançamentos de notas, faltas, registros de conteúdos e outras providências em relação à atividade docente. Com a expansão da nova sede, está prevista a construção de uma sala disposta de mais espaço e instalação de mais 6 microcomputadores.						

Tabela 11 – Secretarias

Tipo	QTD	Área	2015	2016	2017	2018	2019
Secretarias	03	40m ²	40m ²	40m ²	40m ²	120m ²	120m ²
	A IES possui três secretarias, a Secretaria das Coordenações, a Secretaria da Direção e a Secretaria Acadêmica. Todas possuem computadores ligados à internet e à rede acadêmica e administrativa, possibilitando o desenvolvimento dos trabalhos administrativos e auxílio aos docentes e coordenadores. Com a expansão da nova sede, este setor terá uma área de 120 m ² .						

Tabela 12 – Setores Administrativos

Tipo	QTD	Área	2015	2016	2017	2018	2019
Setores Administrativos	05	110,21m ²	110,21m ²	110,21m ²	110,21m ²	440,84m ²	440,84m ²
	Estas 05 áreas compreendem: a Central de Atendimento ao Aluno – CAA, Central de Atendimento Financeiro – CAF, Central de Processo Seletivo – CPS, Sala da Direção da Unidade, Sala da Comissão Própria de Avaliação – CPA.						

7.2 Infraestrutura específica do curso

Durante a disciplina de Jogos Empresariais os alunos utilizam do Simulador Coliseum, por meio do qual os alunos da disciplina conseguem desenvolver suas habilidades, por meio de simulações de empresas de diversos setores, constituindo-se em verdadeiro laboratório de Estratégia Empresarial.

Os alunos do Curso de Administração contam com acesso ao Simulador Coliseum, o qual lhes permite exercitar suas habilidades e competências na área de Estratégia e Simulações empresariais, com ênfase em simulações voltadas para a área comercial. Esse recurso possibilita que os alunos exercitem, em ambiente de laboratório e de forma lúdica, a gestão de uma empresa, com todas as situações normalmente vividas no dia-a-dia de uma organização. A concorrência entre os diversos grupos de alunos é fortemente estimulada, de forma que sejam criadas condições similares àquelas vividas no mercado. Esse sistema é utilizado por meio de acesso via Internet ao Portal Coliseum, mediante contrato de utilização.

7.2.1 Laboratórios didáticos especializados

Os alunos do Curso de Administração contam com acesso ao Simulador Coliseum, o qual lhes permite exercitar suas habilidades e competências na área de

Estratégia e Simulações empresariais, com ênfase em simulações voltadas para a área comercial. Esse recurso possibilita que os alunos exercitem, em ambiente de laboratório e de forma lúdica, a gestão de uma empresa, com todas as situações normalmente vividas no dia-a-dia de uma organização. A concorrência entre os diversos grupos de alunos é fortemente estimulada, de forma que sejam criadas condições similares àquelas vividas no mercado. Esse sistema é utilizado por meio de acesso via Internet ao Portal Coliseum, mediante contrato de utilização.

7.2.2 CEPROJ – Centro de Empreendedorismo Projeção

O Centro de Empreendedorismo Projeção – CEPROJ é uma unidade organizacional dentro da IES vinculada a Escola de Negócios, voltada exclusivamente para a disseminação da cultura empreendedora, à formação de competências empreendedoras para contribuir com desenvolvimento social e econômico por meio de ações no ensino, na pesquisa e extensão.

Sua estrutura comporta um grupo de pesquisa vinculado à temática, acompanhamento das disciplinas do Núcleo de Empreendedorismo da ENEG e de laboratórios especializados dos cursos: Galo Canta, SCMR e INOVE Consultoria Júnior.

7.2.3 INOVE Consultoria Júnior

A INOVE Consultoria Júnior complementa a formação acadêmica dos discentes em vários aspectos, pois proporciona a eles experiências como a hipótese de administrar uma empresa, a organização do trabalho em equipe, a delegação de poder, a participação efetiva em reuniões de trabalho, a negociação com clientes, patrocinadores, fornecedores e parceiros. Os graduandos da Escola de Negócios vivenciam, ainda, exercícios de atividades financeiras e contábeis de uma empresa, tomam decisões sobre políticas de imagem e trabalham com a prospecção de negócios, em contato direto com problemas e situações da realidade empresarial.

A INOVE Consultoria Júnior está em pleno funcionamento e oportuniza aos discentes a experiência no mundo profissional, pois tem o propósito de aproximar os alunos da realidade de mercado, abrindo um campo de pesquisa e de aplicação prática dos conceitos e teorias estudados no decorrer do Curso, oferecendo suporte prático a todas as disciplinas de caráter profissionalizante do Curso. Os alunos, denominados Consultores Jr. são selecionados por meio de Edital específico a cada semestre letivo.

A INOVE Consultoria Jr. complementa a formação acadêmica e profissional em vários aspectos, pois proporciona aos discentes experiências e vivências reais e simuladas acerca do ambiente de negócios e da Gestão Pública.

A prática na Consultoria Júnior direciona os alunos a:

- 1) contribuir com a sociedade, em especial a comunidade do Distrito Federal e entorno (Goiás), ofertando serviços de consultoria empresarial com qualidade;
- 2) assessorar a implantação de soluções indicadas para problemas diagnosticados e gerar relatórios sobre assuntos específicos;
- 3) facilitar a inserção profissional por meio do contato direto com o mercado de trabalho.
- 4) analisar, de maneira sistemática, a gestão que vem sendo realizada nas empresas/órgãos da esfera pública.
- 5) aproximar os graduandos ao ambiente das organizações públicas.
- 6) Relacionar a teoria com as atividades práticas nas organizações.

A Consultoria Júnior funciona em uma sala definida e é considerada como laboratório específico dos Cursos Superiores da Escola de Negócios. As atividades referentes a consultoria e prestação de serviços são realizadas pelos discentes, com orientação de um professor com carga horária específica para essa finalidade.

7.3 Biblioteca

A biblioteca da Faculdade Projeção dispõe de infraestrutura adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu público-alvo são os professores, estudantes, colaboradores e, ainda, a comunidade local. A biblioteca é o órgão responsável pelo planejamento de aquisição, tratamento, catalogação, controle, atendimento ao público e de conservação do acervo informativo e bibliográfico, bem como por representar a Instituição nas redes de bibliotecas e programas cooperativos de informação.

A biblioteca responde pela integração das atividades técnicas do sistema como a formação, desenvolvimento, processamento das coleções e a manutenção da base de dados do acervo. O acervo é composto de livros impressos e digitais, além de periódicos, folhetos, filmes didáticos e materiais de referência, oferecendo o suporte necessário ao cumprimento dos currículos dos cursos oferecidos. O acervo é ampliado e atualizado constantemente por indicações dos professores, dos membros

do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e/ou por solicitações dos gestores e estudantes.

O acervo atual da biblioteca tem como base a demanda apresentada no ementário dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, amplamente discutido pelos Coordenadores de Curso, professores, membros do Colegiado de Curso e membros do NDE. Periodicamente os ementários de cursos são revisados a fim de identificar novas atualizações de suas bibliografias. A relação de número de exemplares *versus* número de alunos obedece aos critérios de excelência indicados pelo MEC/INEP, considerando a importância do acesso e utilização do acervo por cada aluno da Educação Superior da Faculdade Projeção.

A Biblioteca da Faculdade Projeção possui atualmente (2016) acervo atualizado com 14.780 títulos e 20.344 exemplares, 278 periódicos, 66 acervos de audiovisual e 446 exemplares de referência.

O acervo é totalmente informatizado e o sistema utilizado é o Pergamum, desenvolvido pela PUC-PR. Trata-se do maior sistema de automação de bibliotecas desenvolvido no Brasil, além de fazer todo o controle do acervo, o sistema oferece serviços como pesquisa, reserva e renovação pela Internet.

A biblioteca é dirigida por um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB da 1ª Região, e tem como funções:

- Fazer a gestão do funcionamento da biblioteca, planejando, coordenando, supervisionando, orientando e respondendo pelas ações da coordenação geral da biblioteca.
- Fazer a gestão do atendimento ao público interno e externo, mantendo o relacionamento harmonioso e de qualidade.
- Estabelecer política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.
- Fazer a gestão da biblioteca com o objetivo de recepcionar e atender as demandas das avaliações e auditorias externas.
- Fazer a gestão do processamento técnico da catalogação, classificação e indexação de documentos.
- Fazer a gestão dos colaboradores da biblioteca, buscando favorecer o processo de trabalho em equipe e a capacitação e treinamento da equipe.

Todos os serviços realizados pelo bibliotecário são supervisionados pelo Coordenador Geral das bibliotecas, que responde pela gestão do funcionamento da rede de bibliotecas do Grupo Projeção. O coordenador geral das bibliotecas é responsável por estabelecer a política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.

7.3.1 Instalações físicas

A comunidade acadêmica tem à sua disposição uma biblioteca ampla, climatizada, com acesso a rede *wireless*, acervo atualizado, composto por livros impressos e digitais, periódicos e multimeios. A biblioteca possui um espaço físico amplo, dividido em espaços diferenciados e adaptados às diversas demandas da comunidade acadêmica, como: salas de estudo em grupo, sala de vídeo, cabines de estudos individuais, salão de estudo, área do acervo, área administrativa e sala de pesquisa equipadas com computadores com acesso à internet e *softwares* para elaboração de trabalhos acadêmicos.

As salas de estudo em grupo possuem mesas, cadeiras e quadro branco. As cabines de estudos individuais ficam em lugares estratégicos, de pouco movimento, proporcionando conforto e comodidade a alunos e professores para prática de estudo e leitura.

O acervo é armazenado em estantes de aço, o que evita a proliferação de agentes que danificam os livros, como cupins, traças e etc. Todos os livros e periódicos passam por uma avaliação periódica com a finalidade de detectar o estado de conservação dos mesmos, assim que um livro danificado é identificado, ele é retirado de circulação e enviado para o setor de reparos. A biblioteca possui um quadro de funcionários qualificado composto por bibliotecário, auxiliares de biblioteca e equipe de manutenção e limpeza.

7.3.2 Bibliografia básica

A bibliografia básica das unidades curriculares foi definida quando da elaboração do projeto pedagógico do curso refletindo a experiência dos profissionais que participaram de sua elaboração. A bibliografia básica de cada unidade curricular é constituída, no mínimo, por três títulos que se encontram disponíveis na proporção

média de um exemplar para menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas e estão, portanto, em conformidade com os indicadores de excelência do Instrumento de Avaliação de Cursos do MEC/INEP.

A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações/atualizações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

A bibliografia indicada nos planos de ensino é oriunda do Projeto Pedagógico do Curso, portanto, nenhuma obra pode ser indicada no plano de ensino se não constar no respectivo PPC. Aos professores, durante as reuniões periódicas, a Coordenação de Curso oportuniza a indicação de novas obras, que somente após a aquisição, catalogação e disponibilização no acervo físico e/ou digital da biblioteca da Instituição; e após a devida inserção no ementário do PPC, poderão ser indicados nos planos de ensino das componentes curriculares.

Toda a Bibliografia Básica, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

7.3.3 Bibliografia complementar

A bibliografia complementar é constituída, no mínimo, por cinco títulos para cada unidade curricular na proporção mínima de dois exemplares para cada título. Há ainda a utilização de artigos e sítios específicos quando os conteúdos das disciplinas assim o exigirem. A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

Toda a Bibliografia Complementar, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

7.3.4 Periódicos especializados

Os alunos têm a sua disposição acesso a diversos títulos de periódicos especializados impressos e eletrônicos. Além dos periódicos adquiridos por meio de compra, a Biblioteca, em parceria com as Coordenações de Curso, formou um grupo

de estudos que inclui bibliotecários, coordenadores e professores, e fez a compilação de periódicos eletrônicos gratuitos, que na sua maioria são produzidos por instituições federais de ensino e reconhecidos no meio acadêmico por sua excelência, e os disponibilizou por meio dos *links* no sistema Pergamum e nos planos de ensino.

A assinatura dos periódicos especializados, indexados e correntes, no formato impresso ou virtual, são renovadas regularmente no intuito de manter o acervo disponível ao alunado da Instituição. Os períodos disponíveis na biblioteca contemplam diversas áreas do saber e disponibilizam conteúdos atualizados. A referência dos períodos especializados consta no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a aderência à cada componente curricular da matriz.

APÊNDICES

APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Leitura e Produção de Texto	80	1º
<p>EMENTA Leitura, texto e sentido. Escrita e coerência textual. Escrita e práticas comunicativas (gêneros discursivos/textuais). Contexto e contextualização. Intertextualidade. Referenciação e progressão referencial. Sequenciação textual. Retextualização. Gêneros acadêmicos (orais e escritos). Produção de texto como técnica de estudo (fichamento, resumo, resenha). Letramentos. Aspectos normativos (ABNT). Paráfrases, citações diretas/indiretas e literais/não literais. Projetos e seus elementos fundamentais (contexto, problema, objetivos, justificativa, método, referencial e referências).</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARTHES, R. <i>O prazer do texto</i>. Tradução Jacob Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2004. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <i>Ler e Escrever: estratégias de produção textual</i>. São Paulo: Contexto, 2009. SOARES, Magda. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i>. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAGNO, M. <i>Gramática, pra que te quero? Os conhecimentos linguísticos nos livros didáticos de português</i>. Curitiba: Aymará, 2012. GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 2010. GNERRE, Maurizio. <i>Linguagem, escrita e poder</i>. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. R. <i>Produção textual na universidade</i>. São Paulo: Parábola, 2010. KOCH, I. e ELIAS, V. <i>Escrever e Argumentar</i>. São Paulo: Contexto, 2016.</p>		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Sociologia	80	1º
<p>EMENTA Conceitos sociológicos fundamentais. Compreensão da Sociologia como instrumento de conhecimento da inter-relação homem e sociedade e Estado nos contextos sociais. Elementos para análise científica da sociedade – ação social, relação social, processos sociais, instituições, socialização, estrutura social, mudança social e classes sociais. Questões éticas, culturais e econômicas. Relações étnico-raciais. História e cultura Afro-brasileira. Cultura africana.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Zygmunt & MAY, Tim. <i>Aprendendo a pensar com a sociologia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. TURNER, J. H. <i>Sociologia: conceitos e aplicações</i>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. HAMMS, Ana Paula Ruup. <i>Sociologia</i>. Brasília: Projeção, 2014. 157 p. Material didático pedagógico do EAD da Faculdade Projeção.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DURKHEIM, Émile. <i>As regras do método sociológico</i>. São Paulo: Editora Martin Claret, 2010. COSTA, Maria Cristina Castilho. <i>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</i>. São Paulo. Moderna, 2010. LAKATOS, E.; MARCONI, M. <i>Sociologia geral</i>. São Paulo: Atlas, 2008. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. <i>Introdução à sociologia da educação</i>. São Paulo: Ática, 2007. SOUZA, João Valdir Alves de. <i>Introdução à sociologia da educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. VILA NOVA, Sebastião. <i>Introdução à Sociologia</i>. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Economia (EAD)	80	1º
<p>EMENTA Princípios básicos de economia vigente na realidade social e política da sociedade. Aspectos econômicos do cotidiano do cidadão comum. Instrumentos analíticos e técnicas de análises econômicas. Interpretação de dados econômicos sociais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. São Paulo, SP: Atlas, 2012. MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia: texto básico nas melhores universidades. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GONÇALVES, Reinaldo. Economia Aplicada. São Paulo: FGV, 2012. (GONÇALVES, Antônio Carlos Porto; GONÇALVES, Robson Ribeiro; SANTACRUZ, Ruy; MATESCO, Virene Roxo. Economia aplicada. São Paulo: FGV, 2012.) (04 ex. 2012 – 9.ed.) OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. PIRES, Marcos Cordeiro, SANTOS, Sérgio Antonio dos. Economia para administradores. São Paulo: Atlas, 2006. SOUZA, Nali de Jesus de. Economia básica. São Paulo: Atlas, 2009. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia, micro e macro . São Paulo: Atlas, 2011. WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronald. Economia. São Paulo: Makron Books, 2004.</p>		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Empreendedorismo	80	1º
<p>EMENTA O empreendedor: Empreendedorismo e Características do Comportamento Empreendedor; O empreendedor e as oportunidades: Análise do mercado e identificação de oportunidades; Modelo de Negócios – Simulação de um Modelo de Negócios com vistas a sua viabilização. Plano de Negócios - Passo a passo para a realização de um Plano de Negócios.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2011. BOM ANGELO, Eduardo. Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2007.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COZZI, Afonso. Empreendedorismo de base tecnológica: spin-off: criação de novos negócios a partir de empresas constituídas, universidades e centros de pesquisa. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. Editora Cultura. São Paulo: Cultura, 2008. (2ex. 2008) DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. (6ex. 2012) (5ex. 2005) . HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. (4ex. 2007) SALIM, César Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andréa Cecília. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>Periódico on-line: REVISTA ELETRÔNICA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL (GESTÃO.ORG). Recife: PROPAD, Quadrimestral. Disponível em: <http://www.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/index>. Acesso em: 02 fev. 2012.</p>		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Fundamentos da Administração Pública	80	1º
EMENTA Princípios fundamentais da Administração Pública. Organização do Estado brasileiro em seus diversos âmbitos. Estrutura da Administração Pública. Processo Decisório na Gestão Pública. Desafios e perspectivas da Administração Pública.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. São Paulo: Saraiva, 2007 PROCOPIUCK, Mario. Políticas Públicas e Fundamentos da Administração Pública. Atlas 2013. TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. Fundamentos de Administração Pública Brasileira. FGV 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTIN, Cláudia. Administração pública. Campus, 2010. MATIAS PEREIRA, José. Curso de Administração Pública. Atlas: São Paulo, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão pública Contemporânea – São Paulo: Atlas, 2012. PAULA, A. P. Por uma nova gestão pública. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012. PEIXOTO, João Paulo M. Governando o Governo. São Paulo: Atlas, 2008.		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Ciência Política	80	2º
EMENTA A Ciência Política no contexto das Ciências Sociais. Desenvolvimento histórico da ciência política e do Estado. A contribuição do pensamento moderno e contemporâneo para o conceito de ciência política e de Estado. Temas fundamentais: poder e dominação; representação, participação e democracia; liberdade, igualdade e justiça; Estado e relações internacionais – a paz, a guerra e o terrorismo. Partidos políticos, sistemas eleitorais e formas de governo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. São Paulo: Saraiva, 2016. STRECK, Lenio Luiz. Ciência política e teoria geral do Estado. São Paulo: Saraiva, 2013.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto . *O futuro da Democracia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. *Estado, governo e sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FILOMENO, José Geraldo Brito. *Teoria Geral do Estado e Ciência Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. MALUF, Sahid. *Teoria Geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2007.

WEFFORT, Francisco (org.). *Os clássicos da política*. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2000

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Meio Ambiente e Sustentabilidade	80	2º

EMENTA

O quadro socioambiental na era da globalização. Dimensões do ecodesenvolvimento. A inserção do indivíduo no ambiente e seus impactos. Economicismo vs. Ambientalismo. O papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável. Marcos histórico, políticos e institucionais - locais, estaduais, nacionais e internacionais - que regulam e inspiram práticas relacionadas ao Meio Ambiente e à Sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Fernando. *Os Desafios da Sustentabilidade: uma ruptura urgente*. Rio de Janeiro. Campus Elsevier. 5ª. Ed, 2007.

CHAUVEL, Marie Agnes e COHEN, Marcos. *Ética, Sustentabilidade, e Sociedade: Desafios da Nossa Era*. Rio Janeiro. Mauad. 2009.

MACHADO FILHO, C.A. P. *Responsabilidade Social e Governança: O Debate e as implicações*. Ed. Thomson, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, José de Lima. *Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2009.

BARBIERI, José Carlos. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. São Paulo: Saraiva, 2011

LAVILLE, Elisabeth. *A empresa verde*. São Paulo: Ôte, 2009.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. *Gestão ambiental empresarial: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental*. São Paulo: Atlas, 2011.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro. Garamond. 2002.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Gestão de Projetos	80	2º
<p>EMENTA A importância dos projetos para as organizações. A gestão por projetos. Elaboração de projetos, conceitos básicos. Estrutura e etapas de um projeto. Análise de mercado, critérios quantitativos e qualitativos de projeção. Noções de gerenciamento e avaliação de projetos. Fontes de financiamento dos projetos. Software de gerenciamento de Projetos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA KEELING, Ralph. <i>Gestão de projetos: uma abordagem global</i>. São Paulo: Saraiva, 2010. MEREDITH, Jack R.; MANTEL JÚNIOR, Samuel J.; CIERCO, Agilberto Alves (tradutor). <i>Administração de projetos: uma abordagem gerencial</i>. 4. ed. Rio de Janeiro -RJ: Atlas, 2011. XAVIER, Carlos Magno da S. <i>Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto</i>. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. M. DE; RABECHINI JUNIOR, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2006.

HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: guia para o exame oficial do PMI. 5. ed. Rio de Janeiro -RJ: Elsevier, 2006.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2010. MENEZES, L. C. M. Gestão de projetos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Modelagem de projetos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Material on-line:

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Gerenciamento de Projetos. Disponível em: <<http://www.abgp.org.br>> Acesso em: 10 abr. 2011.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Contabilidade Básica	80	2º
EMENTA Contabilidade– Conceito, Evolução e Campo de aplicação. Patrimônio: Conceito, forma de representação do Patrimônio. Definição e composição dos Ativos, Passivos e do Patrimônio Líquido. Movimentação das contas Débito, Crédito e Saldo. Método das Partidas Dobradas. Noções de Escrituração contábil. Noções Livros Contábeis. Definição de Receitas, Custos e Despesas e Resultados. Regime de Competência. Fatos contábeis. Introdução Demonstrações Contábeis.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA IUDÍCIBUS, Sérgio de. Equipe de professores da FEA/USP. Contabilidade introdutória. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2009. PADOVEZE, Clovis L. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária- Texto e exercícios. São Paulo: Atlas, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade comercial. São Paulo, Saraiva, 2013. SÁ, Antônio Lopes de. Dicionário de contabilidade. São Paulo, Atlas, 2009. SZUSTER, Natan. et.al. Contabilidade geral: introdução á contabilidade societária São Paulo, Saraiva, 2013. SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2009.		

Periódicos on-line:

REVISTA SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO. Rio de Janeiro: FCC da UFRJ,. Semestral. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/index>>.

>. Acesso em: 02 fev. 2012.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. Disponível em:< <http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Gestão de Contratos Convênios e Licitações	80	2º
<p>EMENTA A decisão de contratar, benefícios, custos, assimetria de informação. O Estado como principal contratante. O processo de licitação. Modalidades de licitação. O pregão eletrônico. Modalidades de contratos para prestação de serviços públicos: concessão, permissão, franquia, terceirização, convênio, contrato de gestão. Processo de contratação: adjudicação, assinatura do contrato. Execução do contrato. O gestor do contrato. Acompanhamento e controle do contrato. Avaliação dos resultados e dos impactos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito administrativo descomplicado. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2013. BARROS, Wellington Pacheco. Licitações e Contratos Administrativos. São Paulo. Atlas, 2009. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquia, terceirização e outras formas. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Atlas, 2014. JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Saraiva, 2014. MELLO, Celso Antonio Bandeira de. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros, 2014. TOLOSA F, Benedicto de. Pregão: uma nova modalidade de licitação. São Paulo: Forense, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Atlas, 2014. JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>		

MELLO, Celso Antonio Bandeira de. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros, 2014.

TOLOSA F, Benedicto de. Pregão: uma nova modalidade de licitação. São Paulo: Forense, 2012.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Gestão Organizacional (EAD)	80	3º
<p>EMENTA Funções Administrativas de Planejamento, Organização, Direção e Controle. Ferramentas de Gestão. Aprendizagem organizacional, carreira e educação continuada. Perspectivas e escolhas profissionais. Temas emergentes em negócios. Ambientes organizacionais. Liderança e gestão. Gestão da mudança. Novos negócios.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA RUAS, Roberto L., BOFF, Luiz H. ANTONELLO, Claudia S. <i>Os novos horizontes da gestão: Aprendizagem organizacional e competências</i>. Porto Alegre: Bookman, 2008. SETTE TORRES, Ofélia de Lanna. <i>O indivíduo na organização: dimensões esquecidas</i>. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, Reinaldo Oliveira da. <i>Teorias da administração</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BATEMAN, Thomas S. <i>Administração: construindo vantagens competitivas</i>. São Paulo: Atlas, 2011. BERNARDI, Luiz Antônio. <i>Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas</i>. São Paulo: Atlas, 2012. MORGAN, Gareth. <i>Imagens da organização</i>. São Paulo: Atlas, 2010. ROBBINS, Stephen P. <i>Comportamento organizacional</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. SCHEIN, Edgar H. <i>Cultura organizacional e liderança</i>. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Planejamento e Orçamento Público	80	3º

EMENTA

Incorporação do Estado na economia: necessidades humanas e gastos públicos. Orçamento público: princípios e planejamento; despesas públicas segundo categorias econômicas e categoria funcional-programática. Plano plurianual e Lei de Diretrizes Orçamentárias. Ciclos orçamentários. Elaboração do orçamento público. Despesas públicas. Controle e execução orçamentária. Técnica de orçamento-programa. Anexo de limites e metas fiscais: Lei de Responsabilidade Fiscal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEZERRA FILHO, João Eudes. Orçamento Aplicado ao Setor Público - Abordagem Simples e Objetiva. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simoes. Orçamento Público. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIACOMONI, James. Orçamento público. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 23 out. 2014.

_____. Lei Complementar nº 101, de 25/05/2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm>. Acesso em: 23 out. 2014.

_____. Lei nº 4.320, de 17/03/1964. Disponível em: < Lei nº 4.320, de 17/03/1964>. Acesso em: 23 out. 2014.

CONTABILIDADE, Gestão e Governança. Brasília, DF: Face/UnB, 1998 -. Disponível em: <<http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/index>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão Pública. São Paulo: Saraiva, 2011.

PALUDO, Augustinho. Orçamento Público e Administração Financeira e Orçamentária e LRF. 4ª Edição. São Paulo: Elsevier Campus, 2013.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Período
Direito Administrativo	80	3º
EMENTA		

Direito Administrativo. Administração Pública. Funções Públicas. Órgão Público. Agentes Públicos. Princípios da Administração Pública. Poderes Administrativos. Organização Administrativa. Servidores Públicos. Processo Administrativo. Ato Administrativo. Bens Públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo: Rio de Janeiro: Lúmen Iuris;

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo. São Paulo: Atlas.

MELLO, Celso Antonio Bandeira de. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito Administrativo Descomplicado. Rio de Janeiro: Impetus.)

GASPARINI, Diógenes. Direito Administrativo. São Paulo. Saraiva.

MARINELA, Fernanda. Direito administrativo. Niterói: Impetus.

MAZZA, Alexandre. Manual de direito administrativo. 6. São Paulo: Saraiva, 2015 1 recurso online ISBN 9788502637962 . Disponível em: <http://biblioteca.projecao.br/upload/vinculos/00006f/00006f0d.jpg> .

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro. São Paulo: Malheiros.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Regime Jurídico e Ética no Serviço Público	80	3º
<p>EMENTA Agentes públicos: conceito e classificação. Unicidade e multiplicidade de regimes jurídicos dos servidores no âmbito da Administração Pública. Política pública de pessoal na Constituição. O regime contratual: CLT, o regime de contrato administrativo temporário e o regime estatutário: Lei nº 8.112/90. Processo administrativo disciplinar. Fundamentos da ética: ética e racionalidade. Teorias da justiça. Consciência moral e agir comunicativo. Bens público e privado. Código de ética do Servidor Público: Lei nº 1.171/94.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>COMPARATO, Fabio Konder. <i>Ética: direito, moral e religião no mundo moderno</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emilio. <i>Ética</i>. São Paulo: Loyola, 2010.</p>		

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de gestão pública contemporânea* – São Paulo: Atlas, 2012.

MEDAUAR, Odete. *Controle da administração pública*. São Paulo: Thomson Reuters - Revista dos Tribunais. 2014.

PAULA, A. P. *Por uma nova gestão pública*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moriz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. SILVA, Jesué Graciliano da. *Liderança ética e servidora: aplicação concreta nos Institutos Federais Brasileiros*. Disponível em: <<http://eticaegestao.ifsc.edu.br/files/Livro-Digital-Lideran%C3%A7a-%C3%A9tica-e-servidora-aplica%C3%A7%C3%A3o-concreta-nos-Institutos-Federais.pdf>> Acesso em: 5 out. 2015.

DISCIPLINA Optativa- Libras	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
	80	3º
<p>EMENTA Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. O processo de aquisição de leitura e escrita da língua brasileira de sinais. Vocabulário em LIBRAS. Análise reflexiva da estrutura do discurso em LIBRAS.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2004. GESSER, Audrei. <i>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; ENILDE FAULSTICH; ORLENE LÚCIA CARVALHO; ANA ADELINA LOPO RAMOS. <i>Ensino da língua portuguesa para surdos: Caminhos para a prática pedagógica</i>. Brasília, DF: MEC/ SEESP, 2004.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência física/neuro-motora. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. GESSER, Audrei. <i>Libras? Que língua é essa?</i> São Paulo: Parábola Editorial, 2014. MACHADO, Nilson José. <i>Educação: projetos e valores</i>. São Paulo: Escrituras. QUADRO, Ronice Muller de. <i>Língua de Sinais Brasileira: estudos Lingüísticos</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. <i>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa</i>. Brasília: MEC/ SEESP, 2004.</p>		

SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, RS.: Mediação.
 SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N. Educação de Surdos. Summus Editorial, 2007.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Optativa- Direitos Humanos	80	3º
EMENTA Conceito de direito humanos. A participação social como condição para a democracia. Análise histórica e contextualização dos sistemas de proteção a direitos humanos. Universalização da tutela dos direitos humanos e diversidade cultural. Órgãos de proteção. Direito internacional dos refugiados. Direitos econômicos, sociais e culturais. Proteção a povos nativos. Violência urbana. Intervenções humanitárias. Direitos humanos e estado de segurança. Legado para gerações futuras: meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2015. PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2015. RAMOS, André de Carvalho. <i>Curso de direitos humanos. 2.</i> São Paulo: Saraiva, 2014.		
Complementar BOBBIO, Norberto. <i>A era dos direitos.</i> Rio de Janeiro: Campus, 2004. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. <i>Direitos humanos fundamentais.</i> São Paulo: Saraiva, 2011. MALHEIRO, Emerson Penha. <i>Curso de direitos humanos. 2.</i> São Paulo: Atlas, 2014. MAZZUOLI, Valério de Oliveira. <i>Curso de direitos humanos.</i> Rio de Janeiro: Método, 2014. PIOVESAN, Flávia. <i>Direitos humanos e o direito constitucional internacional.</i> São Paulo: Saraiva, 2011.		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Optativa- Direito Empresarial	80	3º
EMENTA Evolução histórico-social do Direito Empresarial. Fontes do Direito Empresarial. Teoria da empresa. Função social da empresa. Sujeitos do Direito Empresarial. Propriedade		

industrial. Sociedades: classificação e espécies. Regime jurídico da sociedade empresária. Contratos mercantis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAGAS, Edilson Eneidino das. *Direito empresarial esquematizado*. LENZA, Pedro (Coord.). 3. ed.. São Paulo, Saraiva, 2016.

COELHO, Fabio Ulhoa. *Curso de direito comercial: direito de empresa*. Vol. I. São Paulo: Saraiva, 2016.

MAMEDE, Gladston. *Manual de direito empresarial*. 10. ed.. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMOS, André Luiz Santa Cruz. *Direito empresarial esquematizado*. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Método, 2014.

Tomazette, Marlon. *Curso de Direito Empresarial: teoria geral e direito societário*. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2016.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. *Manual de direito comercial*. São Paulo: Atlas, 2014.

NEGRÃO, RICARDO. *Manual de direito comercial de empresa: teoria geral da empresa e direito societário*. São Paulo: Saraiva, 2013.

REQUIÃO, RUBENS. *Curso de direito comercial*. 29. ed.. São Paulo: Saraiva, 2010.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Optativa- Gestão de Processos	80	3º
<p>EMENTA Conceituação de processos. Integração de processos. Metodologias, técnicas e ferramentas para a racionalização de processos organizacionais. Processos e a estrutura organizacional. Tomada de decisão. Mudança organizacional. Ferramentas de modelagem. Análise e redesenho de processos. Proposição de mudanças e melhorias que apoiem os negócios das organizações.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROCKE, J. V.; ROSEMANN, M. <i>Manual de BPM: gestão de processos de negócio</i>. Porto Alegre: Bookman, 2013. CRUZ, Tadeu. <i>Manual para gerenciamento de processos de negócio: metodologia Domp™</i>. São Paulo: Atlas, 2015. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <i>Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial</i>. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, Luis César G. de. <i>Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional</i>. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. *Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CURY A. *Organização & métodos: uma visão holística*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. *Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos*. São Paulo: Atlas, 2012.

CAULLIRAUX, Heitor; PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinícius. *Gestão de Processos: Pensar, Agir e Aprender*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Optativa- Ambiente Multicultural	80	3º
<p>EMENTA</p> <p>A criação da cultura. Cultura e multiculturalismo. Principais noções e conceitos relacionados à cultura e sociedade. O indivíduo e suas fases: criança, adolescente, adulto e idoso. A influência dos principais povos na cultura brasileira: indígena, africanos, portugueses e demais imigrantes. As diversas categorias de gênero e orientação sexual. A diversidade étnico-cultural e suas implicações nas organizações públicas e privadas (Lei nº 11.645, de 10/03/08). A cultura e sua relação com o Ambiente, a temporalidade, questões de desenvolvimento e as organizações. Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/99). A diferenciação e especificação mercadológicas dos diversos públicos presentes na diversidade cultural brasileira.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHAUÍ, Marilena Sousa. <i>Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas</i>. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>JACCOUD, Luciana; RAFAEL GUERREIRO OSÓRIO; SERGEI SOARES. <i>Políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição</i>. Brasília: IPEA, 2008.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOSI, Alfredo (org.). <i>Cultura brasileira: temas e situações</i>. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <i>Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana</i>. Brasília: MEC, SECADI, 2013.</p> <p>FLUZY, Maria Tereza Leme; ROSA MARIA FISCHER. <i>Cultura e poder nas organizações</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>		

MARTINS, Estevão C. de Rezende. *Cultura e poder*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
 VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Projeto Integrador I	160	3º
<p>EMENTA Conhecimento e capacidade para integrar os diversos temas que envolvem a Gestão Pública, demonstrando, em trabalho acadêmico, domínio dos processos básicos estudados nos períodos do curso.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2011. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2010. MATHIAS, Washington Franco; WOILER, Samsão. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2012. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2013. VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

Inovação e Criatividade (EAD)	80	4º
<p>EMENTA Criatividade: conceito, pessoas criativas e o comportamento criativo. A criatividade nas organizações. Obstáculos à criatividade nas organizações. Criatividade e inovação. Inovação: conceito e tipos. Registro de patentes. A inovação globalizada implantada localmente. Arquiteturas Organizacionais voltadas para a criatividade e inovação. Gestão da criatividade e da inovação nas organizações. Inovação como diferencial competitivo.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUTZER, Deise. Inovação: repensando as organizações. São Paulo: Atlas, 2009. CORAL, E.; OGLIARI, A.; ABREU, A. F. Gestão Integrada da Inovação: Estratégia, Organização e Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Atlas, 2008. SANMARTIN, Stela Maris. Criatividade e inovação na empresa: do potencial à ação criadora. São Paulo: Trevisan, 2012.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DUAILIBI, Roberto; SIMONSEN, Harry. <i>Criatividade e Marketing</i>. São Paulo: Makron Books, 2000. FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. <i>Aprendizagem e inovação organizacional</i>. São Paulo: Atlas. REIS, Dálcio Roberto Dos. <i>Gestão da Inovação Tecnológica</i>. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2007. STOLTZ, T. <i>Capacidade de criação</i>. Petrópolis: Vozes, 1999. TAKAHASHI, S.; TAKAHASHI, V. P. <i>Gestão de Inovação de Produtos: Estratégia, Processo, Organização e Conhecimento</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Psicologia das Relações Humanas	80	4º
<p>EMENTA Compreensão da Psicologia como Ciência e o reconhecimento de sua contribuição para a formação do cidadão. Fundamentos do Comportamento Individual nas Organizações e dimensões psicossociais no âmbito organizacional. Inteligência Emocional no Trabalho. Relações interpessoais e intrapessoais. O trabalho e a</p>		

organização. Atitudes, comportamento, satisfação no contexto do trabalho. Equipes de trabalho. Gestão da relação sociedade-organização: influência na estruturação, percepção social e poder. Gestão da relação colaborador-organização: comunicação e metodologias de humanização e desenvolvimento (coaching, mentoring etc.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia Aplicada à Administração: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Saraiva 2010.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: Psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 2011.

MINICUCCI, Agostinho. Psicologia aplicada à administração. 5 ed. São Paulo : Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as Pessoas. São Paulo: Campus, 2005.

FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: Integrando teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

ROBBINS, S. P. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

SOLOMON, M.R. Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2011. WAGNER III, John & HOLLENBECK, John. Comportamento organizacional criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva 2011.

DISCIPLINA				CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Contabilidade Governamental	Aplicada	à	Gestão	80	4º
EMENTA					
Contabilidade aplicada ao Setor Público. Princípios contábeis e sua aplicação no setor público. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP). Aspectos orçamentário, patrimonial e fiscal da contabilidade aplicada ao setor público. Procedimentos Contábeis Orçamentários, Patrimoniais e Específicos. As NBCT SP 16.1 a 16.11.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
PISCITELLI , Roberto Bocaccio. TIMBÓ, Maria Zulene Farias. Contabilidade Pública: uma Abordagem da Administração Financeira Pública. São Paulo: Atlas, 2012.					
QUINTANA, Alexandre Costa et al. Contabilidade Pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal. São Paulo, Atlas, 2011.					
SILVA, Lino Martins. Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 2011.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELICO, João. Contabilidade Pública. São Paulo: Atlas, 2014.

ARRUDA, Daniel Gomes; ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Contabilidade Pública: da Teoria à Prática. Saraiva, 2009.

CONTABILIDADE, Gestão e Governança. Brasília, DF: Face/UnB, 1998 -. Disponível em: <<http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/index>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

GIACOMONI, James. Orçamento Público. São Paulo, Atlas, 2012

KOHAMA, Heilio. Contabilidade Pública: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2013.

SLOMSKI, Valmor. Manual de Contabilidade Pública: um enfoque na contabilidade municipal. São Paulo: Atlas, 2003.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Logística	80	4º
EMENTA Definição de logística empresarial. As origens da Logística. Logística integrada. Logística e a estratégia competitiva. Participação da Logística na economia. As origens do comércio moderno. Logística e Supply Chain. Importância da logística na Nova Economia. Atividades logísticas. Natureza do produto logístico. Serviço ao cliente. Custo total. Processamento de pedidos. Armazenagem. Movimentação de materiais. Administração e controle de estoques. Administração dos transportes. Canais de distribuição: função, tipos de canais: o varejo e o atacado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOWERSOX, Donald J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2011. FIGUEIREDO, Kleber Fossati(Org.); FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter Fernandes (Org.).Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2010. NOVAES, ANTONIO GALVÃO. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. CAIXETA FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira. Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2011. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, P.G.; ALT, P.R.C. Administração de materiais e recursos patrimoniais		

. São Paulo: Saraiva 2011.

POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: Uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

WANKER, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.

Periódicos on-line:

REVISTA BRASIL TRANSPORTES JOVENS EMPRESÁRIOS (COMJOVEM). São Paulo: NTC e Logística, 2008-. Anual. Disponível em: <http://www.portalcntc.org.br/index.php?option=com_flippingbook&view=category&id=2%3Arevista-brasil-transportes-jovens-empresarios-comjovem&Itemid=93>. Acesso em: 05 de fev. 2012.

REVISTA DE LOGÍSTICA DA FATEC CARAPICUÍBA. Carapicuíba, SP: Faculdade de Tecnologia de Carapicuíba, Semestral. Disponível em:

<<http://www.fateccarapicuiba.edu.br/revista.php>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

TÉKHNE E LÓGOS. Botucatu, SP: Faculdade de Tecnologia de Botucatu, Quadrimestral. Disponível em:

<<http://www.fatecbt.edu.br/seer/index.php/tl/issue/current>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Finanças Públicas e Auditoria	80	4º

EMENTA

As necessidades públicas. Atividade financeira do estado. Histórico dos tributos e das finanças públicas em face da evolução social. Federação. Federalismo fiscal. Distribuição de funções entre os poderes. Planejamento orçamentário. Leis orçamentárias. Crédito orçamentário. Adicionais. Despesa pública. Responsabilidade fiscal. Receita pública. Harmonização e padronização do CPC. Controle de execução orçamentária. Conceitos básicos de Auditoria. Normas Técnicas e Profissionais de Auditoria NBC-T e NBC-P. Planejamento de Auditoria. Seleção da amostra e avaliação de risco. Controle Interno. Papéis de trabalho. Pareceres de Auditoria. Relatórios de Auditoria. Revisão pelos pares. Auditoria no Setor Público. O papel do Tribunal de contas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Harbra, 2004.

GROPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan; MOREIRA, Célio Knipel. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2009.

ATTIE, William. Auditoria interna. São Paulo: Atlas, 2008.

BALEEIRO, Aliomar; CAMPOS, Dejalma de Atualizador. Uma introdução à ciência das finanças. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura; RIBEIRO, Juliana Moura. Auditoria fácil série fácil. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, José Pereira. Análise financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Projeto Integrador II	80	4º
<p>EMENTA Conhecimento e capacidade para integrar os diversos temas que envolvem a Gestão Pública, demonstrando, em trabalho acadêmico, domínio dos processos básicos estudados nos períodos do curso.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <i>Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas</i>. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VERGARA, Sylvia Constant. <i>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</i>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. <i>Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos</i>. São Paulo: Atlas, 2011. GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <i>Administração de projetos: como transformar ideias em resultados</i>. São Paulo: Atlas, 2010. MEREDITH, Jack R. <i>Administração de projetos: uma abordagem gerencial</i>. Rio de Janeiro: Atlas, 2011.</p>		